



Martin Guia

Sátira Lusitana

Ninfas, Faunos, Politiké e Centauros



Martin Guia

Sátira Lusitana

Ninfas, Faunos, Politiké e Centauros

Martin Guia

SÁTIRA LUSITANA

NINFAS, FAUNOS,
POLITIKÉ E CENTAUROS

TOMO I





GarridoEditores

FICHA TÉCNICA

Titulo Original: *Sátira Lusitana*
Ninfas, Faunos, Polítiké e Centauros

Autor: *Martin Guia*

Capa: *Fernando Pina*

1.ª edição: *Novembro 2003*

Depósito legal n. *199613/03*

ISBN: *989-602-000-0*

Composição, paginação, Impressão e Acabamento:
Arte Pronta – Unipessoal, Lda.

Produções Editoriais Lda.

Quinta da Graça

Rua Pardal Monteiro (Bela Vista)

1950-219 Lisboa

Telef.: 218 394 434 – Fax 218 394 436

email: garridoeditores@iol.pt

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Sem autorização expressa do editor não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica

Índice de Poemas

(Nota: Poemas não líricos com a classificação dada pelo Autor de **Poesias Mais ou Menos Tecocratas**,
ou de **Ideias Politicamente Incorrectas**)

Regras políticas, algumas	28
Moinho de vento	30
Desengano	33
Feira popular	33
Classificações	34
Construtor de impérios	40
Peregrino	42
Sim, não e talvez	44
<i>Nomenklatura</i>	53
Diferente	56
<i>Kristal Nacht</i>	63
Quem foi	64
Cada e todo	65
Quero ser modelo, ou então cabeleireira	69
Aedo	72
Euro	73
Uma casota	73
Júlio César	76
Notícias	78
A minha aldeia	83
Ela	89
Dia de	94
Pintei uma janela no espaço	107

Linda	108
A mão que me afaga	110
Estado	111
As pedras do vau	112
Amar	113
Seixo	113
Abrço	115
Natal	115
Litania do sol posto	116
O destino na palma de mão	117
A vida. A ida. O ritmo	117

Os poemas líricos do Autor estão publicados nos seus livros:

“Pedra Angular” com Prefácio de António Arnaut, advogado, poeta e grande humanista.

“Pedro que és Pedra” com Prefácio de Fernanda Botelho, uma grande senhora da literatura portuguesa e com Posfácio de António Manuel Couto Viana, poeta, artista e, para muitos, quem mais sabe de poesia em Portugal.

No mesmo enquadramento sairá brevemente:

“Rocha Castanha das Algas e Lapas” com Prefácio de António Manuel Couto Viana.

Nota

(Todas estas informações fazem parte de uma tentativa do Autor para levá-la ou levá-lo a comprar os seus livros; como a distribuidora desses livros vale o que vale, se não os encontrar nas Livrarias, por favor, faça uma encomenda. Assim alguém terá mesmo que trabalhar).

Prefácio

Em pouco espaço de tempo Martin Guia espanta-nos com a sua produção literária de uma obra que nos permita afirmar que nos encontramos na presença de um grande poeta.

Os seus poemas ricos de forma e de conteúdo reflectem uma observação e conhecimento da Vida e das coisas com uma profundidade notável.

Iniciando a sua escrita em fase adiantada da sua existência, acumulou todo um conhecimento que agora reflecte e se espalha como rio caudaloso de inspiração.

Com efeito a sua poesia corre com uma violência de beleza, que envolve a contemplação do real, o mergulho no sonho, a beleza da imagem e a profundidade da observação e compreensão do ser humano, dos seus sentimentos, a contemplação da Natureza e a tentativa conseguida da sua explicação.

Na minha já longa carreira artística em que na vertente poesia tive ocasião de divulgar e trabalhar as obras de dezenas e dezenas de poetas, para não dizer centenas, sinto-me ao dizer os poemas de Martin Guia como flutuando em voluptuoso rio, que correndo montes e vales me arrasta e inebria.

Os diversos cambiantes da sua poesia sejam a crítica, a sátira, o amor, a reflexão filosófica, o descritivo, e outros mais, todos eles me tocam e envolvem num prazer inebriante quando os digo.

A sua poesia surge com imagens servidas por um prodigioso ritmo e virtuosismo, encadeamento como que malabarístico das palavras feito com singular expressão.

Veja-se, por exemplo, o multifacetismo da sua poesia nestes fragmentos colhidos ao acaso de poemas deste livro.

Linda!

mulher grávida
a irradiar maternidade
no discreto arredondar
do corpo...

ou então

Se na aldeia mandasse
acabava com os cartazes,

a *Pepsi* seria um touro
a *Coca-Cola* uma vaca,

a *Fanta* era um besouro
e a *Sagres* uma estaca

ou ainda

Pintei uma janela no espaço,

abri a janela
e fiquei com a janela aberta para o espaço.

No espaço da janela aberta para o espaço
desenhei um rio, uma praia,
um castelo e uma saia.

ainda também

Já em idade provecta
descobri que sou poeta

E ainda bem que descobriste Martin, ainda bem que escreves para o prazer de todos nós uma poesia que por tal beleza, tal espontaneidade instantânea de tão grande poder e facilidade humana comunicação, nos dá uma poesia que como muito lucidamente escreve *Fernanda Botelho* a propósito da tua obra "*Pedro que és Pedra*" é poesia para ser apreciada mesmo por quem não seja facilmente aliciado para o género.

Por isso ao apresentar este livro deste jovem que se descobriu como poeta em idade provecta estou certa que apresento uma obra que irá proporcionar o maior prazer, emoção e até alegria aos seus leitores.

Martin Guia é pois, mais um importante bloco de pedra a colocar nessa monumental catedral que é a poesia portuguesa.

Aguardamos suas próximas obras que sei estarem prestes a surgir. Elas nos enriquecerão e ao nosso património poético.

Herminia Tojal

*Às árvores onde me ancore, Pedro, Irene,
Margarida e Luísa.*

Despidos da nossa História
ficamos nus e indefesos!

Martin Guia

Não me peças que seja só teu!

Poderei ser só teu
se não me retirares
a liberdade de sê-lo!

Martin Guia

Preâmbulo

Minha querida Leitora e meu querido Leitor:

Ao desfolhar as páginas desta magnífica Obra com que a brindo ou o brindo, verificará que lido consigo com a maior lealdade indicando-lhe quase sempre as técnicas e os truques que uso para captar a sua atenção e obter os consequentes Euros que me ajudarão a arredondar os fins de mês.

Dentro desta linha de procedimento, quero imediatamente informá-la ou informá-lo que o Primeiro Tomo da série *Satyra Lusitanis* era para ser quatro vezes mais volumoso.

Conteria exactamente: 10.543 parágrafos; 37.001 linhas; 132.748 palavras; 652.310 caracteres; 125.344 espaços; e 778.254 caracteres com espaços.

O estado brilhante da Economia Nacional, graças às dedicadíssimas actuações dos nossos sempre presentes Dirigentes, leva-a a ser considerada como o principal motor da Economia Europeia, com o pequeno senão de só funcionar em marcha atrás.

O hábito de leitura de livros está arreigado nas nossas crianças desde a mais tenra infância – a generalidade dos pais, nossos compatriotas, só compra livros para os filhos e não os deixa ver esse extraordinário meio educativo e promotor de virtudes que é a Televisão.

Por isso é que muitos seres nacionais inteligentes, incluindo licenciados e locutores, são discípulos favoritos de Calino e não sabem a tabuada.

Tais factos conduziram Editores e Autor à decisão de publicar esta pedra preciosa da literatura portuguesa bastante mais estreitinha.

O Autor foi portanto obrigado a debruçar-se uma vez mais sobre o que seria o Primeiro Tomo da sua magnífica Obra para o dividir em quatro fatias, que trimestralmente lhe serão servidas com recheio de mel, fel e pimenta.

A presente fatia contém exactamente:

2.687	Parágrafos
9.254	Linhas
33.790	Palavras
165.671	Caracteres
32.423	Espaços
198.094	Caracteres com espaços

Para já minha querida Leitora e meu querido Leitor informo que, embora me custe, vos ofereço a título de promoção e sem qualquer outro encargo os 32.423 espaços.

Assim sendo e atendendo ao preço que lhe custará o Livro, a minha querida Leitora ou o meu querido Leitor terá a oportunidade de conhecer as tristes verdades que estão por detrás das muitas mentiras que diariamente tentam impingir-lhe, pela módica quantia de aproximadamente 0,0000605 do Euro (um centavo e vinte mil avos antigos) por carácter.

Convenha que é baratíssimo, mesmo considerando que na modalidade que foi escolhida vai pagar no mínimo três vezes mais do que pagaria se comprasse tudo de uma só vez; mas a isso a sua vida normal já a ou o habituou.

Fisicamente, tenderá a ficar com a cabeça um pouco mais desprotegida porque será muito mais difícil para os que em si mandam, continuarem a enfiar-lhe o barrete, mas há que ter paciência pois ganhará muito em capital de conhecimentos!

O Autor avisa que utilizou, no último parágrafo em itálico, uma técnica da apresentação de preços denominada *Técnica de Minimização do Preço*. Consiste em estipulá-lo em relação à unidade que for mais favorável para induzir o comprador a pensar que irá pagar pouco.

Por exemplo, em vez de dizer: a sua renda será de 1.200 Euros por mês, menciona que a renda será só de 40 Euros por dia, ou 1,66 Euros por hora.

O Autor espera que os 0,0000605 do Euro por carácter pouco pesem na sua bolsa, chamando-lhe a atenção para o facto de que, se estiver em maré de sorte, dos seus 0,0000605 do Euro, ele, Autor, somente receberá 0,0000605 da mesma moeda, ou um avo e micro-pós do tempo do Escudo.

Ao preço a que estão actualmente os livros, talvez seja aconselhável virmos a pensar numa modalidade em que a minha querida Leitora ou meu querido Leitor possa dirigir-se a qualquer Livraria e, consoante as suas disponibilidades, mandar embrulhar só uns tantos caracteres ou umas tantas linhas da Obra que pretenda.

Utilizando agora a mistura explosiva de duas outras técnicas para levar os consumidores "à certa" – *Técnica de Aguçar o Apetite* e *Técnica do Suspense* – o Autor dir-lhe-á que o Tomo II, já escrito e a aguardar o momento teoricamente correcto para ser publicado, conterà, entre muitos outros, assuntos palpitantes como sejam:

a história encantada do Capuchinho Vermelho que em *Nova Ponte de Lima* se transformou em Caçador só por gostar muito de queijo;

o estranho caso dos Tribunos que se deslocaram a *Nova Sevilha* para assistir à Final de um Campeonato de Pelota, na justa defesa dos interesses dos que neles votaram e a quem uns sem vergonha quiseram cortar nos seus miseráveis ordenados ;

um Tratado de Sinais Mais ou Menos Ofensivos, devidamente ilustrado para melhor compreensão da querida Leitora e do querido Leitor, na perspectiva do Magnífico Manguito das Caldas;

e muito mais ... e muito mais!

Sempre dentro do espírito de verdade que anima o Autor, desde já se informa que no fim deste Tomo serão repetidas as TRÊS ÚLTIMAS ALÍNEAS para lhe avivar a memória, induzindo-a ou induzindo-o assim a procurar ansiosamente nas Livrarias o Tomo II da *Satyra Lusitanis*.

Muito obrigado!

SÁTIRA LUSITANA

NINFAS, FAUNOS, POLITIKÉ E CENTAUROS

Introductione ⁽¹⁾

Concebido numa longa noite de *Autumnus* ⁽²⁾ e nascido no primeiro dia do mês de *Iulius* ⁽³⁾ da *Era Pré-Televisiva* ⁽⁴⁾, em *Olissipo* ⁽⁵⁾, na nobre e heróica Nação que quis situar Preste João ⁽⁶⁾ na Abissínia,

e que está prestes a passar a ser a minúscula e distante província *Lusitania* ⁽⁷⁾ do *Império da União Europeia* ⁽⁸⁾ com a capital em Berlim ⁽⁹⁾,

onde todas as auto-estradas irão dar,

fui mais um dos ingénuos frutos desse tenebroso tempo em que os cidadãos se sentavam à volta de uma mesa, olhavam-se nos olhos, conversavam sobre tudo e continuavam as conversas no *post mesa* em círculos mais ou menos concêntricos, no Inverno à volta de um borralho, no Verão mantendo a mesma prática, mas com a janela aberta.

Felizmente para mim e para os tristes como eu, ainda não tinha chegado a civilização do *Cotovelo-a-Cotovelo*, ou da *Cotovelada* que, sentando os cidadãos lado a lado, permite que os seus olhares se concentrem num só ponto mais ou menos equidistante designado por *Écran* ⁽¹⁰⁾ de *Televisão*,

instrumento que adoptou como principal e primeira regra

exercer as práticas que conduzem aos silêncios individuais e colectivos necessários à correcta absorção – por todos os cidadãos inteligentes, médios e estúpidos de *Olissipo*, *Lusitania*, *Império Europeu* ⁽⁸⁾ e resto do Mundo – das mensagens televisivas que levam a amorfismos ⁽¹¹⁾ e catalepsia ⁽¹¹⁾ totais.

Não existiam nesses distantes tempos Programas Educativos de Ensino da Língua Pátria e Bons Costumes, e Concursos de Adágios como, por exemplo, *Grande Irmão* (anglo-saxão *Big Brother* ⁽¹²⁾), sobre o qual *Plinius, o Velho* ⁽¹³⁾, ao ler esta passagem, ter-lhe-ia eventualmente ocorrido o pen-

samento: *prostituta é a que faz das outras prostitutas*), *Master Plan (Plano Mestre* ⁽¹²⁾, grande Escola de Cidadania) e *Gregos e Troianos* ⁽¹²⁾ (Academia de Virtudes, Benevolência e Ensino de *self-respect* ⁽¹⁴⁾, respeito do Cidadão por si próprio).

Por não existirem, à época, *Écrans de Televisão* e pela conseqüente disponibilidade acrescida de tempo, meus augustos progenitores decidiram mandar-me vir.

Nove meses depois, *Eu vim*.

Uma vez terminada a agradável tarefa da concepção, meus pais passaram meses a fio a entreter-se com jogos onomatopaicos ⁽¹⁵⁾, de tal forma que na cerimónia do baptismo ao mergulhar-me nas águas do, ao tempo, límpido **Tagus** ⁽¹⁶⁾, decidiram embrulhar-me para toda a vida em sete nomes, dos quais só saliento os últimos, *de Oliveira Martin Falcão Guia* (*).

E serão estes meus quatro Eus que juntos irão iniciar a peregrinação ao ontem, hoje e amanhã:

Oliveira, a quem chamarei *Olivus*, o meu *Eu* calmo, pacífico, risonho, bonacheirão, preocupado com a justiça e a miséria do mundo, contrário à pena de morte, ecologista, com alma a puxar à esquerda, mas cujo comer foi sempre à direita;

Martin, que escreverei *Maertan*, o *Eu* meio filósofo, meio poeta, meio bom cidadão, meio mau cidadão, meio cínico, meio economista, meio sátiro, meio sério, meio brincalhão, como bom Lusitano que é, meio tudo, excepto no que respeita à Pátria onde nasceu, que adora e para o qual ela é tudo;

Falcão que passarei a apelar de *Falco*, o *Eu* belicoso, guerreiro, macro-economista, empresário, consultor de empresas, cheio de verdades únicas, fanático, extremista, sem meios termos, por vezes malcriado, com fortes tendências para a direita;

Guia a quem, porque me apetece e porque os dois começam por "**G**", tratarei por *Georgius*, que é o *Eu* ditatorial, *condottieri* ⁽¹⁷⁾, que nas selvas e matas da vida, impaciente com a ineficiência e abandono que vê à sua volta, promete guerras, comanda tropas, ganha eleições e conduz seguidores;

todos os *Eus* com um imenso fascínio pelo Divino!

Para que a si, Leitora ou Leitor, não aconteça o que comigo sucede quando leio *John le Carré* ⁽¹⁹⁾, de quem tenho todas as obras publicadas, mas cujas primeiras páginas me parecem um anuário tele-

Nota

(*) Que à Leitora ou Leitor atentos não escape o pormenor do extra "*de*", equivalente ao "*von*" alemão, indício seguro das origens mais ou menos nobres do Autor, oito décimas das quais são plebeias, sendo as restantes duas, as nobres, obtidas pela via mais comum, a bastarda. Na página 53 voltará a ser abordada esta importantíssima matéria da *Nomenklatura* ⁽¹⁸⁾.

fônico, tantos os nomes de protagonistas que não sei quem são, vou durante algumas páginas atribuir cognomes aos meus quatro personagens.

Assim, *Olivus*, será o *Calmo* ...; *Maertan*, o *Sátiro* ...; *Falco*, o *Belicoso* ...; *Georgius*, especialista nas matas e selvas da vida, seria *Georgius*, o *Mata*, ou o *Selva* (20), mas como não gosto das sonâncias utilizo o estratagema da tradução para anglo-saxão e passarei a designá-lo por *Georgius*, o *Bush* (20).

Quando pensar que o leitor já identificou *Quem é Quem*, *Who's Who* (21) e o que faz, deixarei de seguir tal prática. Será com estas quatro personagens e com outras que o leitor irá conviver nas próximas horas, ou meses.

Posto isto,

(no *Gymnasium* (22) do Sul dos Olivais, sob o Pórtico de Entrada que culmina o cimo das escadas rolantes onde *Maertan*, o *Sátiro*, costuma ensinar, *Maertan* discursa ...)

1 " - ... e Vós que me ouvís, sabeis que não sou um, sou quatro, *Olivus*, o *Calmo*, quando me sinto em paz; *Maertan*, o *Sátiro*, quando crítico; *Falco*, o *Belicoso*, quando me zango; e *Georgius*, o *Bush*, quando comando.

Sabeis também que, mesmo em tempo de paz, todos nós sentimos quão ridículo e efêmero é o Estado em que vivemos, mundo de embustes, vergonhas, traições e ilusões perdidas, mais ainda na *Lusitania* e em *Olissipo*, a cidade onde habitamos, ancestral matriarca de mentiras e perfídias, cidade de eternos Argonautas (23), sem marinha ou barcas Argos (24) à busca do mítico Velo de Ouro (25), a quem eu, *Maertan* apodo de *Totonautas* (26) ou *Lotonautas* (27),

possuidores do ratio (28) inteligência/rendimento per capita mais desequilibrado de todo o *Império Europeu*, porque a análise qualitativa do binómio inteligência-rendimento tem vindo a demonstrar que os Lusos, em termos relativos, são os que cada ano ganham menos para, inteligentemente ao que eles pensam, poupar nos *tributae* (29) e nos descontos para a reforma.

Sabeis ainda que nós os quatro, quando jovens, sentimo-nos amiudadas vezes pouco confortáveis uns com os outros, que nos zangámos até, mas não por muito tempo.

Como ramos da mesma cepa temos em comum o *Tronco de Cultura* (30) e o *Ego* (31) com que *Freud* (32) nos brindou.

Com o avançar dos anos as nossas personalidades foram-se acomodando e hoje encaixam-se perfeitamente. Conforme as circunstâncias, umas vezes avança uma, outras vezes outra, o que para nós todos for mais cómodo, ou conveniente.

Parece-me no entanto que Eu, a quem os outros três chamam irmão *Maertan* (a partir dos cinquenta anos passámos a tratarmo-nos por irmãos) estou a ter, ultimamente, uma certa preponderância na forma como todos encaramos a vida e, em consequência, agimos.

Que não pense a República e todos vós que me escutais, que estamos menos interessados do que antes na vida das Cidadãs e Cidadãos. Não penseis que abdicámos ..., não, não abdicámos, estamos presentes e atentos ..., mas mais calmos, inteligentemente mais distantes, apurando a nossa capacidade de análise e forma de intervenção.

2. " Ao ouvir estas palavras, um grupo de Cidadãos que enfrentava *Maertan*, o *Sátiro*, desfraldou os cartazes que até ali tinham escondidos e começou a bradar em uníssonos as palavras de ordem neles contidas:

– *Mudem a Constituição* ⁽³³⁾, *viva o 48, abaixo o 151, o 152 não! Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não!*

3. " *Olivus*, o *Calmo*, que ignorava o sentido de tais palavras, dirigiu-se a um deles e inquiriu:

– Que quereis, Cidadãos? Porque interrompeis as palavras de meu irmão *Maertan*? O que significam esses cabalísticos números que pronunciais? Serão números mágicos e sereis vós membros de alguma oculta seita?

– Não, Nobre Cidadão, falamos da Lei que nos rege e também dos Codicilos ⁽³⁴⁾ que isentam de responsabilidade e tornam impunes os Tribunos ⁽³⁵⁾ que elegemos para nos governarem!

– Conta-me, doce Cidadão, o que tais Codicilos dizem!

– Obedeço às tuas ordens:

o **48**, que queremos que seja praticado: *todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política e na direcção dos assuntos públicos, directa ou indirectamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos;*

não queremos o **151**: *as candidaturas são apresentadas, nos termos da lei, pelos partidos políticos, isoladamente ou em coligação, podendo as listas integrar cidadãos não inscritos nos respectivos partidos*, que dá apenas aos Partidos Políticos a capacidade de fazer eleger cidadãos para Tribunos;

queremos abolir o **152**: *os deputados representam todo o País e não os círculos porque são eleitos*, que de nós afasta o Cidadão que directamente elegemos para Tribuno e a quem deixamos de poder exigir responsabilidade individual pelos seus actos! Na prática **deixa de ser o nosso Representante e passa a ser somente um agente do seu Partido.**

– Diz-me Cidadão, o que são Deputados ⁽³⁵⁾?

– Ilustre Cidadão, Deputado é o nome que damos aos Tribunos.

4. " *Falco*, o *Belicoso*, que se encontrava, juntamente com o outro irmão, um pouco mais abaixo do Pórtico de Entrada e que escutava a oração de *Maertan*, o *Sátiro*, ouvindo o diálogo de *Olivus*, o *Calmo*, com o Cidadão desconhecido, não se conteve, avançou e disse:

– Como ousas tu, *Maertan*, denegrir os Cidadãos sem falar das culpas dos seus Tribunos? Como ousas ser tão ligeiro nas tuas recriminações e cruel nas tuas ironias deixando de fora alguns

dos parasitas que nos governam? Como te atreves a falar assim, sem criticares a maquiavélica *Republicae Constitutio* ⁽³⁶⁾ que a República rege?

Distanciado e calmo, sem deixar o seu lugar de Orador, *Maertan, o Sátiro*, retomou a palavra.

– Meu bom e impaciente irmão, porque me invectivas assim e não deixas prosseguir a minha prédica? Saberás tu que, para bem da República, passei a última década debruçado sobre a *Republicae Constitutio* para lhe encontrar as manhas e poder libertar os Cidadãos das suas malhas? Saberás que terminei esse laborioso estudo nas últimas Calendas e que o meu *librarius* ⁽³⁷⁾ particular transcreveu as suas conclusões para o rolo de *papyru* ⁽³⁸⁾ que guardo sob a túnica que me cobre?

Vem, vem aqui meu irmão, toma, lê e faz circular entre todos os Cidadãos da República o fruto do meu fatigante trabalho,

... e *Maertan, o Sátiro*, juntando as palavras aos actos, entregou a seu irmão *Falco, o Belicoso*, o rolo que tão ciosamente guardara sob a túnica, cujo conteúdo, por sua ordem, se passa a transcrever:

Nota do Autor:

Que a Leitora e o Leitor não se choquem com a forma de apresentação e linguagem utilizada por *Maertan, o Sátiro*, no seu relatório.

Maertan está já no fim do período pré-esclerótico ⁽³⁹⁾, há muitos anos que chuta para o lado para onde está virado, utiliza a linguagem que lhe vem à cabeça, mistura eras, futuros, hojes e passados, e pior que tudo, está-se nas tintas ⁽⁴⁰⁾ para o que possam pensar ou dizer dele. No entanto, por razões de cauda já escaldada, utiliza por vezes escrita mais hermética, muito pouca, e deixa a Leitora ou Leitor a imaginar o que quer dizer.

O Relatório apresenta-se por vezes com duas colunas: a da esquerda com enunciados, a da direita com algumas conclusões possíveis. A Leitora ou o Leitor pode indiferentemente ler de um jacto a coluna da esquerda e depois a da direita; pode também ir lendo a coluna da esquerda e ver as conclusões que lhe correspondem na da direita.

A Leitora ou o Leitor que escolham, mas se realmente querem o conselho do Autor, leiam primeiro toda a coluna da esquerda e só depois a da direita.

Peço também que a *Amiga e Querida Leitora* repare no requinte da colocação do seu nome sempre em primeiro lugar, indício irrefutável das boas maneiras que ao Autor inculcaram em menino e também do muito respeito que ele por si nutre. Como bem sabe, outros menos delicados englobam-na normal e sistematicamente num ofensivo e masculinizante Leitor.

... E toda aquela, ou todo aquele que se preocupa com a forma como o Autor coloca ou não coloca os assentos circunflexos (^^^) ⁽⁴¹⁾ nas palavras, não o faça porque ele está tão somente a expressar-se em *Luso*, ou em *Latim*.

Prepare-se, então, Leitora ou Leitor amigo.

5. " *Falco, o Belicoso*, satisfazendo o pedido de seu irmão subiu ao estrado e com a sua poderosa voz começou:

Relatório que *Maertan, o Sátiro*, apresenta aos Cidadãos da República

Não sei por onde vou começar, mas invocando o meu mestre, *Jacques de Chabanes* (42), diria que começarei pelo princípio, se não decidir começar antes do início.

Quem quer bons mestres, arranja-os.

Por assim ser declaro, desde já, que qualquer semelhança do que escrever com país, dirigente, situação, nome, nomenclatura, pessoa, unidade monetária, religião, bicho, clube de futebol, coisa, associação, matéria ou imatéria reais, é pura coincidência,

pelo que escusam de mover-me processos ou perseguir-me em justiça, porque não fui eu, não vi, não estava lá, nem me referia a quem ou à coisa que se sentiu lesada ou atingida.

Como não sabia por onde começar, também não sei onde vou acabar, provavelmente no fim, se não decidir que seja doutra maneira.

Entretanto, não estranhem a utilização de todas as formas de expressão, figuras de retórica e outras que conheço, incluindo a metáfora – parábola dos leigos – que aparecerá sempre que a matéria é melindrosa e queira introduzir doses subtis de veneno

(quanto a doses subtis de veneno, quero agradecer, antes que me esqueça, o muito que terei aprendido de um ex-Presidente de um partido político do meu País Imaginário, actual cronista de televisão com um programa de grande audiência e exímio nadador do rio *Tagus*. Desta tribuna te envio, Mestre, um forte abraço solidário e grato; às vezes gostaria de ser como tu, mas menos inteligente).

Farei desvios, lateralizações, abrirei parênteses, tirarei conclusões, interromperei raciocínios, saltarei frases, porei interrogações, enunciarei lugares comuns e anunciarei vias originais – vias que já não existem mas que continuam em vigor com muita força no meu País Imaginário.

Tudo!

Vai ser uma autêntica bagunçada (44), mas só com um fito: levar a água ao meu moinho.

Pode desmontar-se um raciocínio "à La Palice" (42) com outro de igual força.

Assim sendo,

tudo é possível!

A metáfora (parábola dos leigos), também serve parameter veneno e intrigar, sem grande risco.

Quem será esta personalidade de ficção (43)?

Via original nacional?

Desde há séculos que já não há!

Não passa de um processo estúpido do ignorante racionalizar a sua ignorância.

Quem te avisa teu amigo é; pré-aviso é apólice de seguro.

Depois digam que não estavam avisados.

Com estes preliminares cheguei, sem querer, ao que poderei designar por técnicas evasivas ou de impunidade, e é por aí que vamos avançar.

Aprendi-as, entre outras, com os dirigentes de um País Imaginário que, de agora em diante, chamarei de *meu País, minha Pátria, minha Nação, meu Amor Perdido*, com a triste certeza de que, num futuro não muito longínquo, só vou poder usar o pronome possessivo *meu*, no *Amor Perdido*, porque o conceito de Pátria está a ser deliberadamente desintegrado, para que os seus átomos possam ser pouco a pouco integrados numa massa ⁽⁴⁸⁾ de peso molecular específico muito superior.

Tudo isto meditado, estudado e planeado pelos **Servidores do Deus Dinheiro**.

Eu explico depois.

Uma vez mais sublinho, que qualquer semelhança entre esse País Imaginário e aquele cujo passaporte utilizo, ou outro, não passa da mais pura coincidência.

Julgo que aceitarão que, num sistema de coexistência social livre e pacífica, toda a responsabilidade exige a autoridade que lhe compete e toda a autoridade acarreta a respectiva responsabilidade,

que responsabilidade prevalece sobre autoridade, devendo precedê-la

e que o equilíbrio entre as duas está na base do conceito de Democracia, *Demokratia* ⁽⁴⁹⁾, Governo do Povo.

Liberdade, responsabilidade e autoridade seriam, então, os Condimentos Fundamentais da vida democrática, se não faltasse ainda um, sem o qual nada feito: **Cultura Democrática**.

Em Cultura Democrática, o Cidadão sabe que a liberdade e os direitos dos outros são tão ou mais importantes do que os seus, pelo que, para sua própria defesa e da sociedade em que se insere, protege automaticamente a liberdade e os direitos do mundo que o rodeia.

O conceito de Pátria retrógrada-se, por razões financeiras para o de Agência de Multinacional ⁽⁴⁵⁾.

Adolfo ⁽⁴⁶⁾ e *Benito* ⁽⁴⁷⁾ se bem que hilariantes, apodam-se de estúpidos, mais o Adolfo.

Em gíria massa ⁽⁴⁸⁾ quer dizer dinheiro.

A existência da Liberdade pressupõe responsabilidade e autoridade em equilíbrio, a primeira precedendo a segunda.

Democracia consiste num sistema sócio-político envolto na liberdade da sua própria cultura, no qual responsabilidade e autoridade se equilibram e que, para ser cultura, a si mesmo se ultrapassa.

Um cidadão livre é provavelmente aquele que teve a sorte de beber uma grande dose de *fair play* (50) no leite materno da Pátria que o criou.

Democracia seria, então, um sistema sócio-político envolto na liberdade da sua própria cultura, na qual responsabilidade e autoridade se equilibram.

Definir com a cultura do definido? Se me fiz compreender, não tem qualquer importância.

Porque é que a responsabilidade democrática deve preceder a autoridade democrática?

Porque, e aqui invoco meu Mestre o *Senhor de La Palice*, se assim não fosse, não o seria, era ou tenderia a ser tirania ou bagunçada.

Não se pense que bagunçada é calão, bagunçada (44) vem de bagunça, substantivo feminino brasileiro significando desordem, confusão e ponta de cigarro (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, volume III, página 1.025).

Vou agora narrar a parábola de um pacífico pobre, unicamente armado com pés 43 que, por força do Amo (51) que tinha, foi obrigado durante muitos anos, para ser mais preciso 48, a usar permanentemente os sapatos medida 41 que ele, Amo, generosamente lhe enfiara nos pés.

Chamava-se *José (Zé)* (52), pagava quotas na **Corporação do Povo**, e tinha primos no estrangeiro com nomes ou apelidos tais que *John Smith* (53), *La Cuisinière* (53), *Der Maurer* (53), *O'Branco* (53) emigrados nos Novos Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, África, Extremo Oriente e em quase tudo que é sítio.

Infelizmente, com algumas exceções em África e no Extremo Oriente, poucos deles conseguiram passar a ser tratados nas suas comunidades por *Lencastres* (54), *Pios* (54), *Aragões* (54), *Sir Johns* (54), *Artures* (54), ou *Ladies Geneviras* (54), ao contrário do que acontecia quando volviam à Pátria Mãe de *vacanças* (55) ou *ólides* (55).

Certo dia, camaradas de outra Corporação menos desarmada do que a do Povo, a **Corporação dos Milicianos** (56), considerando que eram os que mais davam o corpo ao manifesto e ainda que eram mal pagos e discriminados pelo

Cidadão livre é provavelmente o que teve a sorte de beber uma imensa dose de fair-play no leite materno da Pátria que o criou.

Sem responsabilidade prévia, a Autoridade tende para a Tirania ou para a Desordem.

Quando mudas de calçado não deixes que te calcem sapatos menores que os teus pés!

Para se colher bolota é preciso estrumar.

A ignorância é alquimista, faz da merda ouro.

Amo em relação à dos **Profissionais** de mesmo ramo, sublevaram-se com alguns destes, correram com o Amo, auto-promoveram-se a capatazes ...

... e, importantíssimo para o *Zé* e para esta parábola,

na passada descalçaram o *Zé*

que, aliviado,

saiu com eles para a rua a gritar que o *Paraíso é andar descalço!*

Ao grupo inicial dos Capatazes juntaram-se outros sem Corporação específica, para os quais o Amo tinha sido sempre bondoso e que nunca tendo sabido o que eram dores de pés subitamente descobriram ter sempre lutado pela *causa do pé livre*,

e ainda outros que, por não se adaptarem aos climas tropicais a sul do *Sahara* ⁽⁵⁸⁾ ao tempo da sublevação, passavam no estrangeiro torturantes e subsidiados anos de ócio, mitigados com imensa *militança pro-pé*.

Este último grupo, a exemplo do que já acontecia nalgumas pátrias nórdicas, inscreveu-se na **Corporação dos Objectores de Consciência** ⁽⁵⁹⁾.

Anos mais tarde alguns dos seus membros, com o apoio da **Corporação dos Novos Historiadores Pátrios** ⁽⁶⁰⁾,

fundaram a **Corporação dos Também Novos Heróis Pátrios** ⁽⁶¹⁾, cuja primeira tarefa foi a de fazer olvidar, por obsoleto, não prestar, ou por ser politicamente incorrecto, tudo o que era antigo ou velho.

Isto tem muito que se lhe diga, porque **é nos esquecimentos normais e provocados daquilo que fomos e que talvez ainda sejamos, que no futuro seremos o que outros de nós quiserem fazer.**

Quem? **Eles** ⁽⁶²⁾!

Sugere ainda a parábola que todas as Corporações nela mencionadas foram mais ou menos motivadas ou orientadas por uma **Corporação de Artífices Sub-reptícia e Subversiva** ⁽⁶³⁾, merecedora de respeito porque, mesmo com perdas significativas nas suas fileiras, lutou sempre

Da mesma forma que uns servem para trabalhar e outros para ter emprego, uns servem para lutar e outros, muitos, para se pendurar ⁽⁵⁷⁾.

Cada um é o herói da história que paga para ser feita.

Despidos da nossa História ficamos nus e indefesos.

Quem tem a culpa? Eles ⁽⁶²⁾!

monocordicamente por um feitiço de pé único que pudesse ser calçado por um só sapato quinquenal e estandardizado.

De cinco em cinco anos, um par de sapatos! É obra!

A parábola continua salientando que no processo de descalça do Zé houve também alguns bem intencionados, merecedores da maior gratidão que durante todas as suas vidas lutaram pelo seu bem estar ...,

terminando depois com as palavras:

... e assim se consumou o milagre de "ao Zé o Reino da Terra"!

Mentira!

Há sempre um sapateiro querendo que tu e os teus vizinhos tenham um pé como o dele!

É no esquecimento daquilo que fomos e talvez ainda sejamos que no futuro seremos o que outros de nós quiserem fazer!

6. " Mas eis senão quando *Falco, o Belicoso*, – cansado já da leitura e das contínuas interrupções dos Cidadãos: *é verdade, foi assim mesmo, continua, não pares, queremos saber o fim* – interrompe a exposição.

7. " *Olivus, o Calmo* e *Georgius, o Bush*, que tinham estado calados, dirigiram-se a *Maertan* com as seguintes palavras:

– Meu irmão, para que *Falco* descanse e os Cidadãos não se impacientem, toma a tua cítara e canta-nos um dos teus poemas!

8. " *Maertan*, não resistindo a tão doce pedido, tomou a cítara e cantou:

Regras políticas, algumas

Regra primeira
com recíproca também
verdadeira:

o político que é de esquerda
e para a direita saiu,
deve dizer que evoluiu ...

... sabendo de antemão
que, sem distinção,
todos os demais dirão:

traiu!

Segunda regra
que a todos integra:

salto pequeno
ainda pode passar,

grande, nem sonhar.

Regra terceira
também verdadeira,

demonstração:

a) salto grande só é dado
em extrema necessidade,
por oportunismo ou tachismo,
nunca por convicção.

b) o enrascado,
oportunista ou tachista,
por todos desacreditado,
é papista,

na ilusão
de pertencer, estar e provar
que também é ...

... aos que sempre foram, são e estão.

c) Conclusão:

o oportunista é extremista.

Quarta regra
(a todos também
integra):

politicamente,
todos os oportunistas
e tachistas
são pragmáticos.

Pragmaticamente
todos os políticos
não são tachistas
e oportunistas.

Regra Quinta
(não há quem lhe fuja):

a Deus o que é de Deus,
a César o que é de César,

a político oportunista, baixa tarefa;
a político extremista, tarefa suja.

Tarefa acabada, terminada,
é como lixo descartável
pode ir fora, ser mandado embora.

Será saudável.

9. " Os Cidadãos, deliciados com tão linda e apropriada balada pedem mais: *canta Maertan, canta, canta outra, bis, encore, encore, o relatório tem tempo...*,

10. " ... e *Maertan* não resiste e recomeça:

Moinho de vento

Entaiparam com casas o moinho de vento,

cercaram-no de arranha-céus,

pão industrial, desalento,

malandros e polícias.

Roubaram o chiar das latas
do moinho de vento

porque roubaram o vento ao moinho de vento.

Só ficou o silêncio dos cartazes de notícias.

11. " Ao terminar este doce cantar, *Falco*, que já repousara, retoma o seu lugar debaixo do Pórtico e continua:

... recomeço referindo-me aos Cidadãos bem intencionados que deram o corpo ao manifesto para libertar os pés do Zé.

Esses concordarão com as sábias palavras da parábola afirmando que o número dos oportunistas que cantaram as canções do *Nova Baixo Alentejo* (64) *Nova "Grândola Vila Morena"* e de *Nova Lisboa* (64) "**E depois do Adeus**" nos anos da graça de 74 e 75 lhes foi, como é normal, em muito superior.

obviamente com bons resultados, pois muitos transitaram para o Novo Milénio como ilustres políticos do *Meu Amor Perdido*, aquela Pátria Imaginária cujos nomes de terras foram decalcados de uma outra Pátria Real, aos quais se fez preceder os adjectivos *nova* ou *novo*: *Novo Porto*, *Nova Lisboa*, *Nova Caneças*, *Nova Amareleja*, *Novo Casal Ventoso*, *Nova Picheleira*, etc.

O mesmo método é utilizado nos *Novos* Estados Unidos para as concentrações de imigrantes provenientes da sua antiga potência colonizadora – a *Nova* Inglaterra que, para perpetuar a *Rule Britannia* (65) sem escandalizar muito, passou a *Novo Reino Unido* – e também doutras nações fornecedoras de imigrantes e mão de obra baratos.

Exemplos: *New London*, *New Athens*, *New Bedford*, *New Syracuse*, *New Lisbon*, *New Vienna* e, pelo caminho que as coisas levam, qualquer dia, *New Moscow*, que será geminada com *Nova Vachingtova* nos Montes Urais, *New Câmara dos Lobos*, *New Funchal*, *New St. Michael* e *New Kitchen-Garden* (*Nova Horta*).

Para além dos Cidadãos mencionados como Libertadores da Pátria, também houve outros que avançaram armados para o *Terreiro da Corte* (66) da capital da *Minha Pátria Imaginária* sem saber bem ao que iam.

Muitos outros, que estavam bem sentados, levantaram-se e voltaram a sentar-se,

e outros ainda, que estavam muito bem sentados, muito bem sentados ficaram,

tal como foi o caso de um ex-Ministro da Opressão, que nela se entreteve a pôr os estudantes na linha (67) e que, pouco depois da Revolução, representou a Democracia em altas instâncias internacionais, chegando a superintender às Forças Armadas suas defensoras.

Quem mais muda é quem mais alto canta a nova verdade.

Quem muda muito tem de ser extremista para convencer os que sempre foram que eles também são.

Imigrantes baratos servem para serem culpabilizados pelo desemprego de quem não quer fazer os trabalhos que eles fazem e pelo mau estado da economia.

Rolha é quem bóia em todas as marés!

Actualmente quem pode auto-promover-se e não o faz, ou é sério ou é parvo, ou é sério e parvo!

Infelizmente há poucos sérios e parvos!

Abençoado, também gostaria de ser assim!

Pasmai, Cidadãos! Os que sabiam ao que iam foram aqueles a quem a República tratou pior

e também os que foram e não sabiam ao que iam ...,

e Cidadãos, não esqueçais o exemplo dos Centuriões ⁽⁶⁸⁾ que tendo o poder real de se auto-promoverem a Cônsules ou Tiranos *ad vitam* ⁽⁶⁹⁾, ou para lá caminhando,

resistiram por convicção democrática às forças exteriores e às que no seu próprio seio albergavam que queriam retiranzar os Cidadãos da República.

Pelo contrário, limitaram o seu tempo no Poder, convocaram eleições para Representantes dos Cidadãos numa Assembleia Constituinte, garantiram o prosseguimento dos actos necessários à constituição de um Estado Democrático e dos seus Órgãos de Soberania, asseguraram a nomeação dos seus Representantes...

...e partiram para o olvido.

Por cada um que sabe exactamente ao que vai, há 500 que não sabem mas pensam que sabem e 10.000 que não fazem a mais pequena ideia ao que vão, mas vão!

Em Democracia, mais importante que bem ocupar um lugar é saber largá-lo.

12. " Neste momento um Cidadão anónimo dirigiu-se a *Falco* dizendo:

– *Falco*, triste história a que tu contas! Há algo que a República possa ainda fazer por esses nobres Cidadãos?

13. " - Como te chamas?

– *Asclépio*, poderoso Tribuno.

– Meu ingénio *Asclépio*, em vida, nada!

A República é esquecida e ingrata, os anos passaram e os nomes desses nobres Cidadãos são já desconhecidos para a maioria do Povo.

Acresce que os seus nomes são desagradáveis para muitos dos que hoje detêm o poder e a fortuna!

Alguns deles, poucos, terão depois de mortos direito a um enterro de Estado, a um poema falando em liberdade declamado pelo poeta de serviço, a uma viúva com uma pensão de miséria e ao nome na esquina de uma rua num bairro de terceira com as secas palavras *Centurião de Abril* ⁽⁷⁰⁾!

14. " *Georgius, o Bush*, que escutava sonolento a lição de *Falco* a *Asclépio*, interveio:

– *Falco*, não percas mais tempo, ele nunca irá perceber que essa é a lógica natural da vida, **serve-te dos outros e deita-os fora**. Anda daí comigo e vamos pedir a *Maertan* que nos declame mais alguns poemas. Depois *Falco* poderá continuar a leitura do relatório!

15. " Os dois largaram *Asclépio* e dirigiram-se a *Maertan* que descansava debaixo do *Cedro do Líbano da Sabedoria* (71):

– *Maertan*, fala-nos de poesia!

16 " - Melhor que falar de poesia é cantá-la!

Desengano

Vivo no desengano
da pobre pátria minha

a que tanto amo,

que se desmazela

e ninguém acarinha.

Quando falam dela

só a vejo ser querida

por já não ser temida!

17. " *Maertan* continuou:

Feira Popular

Sou cavalo de carrossel
que se gira até cansar,

carro de montanha russa
já meio surdo pelo grito,

sou o homem do apito
que sopra
mas que não toca,

sou boneco de touca,
fantoche de titereiro
sem amor
e sem dinheiro,

sou polícia de giro,

dez no alvo de tiro,

argola que vai no ar
à procura de gargalo ...,

...

sou homem-televisão ...,
que carrega no botão ...,

... calo, só vejo e não falo ...,

...

... sou frango e sou galo
que na feira de Barcelos
vê o chegar da faca ...,

... conclusão:

... não mato ...,

... mas como vaca ...!

18. " Ao ver os assistentes presos às suas poesias, *Maertan* recitou mais uma:

Classificações

O casebre,
a casa
e o palácio,

o António,
o João
e o Inácio,

o amigo,
o neutro
e o inimigo,

o primeiro,
o segundo
e o terceiro ...,

a noite
e o dia,

a dor
e a alegria.

...

Por favor

não classifique

e vive em harmonia!

Sabes ...,

... quando identificas ..., divides!

19. " Calada a cítara de *Maertan*, seu irmão *Falco*, o *Belicoso*, continuou:

Fui interrompido quando vos falava dos representantes dos Cidadãos a quem o *Zé* trata por Deputados, do latim *deputatu*, substantivo masculino ao qual corresponde o verbo *deputare*, mandar alguém incumbido de uma missão, delegar, incumbir,

Por vezes o verbo deputar parece querer indicar proveniência.

substantivo e verbo estes que em si próprios contêm sons premonitórios.

Estes *Deputados* pertencem a agrupamentos de Cidadãos, designados por *Partidos* (72), que estão organizados por **Cores** e pela sua **Posição** relativa numa linha mais sinuosa que recta.

Em relação ao espectro das Cores a República tem Partidos: *Amarelo-e-Vermelho*, *Vermelho Carregado*, *Rosa*, *Laranja*, *Azul*, *Verde-e-Vermelho*,

a que correspondem na linha, mais sinuosa que recta, respectivamente as Posições de *Extrema Esquerda*, *Muito Esquerda*, *Centro Esquerda*, *Centro Direita*, *Muito Direita* e *Extrema Direita*.

Amarelo-e-Vermelho é *Extrema Esquerda*, *Vermelho Carregado* é *Muito Esquerda*, *Rosa* é *Centro Esquerda* e assim sucessivamente.

Rosa e *Laranja*, *Centro Esquerda* e *Centro Direita* confundem-se e há Cidadãos que lhes chamam unicamente **Centro**, só conseguindo diferenciar cada grupo através dos nomes dos seus Ditadores, Tribunos ou Deputados e da forma como se constituem em *Lobbies* (73).

Após a Revolução ou Golpe de Estado (74) que descalçou o *Zé*, os novos Deputados consideraram que tudo o que até ali tinha sido feito estava mal!

Reuniram-se em Concílio, conciliaram, chocaram-se durante meses e saíram exactamente com as mesmas cores com que tinham entrado, excepto uma meia dúzia que mudou de cor.

Anos mais tarde, começaram a mudar as cores para continuar a enganar o *Zé*, na ânsia de ganhar *Zés* mais à esquerda ou à direita dos *Zés* de que já eram donos, mas isto é algo a que me referirei mais tarde – disse *Falco* –

que logo continuou:

... com tanto chocalhar os Deputado fecundaram e ao fim de algum tempo pariram uma nova *Constitutio*, Constituição Nova, a Lei Base que passou a regular a vida do *Zé* e dos seus Representantes, ou Patrões.

Foi um acto tremendamente fecundo que, com algumas alterações de percurso, ainda continua a ser praticado sob a forma de incesto na pessoa passiva do *Zé*, pois sendo *Todos* seus filhos e filhas a primeira coisa que fizeram foi virem para a rua gritar:

Bom político é o que faz crer que tudo para trás dele não foi feito ou não presta e que inaugura, como se dele fosse, o que os outros antes dele fizeram!

Sucessos ou insucessos económicos bem distribuídos atenuam os matizes das Cores; mal distribuídos carregam-nas!

Um dos segredos, senão o principal, está na Distribuição da Riqueza!

Eu gosto de matizes suaves!

O trabalho dos Deputados, mesmo com poucas horas de presença, é sempre fecundo.

Convém não se ser o objecto passivo do acto.

O deputado mais inteligente é o que sendo estúpido faz de ti parvo.

Temos a melhor Constituição do mundo, a mais original, a mais avançada, aquela que transcende tudo o que anteriormente foi feito!

Sempre que te digam que te deram a melhor coisa do mundo (75), não acredites!

Tinham carradas de razão por ser a melhor Constituição para elas, muito poucas, e eles, muitos, Deputadas e Deputados, pois a si mesmo se atribuíram, *ad infinitum*, o poder de fecundar os Cidadãos que os elegeram sendo generosamente pagos para o efeito.

20. " Ao ouvir estas palavras mais Cidadãos se juntaram aos protestos iniciais bradando em unísono:

– *Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não! Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não! Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não!*

Aviso à Leitora e ao Leitor: Se não se interessa pela sua Constituição nem por saber como tem vindo a ser fecundada ou fecundado, deverá imediatamente passar para a página **62**, a partir da qual a matéria é menos árida; de outra forma estará a perder o seu tempo e a dizer mal do Autor.

21. " ... e *Falco, o Belicoso*, que queria prosseguir, entregou o manuscrito a um escravo de serviço, levantou ambos os braços mãos abertas com as palmas viradas para fora, acenou em verticais descendentes e ascendentes e, na sua tonitruante voz, disse:

– Silêncio, Cidadãos, compreendo as vossas razões, mas assim não posso continuar!

Imediatamente as vozes silenciaram e foi numa acalmia quase mortal que *Falco*, retomando o manuscrito das mãos do escravo, prosseguiu:

Já vos tinha dito que a *Demokratia*, Democracia, *Poder do Povo* exige que autoridade e responsabilidade se equiva-
lham e que cada governante tenha a autoridade necessária para desempenhar a sua função, acarretando também com a responsabilidade que lhe corresponde.

Para vencer na política vale mais agradar aos chefes do que conhecer o Povo.

Tu, Cidadão, que me escutas, se quisesses perpetuar o teu poder sem que qualquer responsabilidade te pudesse ser assacada em directo que farias?

22. " *Asclépio, o Cidadão Anónimo*, avançou e respondeu:

– Ilustre *Falco*, montaria um sistema no qual, quem em mim votasse, logo após a eleição eu não representasse!

Prometer-lhe-ia a resolução dos seus problemas locais e depois, por lei, nada teria a ver com eles.

Em período eleitoral, ou fora dele, nunca o esclareceria sobre este facto e deixá-lo-ia na ilusão de que iria resolver-lhe os problemas que ao pé da sua porta diariamente o afligem.

Ilustre *Falco*, tu ignoras mas eu nasci em *Nova Bragança* em pleno Interior *Neo-Transmontano* e licenciiei-me em Ciências de Navegação na Universidade de *Nova Paço d'Arcos*, à beira do rio *Tagus*, onde também habito desde há muitos anos.

Assim, concorreria na minha terra natal para Deputado, prometeria a instalação de dez novas indústrias no Distrito de *Nova Bragança* e depois iria para a Comissão de Deputados ou Tribunos que tratam dos Assuntos do Mar na Assembleia da República em *Nova Lisboa*, ou então para membro do Governo.

Dito isto, *Asclépio* recuou.

23. " - Mas não necessitas tu de um **Atestado de Residência** ⁽⁷⁶⁾ em *Nova Bragança* por um período não inferior a dois anos?

– Julgo que não, Ilustre *Falco*, mas se fôr preciso arranjo um.

– *Asclépio*, em ti me revejo – foram as palavras de *Falco* – essa é a trama urdida contra a República e seus Cidadãos, a trama da impunidade individual dos Tribunos devida ao malfadado Codicilo 152, objecto das palavras de ordem dos Cidadãos que vislumbro lá em baixo empunhando estandartes, o qual estipula:

os deputados representam todo o País e não os círculos porque são eleitos!

O Tribuno, após empossado, parte para os *Seus Altos Desígnios* – dele, Tribuno e dela, República – queimando as doutas pestanas, por exemplo, no estudo da legislação profilática da lepra, a qual não existe no circulo eleitoral que o elegeram e tu, ***Anónimo Eleitor***, ficas a falar sozinho ⁽⁷⁸⁾ em relação aos milhares de casos de tuberculose que afligem a tua região.

O sistema político que mais perpetua a incompetência é o do Guerrilha, ou Bate e Foge: és eleito e depois desapareces do horizonte geográfico do teu eleitor.

Vivam os impunes, que é deles o Reino dos Céus.

A César o que é de César, a cada Eleitor seu Deputado ⁽⁷⁷⁾.

A César o que é de César, a cada Eleitor seu Deputado ⁽⁷⁷⁾.

Também quero ser Deputado!

24. " Os Cidadãos, já mais afinados, gritaram excitados: **Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não! Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não! Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não!**

25. " Eis senão quando *Olivus*, o *Calmo*, como sempre apaziguador e tentando deitar água na fervura, avança para o *Pórtico de Entrada* e diz:

– Meu irmão, não exageres, nem atices a **Turba** ⁽⁷⁹⁾, se a situação se apresenta como tal não é culpa dos Tribunos, quanto muito foi fruto da sua ingenuidade, não fizeram por mal, só se ajeitaram ...

26. " ... mas não conseguiu terminar, porque *Falco* fazendo jus ao seu cognome de *Belicoso* o interrompeu aos gritos:

... É isso mesmo! Essa é a expressão correcta, **ajeitaram-se** e, não satisfeitos com o Codicilo 151, promulgaram o 152 que mais impune os torna!

Acalmando-se, prosseguiu na leitura do relatório de *Maertan*, o *Sátiro*, na parte que a estes últimos se refere:

27. " E tu, Cidadão Anónimo, sem te teres apercebido, já nomeaste nesta altura da narrativa como teu representante no Olimpo ⁽⁸⁰⁾ um deus que não te liga nenhuma e que só presta contas a Tiranos, ou a outros Deuses como ele,

remetendo-te para a categoria de micro-cosmos indiferenciado e amorfo, parte duma massa anónima a que chamam *Povo* e a que eu, *Maertan*, o *Sátiro*, por conveniência de exposição volto a designar por *Zé*.

Para que o *Zé* só servisse para votar e não tivesse possibilidade de controlar fosse o que fosse, os seus Representantes, que já se tinham agrupado por Cores ou Partidos, contrataram eminentes constitucionais ⁽⁸³⁾ a quem pagaram para fazer esse serviço

e, meus queridos Concidadãos, bem feito foi!

Foi parido o Codicilo 151, que reza assim: ***as candidaturas são apresentadas, nos termos da lei, pelos partidos políticos, isoladamente ou em coligação, podendo as listas integrar cidadãos não inscritos nos respectivos partidos.***

Um Cidadão só pode ser proposto para Tribuno se pertencer a um Partido Político, ou se a ele agradar!

Uma Partidocracia ⁽⁸¹⁾ não é por obrigação uma *Democracia*, muito pelo contrário, tende a ser uma *Partidoditadura* ⁽⁸²⁾.

A ditadura começa dentro dos próprios Partidos com a escolha dos Candidatos às Eleições, que se dividem em duas classes: os Barões e os Restantes.

Os Barões são sempre eleitos, os outros não.

Exceptua-se o caso do Barão com quem os outros Barões se zangaram e que por isso não vai para a Lista.

Estas regras são imutáveis, não entrando em consideração com a boa qualidade do serviço prestado, ou com a porcaria feita.

Perdoem-me os Cidadãos o galicismo, mas trata-se, *tout court*, do nascimento da **Corocracia** ⁽⁸⁴⁾ ou **Partidocracia** eufemisticamente designada por *Democracia, Governo do Povo...*,

... não Cidadãos, não é nada disso, **é o Governo das Cores ou dos Partidos**, aos quais aqueles que querem representar o Povo têm que agradar para poderem figurar nas Listas Eleitorais ⁽⁸⁵⁾ a serem votadas!

8. " Neste momento *Maertan, o Sátiro*, cujo relatório estava a ser lido e que *sotto voce* ⁽⁸⁶⁾ dedilhava a cítara, interrompeu *Falco, o Belicoso*:

– Meu irmão, não excites ainda mais a Turba que já oiço outra vez gritando: ***Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não! Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não! Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não!***

... pára um pouco, e ouve as belas árias que te vou cantar!

29. " Com a paragem de *Falco* a Turba quedou-se também silenciosa, anunciando *Maertan* que iria cantar a balada *Construtor de Impérios*:

Construtor de impérios

O meu Deus está atento
quando na corrida da vida
me distraio e assumo
como Construtor de Impérios.

Seja qual for o rumo,
deixa-me
conceber, organizar,
montar,
às vezes até mandar
e controlar.

É quando, porém,
me aparece e pergunta:

para quê?
para quem?

para ti?

No fim, certo que tudo se acaba,
para nada que muito queira para mim.

Por isso tento
sair rapidamente
e entregar o Império
ao mais competente.

Em verdade te digo
que frequentemente
vai para um amigo,
que, incapaz de fazer,
me mentiu e mente ...,

... que eu desconhecia
ser ávido de poder ...,

e que o ganha sem porfia,

porque eu, o burro
que o acalentei e amei
sempre pensei
que como eu seria.

Ele, burro, pensando
que como ele sou,
a primeira coisa que faz
para se consolidar
é tramar-me e criticar ...,

...

a ele se lixando,
pois outro burro
ainda mais burro
do que ele,

ávido de poder
o assaltará!

Esquecido do que fez
a mim se queixará!

Burro por nascimento
e convicção
evito a confusão

e amigo continuo,

não amuo,
mas lamento.

E tu meu querido
que não apareces,
mas que aqui te reconheces,
não duvides que o que escrevi
foi para ti.

Pede-me, eu não hesitarei,
farei.

A sério,
eu, o Construtor do Império,
estou contigo, continuo teu amigo.

Não me lixas é mais!

30. " ... seguida de outra:

Peregrino

Peregrino,

cada dia
menos dono do destino,

sou um ridículo
emigrante decadente

que emigra
na sua própria
pátria ausente.

A pobre foi comprada
por um estrangeiro.

Pagou-a com o meu dinheiro!

Dei-lhe contribuições,
importei mais caro

e ele deu-me subsídios
pérfidos e fatídicos,

porque
a seu mando,

não criei,
arranquei,
e não pesquei.

Fiz estádios,
aeroportos,
portos,
pontes,
auto-estradas ...,

fiz queimadas,

comprei
armamento
e televisão,

cortei na tradição ...,

estandardizei!

Desalento,

os estádios estão vazios,
eu sem dinheiro,
o de outros no estrangeiro.

No Verão,

nas estradas
sempre inacabadas,

só visitantes
que se cruzam
com emigrantes.

No Inverno,

um Inferno,

as estradas sem ninguém

e em reparação;

o armamento antiquado

é comandado por alguém

atlântico ou europeu,

que não é meu

e ganha mais do que eu!

Hoje sou porteiro
com curso de engenheiro,
desilusão e carne para canhão!

31. " ... e dados os aplausos da Turba outra ainda:

Sim, não e talvez

Diria Senhor de La Palice,

comecei por não ser ...,

... direi eu:

quando fui, passei a ser

e *fui talvez,*

por ser
sem ainda saber!

A educação
fez-me
ciência

e passei

a *sim* e *não*!

Mais tarde
fui só experiência ...

... e volvi a ser *talvez* ...,

... até que parti de vez,

por isso,

ao terminar ...

... *acabei por acabar!*

32. " Terminada a intervenção de *Maertan* e da sua cítara, *Falco* continuou:

... portanto, Cidadãos, se qualquer um de Vós quiser candidatar-se a Deputado da República tem que ser membro de um Partido, ou estar na sua graça, para poder ser incluído na lista

dos nomes do Partido a ser votada pelo *Zé*,

sujeito, portanto, à vontade dos seus Chefes.

Os Cidadãos já ouviram falar em **Disciplina Partidária** (87)?

Pois, se forem eleitos, a ela ficarão submetidos podendo perder, na passada (88), a vossa qualidade de representantes do *Zé* que votam livremente segundo os ditames das vossas consciências.

Quando a matéria é muito quente, susceptível de revoltas por parte do *Zé*, com consequências imprevisíveis para o Partido, talvez este dê liberdade de voto aos seus Deputados, mas é raro.

Perfídia Democrática

Perfídia Democrática é a designação abreviada da forma como geralmente os Partidos Políticos organizam as Listas para Deputados.

Divide-se em três perfidiazinhas: A, B e C:

A) o eleitor só pode optar entre listas elaboradas por Partidos Políticos;

B) os nomes nas listas são organizados por ordem decrescente. Se o partido obtiver 4 lugares serão os primeiros 4 nomes que ocuparão esses lugares, se forem 5, os 5 primeiros, etc. Muitas vezes os Partidos colocam nos lugares cimeiros indivíduos que não irão ser Deputados por estarem destinados a lugares na governação.

Cidadãos, deixai-me continuar a falar-vos sobre as Listas de Candidatos organizadas por cada Partido que concorre a Eleições, nas quais os Candidatos e Deputados são ordenados por ordem decrescente de importância partidária.

Amiudadas vezes, os nomes nelas contidos são-vos completamente desconhecidos e muito pouco, ou mesmo nada, têm a ver com a Região onde vós habitais.

Uns já partiram há muitos anos, outros nem de lá são, e os que são e Vós conheceis ficam por vezes posicionados nas Listas em lugares não elegíveis,

porque os lugares elegíveis são ocupados pelos Patrões do Partido, aqueles que dentro de alguns séculos serão designados por **Barões** ⁽⁸⁹⁾ e a quem eu, *Maertan*, o Sátiro, chamo de *Manitus*, ou *Grande Manitus* ⁽⁹⁰⁾ porque, a exemplo do Deus das Pradarias, são eternos e dinossauricamente intocáveis.

Portam-se bem e vêm nos primeiros lugares das Listas, portam-se mal, perdem eleições e **continuam nos primeiros lugares, ou então vão para Deputados do Grande Império Europeu onde a República se integra.**

Tanta é a sua força que, quando são recusados pelos Órgãos Locais do seu Partido como cabeças de lista, por exemplo, em *Novo Porto*, vão sê-lo em *Nova Braga*, tudo orquestrado e decidido em *Nova Lisboa*, Capital da República.

Ao fim e ao cabo, quem tem que **engolir as Listazinhas** e os que nelas são ordenados por ordem decrescente de importância, somos **Nós Cidadãos, Tu, Eu, o Zé!**

O que realmente parece interessar é que os **Manitus sejam sempre eleitos**, mesmo que nada tenham a ver com as Regiões, Distritos ou Províncias onde são sufragados.

Sois vós, Cidadãos, que deixais que assim seja ...! Depois não vos queixeis de **Assimetrias Regionais** ⁽⁹²⁾.

Abençoada República que tão dilectos Filhos tem, igualmente bons em qualquer profundidade ⁽⁹³⁾, altitude ⁽⁹³⁾, meridiano ⁽⁹³⁾ ou paralelo ⁽⁹³⁾.

Por essas e por outras é que a República tem uma das melhores situações sócio-económicas mundiais!

*Após serem eleitos desistem dos lugares que serão ocupados pelos nomes que se lhes seguem nas Listas, mistificando-se assim o eleitor; mas sossegando os Eleitos quanto ao seu **pão do dia-a-dia**, pois se saírem da governação têm sempre os empregos garantidos como Deputados.*

Neste último caso o prejudicado é o Substituto que tem que sair, mas afinal não é mau de todo: ganha curriculum, fica com o cartão de Deputado que durante algum tempo ainda lhe dará livre trânsito em muitos sítios, vai à cantina especial e come bem e barato, além de ter muitos outros fringe benefits ⁽⁹¹⁾.

C) o critério de ordenação mais utilizado é o seguinte:

1.º Barões;

2.º Barõezinhos Regionais, e Independentes que servem para dar ao eleitor uma aparência de abrangência;

3.º Membros do Partido das Regiões, muitas vezes colocados em posições não elegíveis;

4.º Outros que, pela sua posição nas Listas, nunca serão Eleitos ou Substitutos de Eleitos, mas a quem os Partidos querem agradar ou tapar a boca.

Somos os melhores em tudo, mesmo sem trabalhar!

Viv'ó desenrascanço que tão bons resultados tem dado!

Por exemplo: último lugar na eficácia do sistema educativo entre os 24 países mais industrializados; 20% de alunos de 15 anos incapazes de desempenhar tarefas básicas de leitura; 45% dos mesmos alunos incapazes de conseguir aplicar conhecimentos básicos de matemática;

no Império Europeu só batida pela Grécia em economia clandestina; nível mais alto de pobreza; 2º. lugar na fuga aos impostos, etc.

Nota dos Quatro Irmãos e do Autor:

Os cinco **respeitam** o sistema Democrático da República e todos os Cidadãos que mais directamente o servem: **Presidentes, Tribunais, Deputados** e outros com responsabilidade no seu funcionamento!

Aquilo que **desaprovam** é que muitas vezes o sistema **enfoca-se mais na governação do que nos governados.**

Podem continuar a **ser todos os mesmos**, mas não tenham medo de **melhorar o sistema.**

É só quererem!

Quanto aos que são incluídos nas Listas, sabendo de antemão que nunca serão sequer chamados como substitutos, sabe-lhes bem, é curricular e prémio do seu parentesco ou militância partidária.

33. " Ao ouvir as palavras irónicas de *Maertan* lidas por *Falco*, o *Belicoso*, a Turba que durante alguns minutos se tinha mantido calada mais uma vez irrompeu: ***Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não! Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não! Mudem a Constituição, viva o 48, abaixo o 151, o 152 não!***

34. " Mas *Falco*, utilizando a sua potente voz, fê-la emudecer quando continuou:

– Vou dar-vos boas novas, falando-vos do Codicilo de que tanto gostais, o 48, que vos relembro: *todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política e na direcção dos assuntos públicos do país, directa ou indirectamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos.*

Mas, Cidadãos, mais ainda vos vou alegrar com o Codicilo 51 da Constituição da República, que passo a ler-vos:

ninguém pode estar inscrito simultaneamente em mais de um partido político nem ser privado do exercício de qualquer direito por estar ou deixar de estar inscrito em algum partido legalmente constituído.

Pois é, Cidadãos, o Cidadão começa a ler a Constituição, é tudo muito bonito, tem direito a tudo e está protegido de tudo, depois lê o 48 e o 51, fica ainda mais contente,

mas chega ao 151 e 152, arroz queimado, (94):

não pode directamente tomar parte na direcção dos assuntos públicos como Deputado ou Tribuno sem estar filiado num Partido Político ou por ele ser proposto!

Pareceria, à primeira vista, que no contraditório, precedendo os Codicilos 48 e 51 os outros Codicilos 151 e 152,

os primeiros deveriam prevalecer sobre os segundos.

Agora, Cidadãos, vai a má notícia: qualquer constitucionalista pertencente a um Partido Político, ou por ele contratado para emitir pareceres favoráveis ao ponto de vista desse Partido, vos dirá que os Codicilos 48 e 51 devem ser encarados no **contexto em que o legislador os considerou**, portanto, são pouco mais ou menos para esquecer no que respeita a um Cidadão não necessitar de um Partido Político para se candidatar a Tribuno ou Deputado!

Acrescenta que nenhum Partido quer ter Deputados que sejam independentes da respectiva linha partidária, pelo que todos os Partidos estão de acordo em cortar as asas aos Representantes que o **Zé**, apaixonadamente, elegeu!

Bem hajam por tanta generosidade Constitucionalistas e Partidos! A República está-vos grata!

Se tens dois filhos, filia logo, em pequeninos, cada um no seu Partido, se forem três em três, quatro em quatro!

Logo em pequeninos, ouviste?

Se um Candidato a Deputado te dá a oportunidade de lhe fazer perguntas em público ou em privado, pergunta-lhe alto e bom som o que pensa do 151 e do 152, se vai fazer alguma coisa a esse respeito e quando.

Nunca te esqueças do quando!

Se fores um jornalista independente faz o mesmo e não te cales até ele responder!

Se fores jornalista ou praça rasa pergunta-lhe até que responda quando vai avançar com os

*Círculos
Uninominais,*

*quantos e
quando.*

Não te cales até ele responder!

35. " Sem que *Falco* entendesse bem porquê, foi uma vez mais interrompido pela Turba que começou a gritar: ***Abaixo os Legisladores, abaixo os Partidos, abaixo os Constitucionalistas, viva o 48, viva o 51! Abaixo os Legisladores, abaixo os Partidos, abaixo os Constitucionalistas, viva o 48, viva o 51! Abaixo os Legisladores, abaixo os Partidos, abaixo os Constitucionalistas, viva o 48, viva o 51!***

36. " Foi-lhe extremamente difícil acalmar mais uma vez a Turba, mas *Falco* conseguiu prosseguir:

– Cidadãos descontentes, não são as palavras de ordem que irão resolver os vossos problemas..., plebiscitos e votos sim!

Como podereis vós mudar a situação se nenhum Partido o quer fazer, pois isso seria para eles como que um acto de *harakiri* ⁽⁹⁵⁾, e se para alterar a Constituição é necessária uma maioria de dois terços?

Se queres que se zanguem mesmo contigo pergunta quando um Cidadão poderá concorrer para Deputado sem estar incluído numa Lista de um Partido.

Se a resposta for nunca, pergunta porquê.

Ficarás logo a saber o que a casa gasta!

37. " Neste momento, *Maertan, o Sátiro*, que há muito estava calado, inquiriu no seu ar meio jocoso:

– E os ***Círculos Uninominais*** consagrados no Codicilo 149 da Constituição que diz: ***os deputados são eleitos por círculos eleitorais geograficamente definidos por lei, a qual pode determinar a existência de círculos plurinominais e uninominais, bem como a respectiva natureza e complementaridade, por forma a assegurar o sistema de representação proporcional e o método da média mais alta de Hondt*** ⁽⁹⁶⁾ ***na conversão dos votos em numero de mandatos.***

Não resolverão eles a situação uma vez que relacionam, de certa forma, os Deputados ou Tribunos com as áreas em que são votados?

38. " - Sempre irónico, sempre satírico, meu querido *Maertan!* Sabes tu bem que isso é só conversa para ***Período de Eleições.***

Após estas ninguém fala mais nisso, pois ***nem aos Partidos, nem a potenciais Tribunos ou Deputados interessam os Círculos Uninominais***, aos últimos talvez por poderem vir a ser directamente ***responsabilizados por aquilo que não fazem, ou pelas asneiras que cometem.***

Acresce ainda que enquanto existir o Codicilo 151 que obriga os candidatos a pertencer ou ser apresentados ao eleitorado através de um Partido Político tudo volta ao princípio, quem manda sempre é o Partido.

Cidadãos, termina aqui o relatório elaborado por *Maertan, o Sátiro*, sobre o Estado da República, no qual ele cuidadosa e manhosamente só descreveu a situação actual sem entrar noutros considerandos, nomeadamente como sair do impasse.

Espero que a sua leitura não Vos tenha enfadado!

Maertan e eu próprio, ficamos à disposição dos Cidadãos para responder a qualquer pergunta que nos queiram fazer.

39. " Eis senão quando, *Georgius, o Bush*, que a si mesmo se considera a última reserva estratégica da verdade e democracia totais, perplexo com o que ouvira e não percebendo patavina ⁽⁹⁷⁾ da forma como funcionavam as instituições políticas da nossa Pátria *Meu Amor Perdido*, avança para o Pórtico de Entrada, toma o lugar mais estratégico e inicia uma longa prédica, tipo monólogo de *Hamlet* ⁽⁹⁸⁾ do meu querido futuro tetraneto *William, o Sheakespear de Stratford-on-Avon* ⁽⁹⁹⁾.

Nota do Autor:

As maiores desculpas pela forma como transcrevo as palavras de *Georgius, o Bush*, mas, por vezes, ele assume a bolsa de estudo *Fullbright* que obteve em **1965 d.c.** e fala numa mescla de português-amaricano anasalado.

Foi o que agora aconteceu e por fidelidade aos factos ocorridos seguir-se-á um verdadeiro caos linguístico, mas como se diz que do caos nasce a luz As palavras ou expressões *amaricanas* que a miúdo intercala no seu mono-diálogo ⁽¹⁰⁰⁾, serão mencionadas em itálico para não confundir a Leitora e o Leitor mais do que já estão.

⁽¹⁰¹⁾ Nãooum compreender nada! Entãum vocês ter uns tipas que vocês ter votado para representar vocês, que nõ representar ningun de vocês e que ainda mandar en vocês!?

Quanto tempa ficar elas lá? Quatra anos? *Four years?* Yes, muita tempa, muita tempa, en meu terra, mesma tempa, mas Representativas ser responsábals para con suas eleictoros, senãoum dar un grand bronka.

Nõ compreender nada, entãum as Representativos, Deputados de vocês, nõ ter mais ninguen para ver o purcaria que elos poder fazer, e que fazer *allways?* Nõ ter teu terra uma Senada? *Damn*, nõ crer isso possibál, assim os vossas Representativas andar, como dizer vocês, à varo largo!

Being so, não ser a Põva que mandar neles, ser os Presidentas dos suas *Parties*, ou os Secretárias Geral, e quanda os *Representatives* ou Deputadas ir Assembleia, ir assim como *Post Office Officials*, Empregadas dos Correos, para carimbar os Leis propostas por Governo, isto se Representativas pertencer ao *Partida na Poder*.

Se Deputadas ser da *Oposition*, entãum ir ao Assembleia para tirar, por orden dos Suas Presidentas ou Secretárias Geral, os carimbas das *hands* dos Representativas do Partida do Governa.

Quem dar muitos vezes estos ordens ser os Comissãouns Politicas, órgãouns partidárias que ser só os Presidentas ô Secretárias Geral disfarçadas!

Muita esquisita, muita esquisita! Uns a *stampar* e outras a tirar os carimbas dos mão uns dos outras!

No meu terra *we have* um Casa de Representativas, que *directely* represents o pôva; os Representativas ser *elected* en fuñçãoum do populaçãoum de cada electorále circule, na *proportion* de uma Representativa para cada 530.000 pôva.

Tu dividas tantos pôvas de uma circula ô *Estâte* por 530.000 pôvas, e ter "x" Representativas por Circula ou *Estâte*.

New California elects 45 Representativas e *New Alaska, New Wyoming* e outras pequenas *Estâtes* solo eleger uma.

Todas os Deputadas ser 435, machas e fêmeas.

Como no meu terra nós ter medo que os Representativas fazer purcaria, nós ter tamben uma Senada.

A Senada ter Senadoras machas e fêmeas.

But cada *State*, ou electorále circule, só ter direita a dois Senadoras; nô interessar se *Estâte* ser grande ô pequena, se ter dez *million* ou 100.000 pôva, todos os *Estâtes* valer o mesmo e todos ter dois Senadoras.

Ser 52 *Estâtes* e 104 *Senators*.

Todas os *Laws* dever ser aprovados pelos dois *Houses*, o dos Representativas e o dos *Senators*!

Assim ficar possibál equilibrar interessas geral con interessas regiãouns; filtrar conflictas de interessas; fiscalizar uns os outras, e os outras as uns; uns obrigar outras a trabalhar, e outras obrigar a trabalhar uns; e todas debaixo do olha do anónima *John Smith, Zé Pôva*, que saber sempre qual Representativa ou Senadora o representa!

Senator ô Deputada que fazer *shit*, cáca, ser logo *fucked*, fecundado por o sistema, ô por o pôva, no sentida mais pejurativa do palavra!

A Presidento de meu terra ter muitas poder, muitas mais que o *President* do vossa terra, que é un *Half-President*, Meio-Presidenta porque a sistema vossa ser semi-presidencial.

O meu *President* ser Executiva, ele mandar mesma, ser Presidenta e Primeira Ministro, ter uma Governa com Secretárias de Estada, para nô haver dúvidas que ser ele que mandar, porque com Ministras nunca saber quen mandar!

Entãoum, en meu terra o Presidenta *controls* Representativas, que *control* Senada, que *controls*, Representativas, que *control* Presidenta, ser pescadinho de raba no bouca.

Eu agora comprender porque teu terra ter um *income* por cabeça, tãoum baixa, os Representativas de vocês andar, como se dizer, ao balda e vocês nô saber e nô ter con quen falar para pedir responsabilidades. *I bet*, que elos aumentar muita ordenadas deles e muita pouca as salárias de vocês!

40. " Neste momento, *Georgius, o Bush*, cansou-se de estar numa de emigrante que volta ao torrão pátrio a mostrar a erudição que obteve na Pátria de Acolhimento e prosseguiu:

– A principal constante do sistema político, que designo por Democracia, é a de que todo o eleito é responsabilizado pelos seus actos, controlado pelo próprio sistema político em que se insere e pelo cidadão que directamente o elegeu.

É este princípio que torna necessária a existência de duas Câmaras, permitindo que qualquer delas possa sempre verificar a acção da outra, limitando assim os desgastes que podem ser ocasionados por decisões menos certas de qualquer delas. Tudo sob o olhar vigilante do Cidadão que sabe quem o representa e a quem exigir o que lhe é devido.

Melhor que tudo e exemplo da cultura democrática existente no *meu* Pátria de Acolhimento é o facto de terem sido os próprios políticos que, cientes das suas limitações humanas, sufragaram tal sistema!

Avé, Glória a Eles e ao Deus Que protege o *meu* Pátria de Acolhimento!

Sabeis vós, Nobres Cidadãos, que se na vossa República fossem feitas contas na mesma base do que acontece nesse *meu* Pátria de Acolhimento, ter-se-ia somente um total de 41 Representantes ou Deputados

$$220.000.000 : (435 + 104 = 539) = 41!$$

Nota do Autor:

Georgius, o Bush, adquiriu com a sua estada na Pátria de Acolhimento uma forte tendência para ver tudo à maneira *amaricana*, detalhe que o Autor procurou transmitir à Leitora e ao Leitor através de subtis *meus* antes da palavra Pátria.

Para dar mais ênfase à parte final da intervenção de *Georgius*, o Autor decidiu mandá-lo ter uma fortíssima recaída em *lusamaricano*, pelo que a sua intervenção termina como segue:

41. " - ⁽¹⁰²⁾ Só Eu saber o que ser Democracia, ô vocês fazer como Eu fazer, ô ser ***Partidocracias*** ô ***Corocracias***, que nô prestar, ô fazer como Eu dizer, ô Eu matar todas!

E Eu querer saber já o que ser isso de *Nomenklatura*, que parecer ser soviética ⁽¹⁰³⁾, Eu não querer subversãoums, ô me explicar já o que ser, ô Eu tanben mandar matar todas, não ficar nenhuma!

42. " Foi quando *Olivus*, o *Calmo*, eterno pacificador, interveio dizendo:

– Divino *Bush*, abençoo a matriz que nos gerou que me permite tratar-te por irmão *Georgius*.

Não te enerves meu irmão, a palavra *Nomenklatura* utilizada por nosso pai, o Autor da crónica em que somos as personagens principais, é somente onomatopaica, nada tem a ver com os *Soviéticos* ⁽¹⁰³⁾ que tu e a tua família mais chegada sempre abominaram, nem tão pouco com os *Russos* ⁽¹⁰³⁾ de quem já gostam e que cortejam!

Nomenklatura ser, perdão, *Nomenklatura* é o título duma canção composta pelo nosso irmão *Maertan* cujo conteúdo sei de cor.

Vou cantá-la para que em mim acredites e não me mates já!

43. " - ⁽¹⁰⁴⁾ O.K.!

44. " Toda a Assembleia fez *uff* e *Olivus* pegando na cítara começou a cantar na sua tranquila e calma voz:

Nomenklatura

Rico ou pobre,

se queres ser pai
e não és nobre,

mas gostarias
de sê-lo,
arranja para a criança

avós

Perestrello, ou Bragança,

Covilhã, ou Sacavém,
Paço d'Arcos, Santarém,

Gama, Mello ou Athayde,
Antão, Caria, ou Carnide

(Távora, Aveiro, ou Andeiro
não são muito viáveis,
mas os Vasconcelos
já são mais aconselháveis ...,

Costa e Buiça não podem entrar na liça)!

Mas se tal não puder ser,
por seres Silva, ou Santos,
Santos Silva, ou Silva Santos,

joga no nome próprio,

Joaquinas, Carlotas ...,
ou Carlotas Joaquinas,

Mafaldas, Sofias ...,
ou Sofias Mafaldas,

Madalenas, Rosários,
Marias da Agonia ...,

ou Mathildes
com apelido Mendia,

Nunos, Vascos, Diogos,
Manoéis, Affonsos, Martims,
e outros nomes afins,
que com tempo se transformam

em

Málus, Catuchas, Pitus,
Pituchas, Pitós e Cinhas;

Titões, Manuchas, Tatões,
Belichas, Gugas e Quinhas;

Miluchas, Tuchas, Mituchas,
Quinhos, Pipas e Vasquinhos;

Pipinhas, Manés, Dádinhas,
Bécas, Bebés e Nininhas ...,

... Zinhas, Maluchas, Titós,
Bichas, Nichas e Patós ...!

Evita

as Lígias, da era do Quo Vadis ...,

... as Vanessas Cristinas, nascidas da Redgrave ...,

... as Sónias, da Sónia Braga ...,

... e também

as Tánias Natachas todas saídas do Préc ...;

... a seguir, no mesmo leque ...,

Efigénias, Ofélias,
Hermengardas, Zeferinas,
Benildes, Leocádias,
Urracas, Agripinas,
Felisminas, Ondinas ...!

Fins em onas, alhos, ões
e com feios diapasões
nunca os deves usar ...,

...há um não acabar de nomes a evitar ...!

Mas tens

metropolitanas distantes, de igrejas sem ninguém,

a vender-te títulos que não valem um vintém ...!

Saindo dos ortodoxos, mas ainda em paradoxos ...,

... podes comprar o título na sede do Vaticano ...,

mas olha ..., é um engano ...,

... ficas nobre de terceira ...

e dos de raiz és riseira ...,

... e o teu filho também ...,

... que para ser considerado

seria melhor ser bastardo ...,

... de preferência de um duque ...,

... se melhor não puder ser ...,

... fala com a tua mulher!

Embalado como ia, *Olivus, o Calmo*, não resistiu a cantar mais uma ária:

Diferente

Partilho contigo
a dor e a alegria
e estou presente
no teu dia a dia ...,

... mas sou diferente ...

... e diferente quero ser!

Não tem nada que saber,

se
tu, eu,
teus filhos,
teus pais ...,

... todos ...

... fôssemos iguais,

tu, eu,
teus filhos,
teus pais ...,

... todos ...

seríamos iguais a todos ...,

governáveis, racistas e extremistas!

45. " Atendendo a que em todas as Assembleias que se prezam existe sempre um Cidadão que assume o papel de inquisidor de serviço, foi a *Asclépio, o Cidadão Desconhecido*, que coube tal distinção, *Asclépio* esse que, devido ao brilhantismo que se adivinha no brilho mortiço dos seus olhos, passa a ser imediatamente designado por *Asclépio, o Chato*.

É por isso que mal entrado em cena, *Asclépio, o Chato*, interpelou, nem ele sabe bem quem:

– Não haverá ninguém que me faça perceber melhor o que é uma Democracia?

Ainda tenho muitas dúvidas, durante anos disseram-me que a República em que vivo é uma Democracia e agora vem um fulano com ares de *cámone* ⁽¹⁰⁵⁾ a dizer que isso é uma grande aldrabice, que vivo mas é numa Partidocracia em que os Cidadão não mandam nada, que só de 4 em 4 anos é que se fazem as contas, que no fim, contas boas ou más, ninguém é responsável pelas porcarias feitas e pela vida desgraçada que eu levo, que os chefes continuam sempre com tachos ⁽¹⁰⁶⁾, que como diria, salvo erro, o escritor Eça de Queiroz ⁽¹⁰⁷⁾, *a merda é sempre a mesma, as moscas é que mudam ...*, e mais uma data de coisas que já nem me lembro quais são!

46. " Durante uns momentos reinou um silêncio abismal, mas *Maertan*, que tinha estudado a matéria e que temia que *Georgius, o Bush*, incendiasse mais a Assembleia e que ela começasse a gritar *abaixo os filhos da mãe* ⁽¹⁰⁸⁾ e *outros mimos parecidos*, utilizou a sua linguagem romântica para *pegar o touro pelos cornos* ⁽¹⁰⁹⁾ e encetar a resposta:

– Cidadãos, longas já vão as dissertações sobre esta matéria e proponho que após a minha intervenção o assunto seja dado por terminado!

A nossa República é jovem e tem cometido muito erros, vai amadurecendo mas, sem que a sua classe política tome consciência das suas responsabilidades, nada estará feito!

Vou apontar-vos algumas características das democracias com maior experiência, chamando desde já a vossa atenção para o facto do sistema democrático funcionar melhor nas Pátrias de língua *anglo-saxónica* e *escandinava*, aquelas onde os Cidadãos gozam de maior liberdade, são mais respeitados e maior nível de vida possuem.

Pasmai, Cidadãos, exceptuando duas ou três, todas têm em comum um sistema político baseado em *Tiranos Liberais* ⁽¹¹⁰⁾ designados por *Reis*, mais ou menos filhos ou netos de outros Tiranos, os *Absolutistas* ⁽¹¹¹⁾.

Eu, *Maertan*, o *Sátiro*, que me habituei a ser republicano desde nascença, tenho que conceder que é em Pátrias qualificadas como pertencendo ao Mundo Ocidental tais como *Novo Reino Unido*, *Nova Suécia*, *Nova Noruega*, *Nova Dinamarca*, *Nova Holanda*, *Nova Bélgica*, *Nova Austrália*, *Novo Canadá*, *Novo Luxemburgo*, *Novo Monte Carlo* e *Novo Liechtenstein* que os Cidadãos melhor respiram a ***Democracia***, o ***Governo do Povo***.

Parece que a governação exercida por reis, príncipes ou duques liberais não é adversa, na prática, ao regime democrático, antes pelo contrário.

Cidadãos, ia rematar esta frase com a entoação de um ponto de exclamação (!), mas não posso fazê-lo porque o tronco da minha cultura não o permite.

Desculpem-me o desabafo.

Tenho também que reconhecer que a influência estabilizadora dos reis, ao contrário da dos imperadores, foi importante em casos como o da *Nova Espanha* e, mais recente e indirectamente, o da *Nova Bulgária*.

Pergunto-me algumas vezes porque assim é e as respostas que encontro são fracas, ou talvez não.

Os reis e profissionais correlativos são indivíduos educados e treinados para governar e desde pequeninos ensinados a manter uma equidistante indiferença em relação aos diversos Partidos Políticos das suas Pátrias.

Não têm, como no caso dos atribulados futuros Presidentes de República, de:

- (a) pertencer ou agradar a um Partido Político para nele se apoiarem;
- (b) andar de tantos em tantos anos a tentar agradar a todos os Cidadãos para vencer eleições;
- (c) ser, por vezes, enxovalhados por outros que também querem ser Presidentes;
- (d) dizer que se ganharem as eleições serão os Presidentes de todos os Cidadãos, independentemente das suas cores políticas ..., no que no fundo muito poucos acreditam.

Desculpai Cidadãos, de derivação em derivação afastei-me da linha principal da minha mensagem. A ela volto de seguida.

Digo-vos que existem Repúblicas em que os Cidadãos se revêm nas suas próprias democracias, por exemplo *Novos Estados Unidos da América*, *Nova Finlândia*, *Nova Suíça*, *Nova Islândia*, e outras haverá com os mesmos níveis de liberdade e estabilidade, mas com menos fleuma.

Evito falar-vos de outras Repúblicas em que os Cidadãos gozarão do mesmo nível de democracia, mas que coloco numa lista de espera por duas boas razões: (a) tendência histórica para aventuras expansionistas, ou (b) por só muito recentemente terem saído de regimes governados por Tiranos.

Cidadãos, estou quase a terminar, só mais um ou dois esclarecimentos:

O sistema de duas Câmaras tão defendido pelo meu irmão *Georgius, o Bush*, foi inspirado na forma como funciona o Parlamento do *Novo Reino Unido*, com uma *Câmara dos Comuns* e outra *dos Lordes* que mutuamente se vigiam.

Foi nesta Pátria que, em 1215 d.c., João de Inglaterra assinou a *Magna Carta* ⁽¹¹²⁾, documento que se considera ser a base das liberdades dos seus Cidadãos:

Magna Carta Libertatum ... João, pela graça de Deus rei da Inglaterra, Senhor da Irlanda, Duque da Normandia e da Aquitânia e conde de Anjou ... que outorgámos, em nome de Deus, e pela presente Carta confirmámos Nós e para nossos herdeiros perpetuamente, que a Igreja inglesa seja livre, conserve todos os seus direitos e não veja desprezadas as suas liberdades ..., a todos os homens livres do nosso Reino concedemos da mesma forma, por Nós e pelos nossos herdeiros para todo o sempre, todas as liberdades que a seguir se enunciam ... quem tiver a seu cargo a terra de um herdeiro de menor idade só tira dela frutos, as rendas habituais e serviços pessoais, devendo fazê-lo sem destruição ou dano algum aos homens ou aos bens ... nenhuma viúva será obrigada a casar-se, se quiser continuar viúva ..., não lançaremos taxas militares ou tributos no nosso Reino sem o consentimento geral, a não ser para resgate da nossa pessoa, para armar cavaleiro o nosso filho primogénito e para casar (uma vez só) a nossa filha mais velha ... por falta simples, um homem livre será multado unicamente em proporção com a gravidade da infracção e de modo proporcional por infracções mais graves, mas não de forma tão gravosa que o prive do seu meio de subsistência ... a cidade de Londres gozará de todas as suas antigas liberdades ... e concedemos o mesmo às restantes cidades, burgos, povoações e portos ... nenhum corregedor, bailio ou outra pessoa poderá tomar de um homem livre cavalos ou carros de transporte sem o consentimento daquele ... não venderemos, negaremos ou atrasaremos a ninguém os seus direitos de justiça ... para melhor governo do reino damos e concedemos aos barões a seguinte garantia: os barões elegerão vinte e cinco entre eles, para que conservem e façam cumprir com todo o poder que tenham a paz e as liberdades concedidas e confirmadas para eles pela presente Carta ...

Magnífico documento que marcou a concessão de liberdades e o advento do Sistema Parlamentar!

Cidadãos, o *Novo Reino Unido* tem duas Câmaras e está estipulado que os *MPs, Members of Parliament*, Deputados, ou o que se lhe queira chamar, representam no *Parlamento* ou *Câmara dos Comuns* ⁽¹¹³⁾ as suas **Constituencies** ou seja os *Círculos Eleitorais* por que foram eleitos.

Também têm duas Câmaras: *Nova Alemanha, Nova Áustria, Nova França, Nova Irlanda, Nova Itália, Nova Holanda, Nova Bélgica, Novos Estados Unidos, Novo Brasil*, e muitos outros países.

Nenhuma Constituição das que tive sob observação ***leva tão longe*** como a da nossa República ***a demarcação dos Deputados dos seu Eleitores após a eleição!***

E por aqui me fico, Ilustres Cidadãos, bem hajam pela vossa atenção!

47. " As dissertações sobre a Constituição da República pareciam terminadas, mas mais uma vez isso não aconteceu! *Asclépio, o Chato ...*

Nota do Autor:

O Autor pensa ser altura de debruçar-se um pouco mais sobre este personagem, que não tem qualquer pejo em interromper seja lá quem for e que faz perguntas quando todos julgam que tudo já foi dito,

particularmente nocivo quando com as suas perguntas estúpidas atira abaixo com a trama de palavras que tão laboriosa e manhosamente urdíramos para levar a água ao nosso moinho e já nos preparávamos para ir para casa!

Ele é perigoso porque tem uma *memória de elefante* e, sobretudo, porque *nos faz sentir inteligentes!*

É imprescindível que a Leitora e o Leitor tomem as maiores precauções em relação a tudo o que daqui para diante for dito por *Asclépio, o Chato*, e *nunca*, repito, *nunca*, pensem para com os vossos botões: *o tipo é mesmo estúpido, oxalá que não venha com as perguntas do costume e lixe tudo, porque é que este fulano não se cala, que chatice, é sempre isto, etc., etc., etc.*, porque podem cometer um erro de consequências tremendas.

O Autor que entre outros defeitos tem também a mania que é filósofo arrisca-se à seguinte conclusão: *todo aquele que te faz perguntas estúpidas, que não se cala até perceber o que lhe disseste e a quem interiormente chamas estúpido, é menos estúpido do que tu!*

... *Asclépio, o Chato*, interveio perguntando:

– Isso das duas Câmaras não faz com que as Leis demorem muito mais tempo a ser feitas, salvo as que respeitam a Colectas de Tributos aos Cidadãos?

48. " *Georgius, o Bush*, respondeu-lhe tão democraticamente como sempre:

– (114) Parece que ser estúpida, então não se ver logo que Câmaras ter prazas limitas para responder um ao outra?

Vamas mas é todas gritar: **acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixo a centa cinquenta uma, abaixo a centa cinquenta duas! Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixo a centa cinquenta uma, abaixo a centa cinquenta duas!**

49. " A multidão, como boa e disciplinada **Turba** que é, entusiasma-se outra vez, constitui-se em desfile liderado por *Asclépio*, que finalmente tinha percebido ao que fora, e inicia uma marcha rein-

vindicativa em direcção à Assembleia da República bradando as suas **Palavras de Ordem** com a pronúncia de Georgius:

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa o centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa o cento cinquenta uma, abaixa a centa a cinquenta duas!

ACIMA A QUARENTA OITA, ACIMA O CINQUENTA UMA, ABAIXA A CENTO CINQUENTA UMA, ABAIXA A CENTA CINQUENTA DUAS!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa o centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta uma, abaixa a centa cinquenta duas!

Acima a quarenta oita, acima o cinquenta uma, abaixa o centa cinquenta uma, abaixa o centa cinquenta duas!

... e o ruído da **Turba** liderada por *Asclépio, o Chato*, esfumou-se no horizonte!

Nota do Autor:

Para ti, Leitora ou Leitor que voltas ao meu convívio, depois de me teres largado na página **37, bom dia, boa tarde, ou boa noite** conforme a hora a que me estiveres a ler.

Fizeste bem, não te entediaste com a massuda problemática da Constituição, eu próprio bocejei ao escrevê-la e só uma determinação muito forte em não querer continuar a ser mandado sistematicamente às malvas pelos Deputados do *Meu País Imaginário* ou *Meu Amor Perdido* fez com que chegasse mais ou menos ao fim dessa diligente tarefa.

Mais ou menos porque, nas páginas que se seguem, voltarei a abordar o assunto uma ou outra vez, sobretudo quando estiver mal disposto.

Não te assustes porque fá-lo-ei de uma forma aligeirada, podendo tu, que não te interessaste, nem ligaste nenhuma às páginas anteriores, continuar na tua santa ignorância a ser feliz, fazendo também felizes os que regem o teu brilhante destino porque os deixas à solta.

50. " - Triste é a sorte das Turbas – disse *Olivus, o Calmo* – gritam, gritam e ninguém lhes liga, ou se alguém liga é só para ganhar tempo.

Muitas vezes, sem mesmo se aperceberem, gritam o que outros mais espertos e que não pertencem às Turbas as incitam a gritar.

Nas raras vezes que obtêm o que reclamam, é tudo uma questão de tempo, mais cedo ou mais tarde vão ter que voltar a reclamar e gritar por isso ou outra coisa qualquer.

Organizadas em desfile, são odiadas pelos que querem ir à sua vida e que nelas tropeçam.

Quando sitiam locais, como sejam Assembleias de República, aleijam-se porque os sitiados chamam *Centuriões de Intervenção apeados ou em quadrigas* para as dispersar, prática que é sempre exercida com a maior das delicadezas.

Depois vão todos para casa: os ex-sitiados seguem para *Nova Quinta da Marinha, Nova Aroeira, Novo Restêlo, Novos Seteais e Nova Foz ...*, os ex-sitiantes para *Nova Picheleira, Novo Casal Ventoso, Nova Brandoa, Novo Tires, Nova Sé, Nova Campanhã, Novo Francelos, Novo Aleixo e Nova Custóias ...*

... ou então sai **Revolução**, trocam uns com os outros, os que iam para *Nova Aroeira* passam a ir para *Nova Picheleira* ou *Nova Custóias*, e os que iam para *Novo Casal Ventoso* dirigem-se ao fim da tarde para as suas moradias na *Nova Foz*, ou passam férias em *Novos Seteais ...*,

... para, passado algum tempo, trocarem outra vez e voltar tudo ao princípio ... e assim sucessivamente per *saeculum saeculorum!*

51. " - Meu irmão *Olivus* desconheço-te, tu que tão bondoso e calmo és permites-te ironizar? Satirizar é comigo *Maertan, o Sátiro*. Será que começas a estar descrente da bondade dos Cidadãos e dos seus mentores?

– Meu irmão, limito-me a ser velho!

52. " Neste momento *Georgius* e *Falco* juntaram-se-lhes, encaminhando-se os quatro lentamente para uma Taverna onde a par de faustosos repastos também se podiam ouvir poetas declamando poemas, e divas e divos cantando melancólicas melodias oriundas das distantes terras do *Ganges* designadas por **Fados** ⁽¹¹⁵⁾.

53. " Dolentemente recostados nas espreguiçadeiras do *Triclínio* ⁽¹¹⁶⁾ e obedecendo ao mais elementar dos requisitos higiénicos estavam os nossos amigos a molhar as pontas dos dedos na água perfumada dos lavabos, quando foram surpreendidos por uma voz sua conhecida recitando um poema:

Kristal Nacht

Meu Deus,

Kristal Nacht,

frase de *Goering*:

deviam ter morto mais judeus
e partido menos vidros ...,

Lidice,

massacre de todos os homens e rapazes
e deportação de todas as mulheres ...,

... predadores rapaces ...,

... *Uganda, Sebrenica,*
Santa Cruz, Ruanda ...,

... mortos, dor, terra que desaba ...,

diz-me,

se souberes,

Senhor,

quando é que acaba?

54. " Era *Asclépio*, o *Chato*, que ao vê-los a eles se dirigiu.

– Que fazes aqui *Asclépio*? Ainda há momento desapareceste no horizonte gritando e comandando a *Turba dos Cidadãos Insatisfeitos*! Como é possível ter acabado de ver-te a declamar no palco desta Taverna?

– É o costume!

Veneráveis Cidadãos Governantes que estão convencidos saber melhor do que quaisquer outros o que é bom para Mim, para Vós, para todos os Cidadãos da República e sobretudo para Eles Próprios pagam-me para fazer perguntas e tomar atitudes que inflamem as *Turbas*.

Vou com a minha equipa para a rua, começo a gritar palavras de ordem e o meu grupo disperso na multidão em lugares estrategicamente escolhidos, acompanha-me nos gritos.

Quando já está tudo bem inflamado, arrancamos com a *Turba* para onde nos mandaram ir, o resto do grupo continua a excitar a multidão e eu escapo-me na primeira esquina disponível, para não ser referenciado e poder dirigir outra acção futura do mesmo tipo.

Como sou poeta e declamador e porque o patrão da Taverna também pertence ao grupo de infiltrados ⁽¹¹⁷⁾, especialista em provocar acções subversivas para saber-se quem nelas alinha, venho cá depois das horas de serviço e faço um *gancho* ⁽¹¹⁸⁾.

Aproveito também para registar e denunciar algumas conversas que aqui oiço a indivíduos suspeitos.

55. " Ao ouvir estas palavras *Falco*, o *Belicoso*, pensou: *este gajo dava-me jeito para algumas coisas*; *Olivus*, o *Calmo*, estava distraído e não pensou nada; *Georgius*, o *Bush*: ⁽¹¹⁹⁾ *esto tipa ser parva dizer ser bufa, nunca dever dizer ser bufa*; e *Maertan*, o *Sátiro*: *cuidado com o filho da mãe!*

No entanto, pelo sim e pelo não, todos lhe sorriram e para ficar nas suas boas graças pediram-lhe que declamasse mais uma ode.

– Escuto e obedeço, disse o vilipendiado filho de senhora de cama incerta encaminhando-se para o palco já a cantarolar. Aí chegado:

Quem foi ?

Quem foi
a figura patriarcal,
muito respeitada,

que, afinal,
foi colaboracionista
da entidade sinistra

que cometeu
sem piedade

o maior crime
contra a humanidade?

Pois é, foi Noé.

56." Ao acabar estas sábias estrofes e dizendo para os seus botões **ainda dizem que eu sou mau**,
Asclépio saltou para outro poema:

Cada e todo

Cada é todo,
todo é tudo,
e tudo é cada,

*je t'aime tous les jours,
je t'aime chaque jour,*

*I love you all days,
I love you everyday,*

amo-te todos os dias
e em cada dia que passa,

em todo dia que é graça,
em tudo que é alegria
mais te amo cada dia.

Cada é todo,
todo é tudo,
tudo é cada.

e cada é sempre

57. " *Olivus, o Calmo*, comentou para os seus irmãos:

– Como é possível a um Cidadão como *Asclépio, o Bufo*, perdão, *Asclépio, o Chato*, entoar e declamar uma tão bela e embaladora poesia que tanto nos cativou?

– Faz parte duma técnica que *Asclépio* aprendeu num curso especial que seguiu em *Nova Langley*, nos *Novos Estados Unidos* – respondeu *Georgius* – que consiste em vestir pele de cordeiro para pôr isco no anzol.

Se não entendeste o que quis dizer, ofereço-te outra imagem: fingires de drogado e comerciante de heroína para, trabalhando para a polícia, infiltrares uma rede de traficantes. Entendeste?

– Não, não entendi bem, tens que me explicar melhor. O que é isso de *Nova Langley*?

– Tu realmente! Toda a gente sabe que é em *Nova Langley* que está a sede visível duma prestimosa organização de vigilância internacional que protege o bem estar dos Cidadãos Não Desprovidos De Meios, Companheiros Internacionais Atentos.

Ou então, disse *Maertan* metendo-se na conversa, toma o exemplo do que aconteceu numa empresa de galeras mercantes, onde fui director, logo após uma Revolução que, num só dia, fez passar a República da Direita para a Esquerda política.

Ainda estava a República na Direita, alguém fez explodir um petardo numa galera, que graças a Zeus não causou vítimas mortais, só lhe abrindo um grande buraco no costado!

A congénere nacional da organização mencionada por meu irmão *Georgius*, Pessoas Interessadas Desenvolvimento Escravatura, entrou imediatamente em acção.

Fez algumas prisões de Cidadãos que depois libertou e que, por terem sido presos, ficaram credenciados junto do Povo como *Esquerdistas* opostos à *Direita Política* então no poder.

Veio uma *Revolução* e um desses Cidadãos foi aquele que nas Assembleias de Trabalhadores mais propôs saneamentos de administradores, directores e colegas!

Gritava, barafustava, acusava-os de *Lacaios do Capitalismo, Espiões Americanos, Inimigos do Povo* e tudo de mau que se ia lembrando.

Passados um ou dois anos, quando foram analisados os ficheiros da associação benemérita Pessoas Interessadas Desenvolvimento Escravatura, verificou-se que com ela cooperava, sendo um dos seus melhores informadores.

Quando vinha para aqui avistei-o fustigando os cavalos de uma quadriga ⁽¹²⁰⁾ de luxo e estou certo que continua a funcionar como brilhante membro da versão democraticamente actualizada da mesma Associação de Benemerência.

Não, não há paradoxo algum, os países mudam de sistema, mas as organizações e suas gentes quase sempre se reciclam mudando de nome e continuando a fazer o que sempre fizeram, mas sob as ordens de um novo patrão que para o grosso da coluna dos antigos funcionários passou de subversivo a defensor da Nação.

Quando não desaparecem nas primeiras horas da mudança, são eternos!

Imaginem que até já se viram carrascos, que exerceram funções nos *Konzentrationslager*s ou *Stalags* ⁽¹²¹⁾ do Tirano que no segundo quartel do Século XX d.c. dominou a região compreendida entre a *Linha Siegfried* ⁽¹²²⁾ e o rio *Oder* ⁽¹²³⁾, passem a trabalhar para as forças libertadoras democráticas que apearam o Tirano!

Sabes, meu querido *Olivus*, alonguei-me na minha intervenção para que tu, que és bom e por vezes néscio, saibas que quando vês alguém a atacar ou defender repetitiva e exaltadamente uma determinada *Causa*, pode ser verdade, ou exactamente o contrário.

Por isso, acautela-te!

58. " Entretanto, *Asclépio*, o *Chato*, que tinha acabado os seus cantares, arrastou uma espreguiçadeira para junto dos nossos quatro amigos, recostou-se e perguntou:

– Gostaram?

59. " Os quatro a uma só voz:

– Adorámos, *Asclépio*, o *Grande*, adorámos, és o maior, és maior do que o maior!

Nota do Autor:

Nunca entendi bem porquê, todos eles, *Falco*, *Maertan*, *Georgius* e *Olivus*, enquanto estiveram recostados na taverna ao lado de *Asclépio*, o *Maior*, tentaram não falar de política e se alguma vez abordaram o tema foi para elogiar a governação da República e as suas forças de segurança!

Também nunca percebi bem porque é que, quando *Asclépio* se levantou e foi para outra espreguiçadeira conversar com alguns Cidadãos que tinham acabado de chegar, os quatro murmuraram entre si: lá está *Asclépio*, o *Filho da Mãe* ao ataque.

60. " Quase coincidindo com a partida de *Asclépio, o Perigoso*, uma trôpega velhinha vestida à menina, duas rosetas de rouge na enrugada e pálida cara, lábios esborratados de bâton⁽¹²⁴⁾ escarlate e cabelos ralos pintados de oiro menino, que nos braços carregava um ramos de botões de rosa envolvidos numa tela transparente, futura celofane, dirigiu-se aos nossos amigos:

– Os meus amores comprem-me uma rosa, são só 200 *asses*⁽¹²⁵⁾!

Falco, o Belicoso, sentindo-se incomodado, inquiriu-lhe em tom agressivo:

– Como te deixam entrar na taverna e importunar Cidadãos tão importantes como nós? Não sabes que é proibido?

– Cidadão, tem pena, compra-me uma rosa, hoje ainda não comi! Se me deixam entrar é porque aqui já trabalhei e o patrão quer ajudar-me. Vá meu amor, compra-me uma rosa, são só 200 *asses*. Vá lá meus amores comprem-me as rosas, comprem ..., vocês são todos tão lindos! ... Ainda não me estreei!

Olivus, o Calmo, o elo emocional mais fraco do grupo, compadecido disse-lhe:

– Compro-te o ramo todo, mas vais ter que me contar um pouco da história da tua vida. Como chegaste a desgraça tamanha? Onde nasceste, que sonhos tiveste em criança, como acabaste assim?

– Meu amor, tive tantos, tantos sonhos ...! Os mesmos que a minha neta hoje tem! Toma esta folha de *papyru* onde ela, na sua inocência, registou o que mais profundo lhe vai na alma. Lê Cidadão, lê para que tu e os teus amigos entendam quão dura tem sido a minha caminhada e de mim se compadeçam!

61. " *Olivus*, pegando na folha recitou:

Nota do Autor:

Se a Leitora ou o Leitor é pessoa sensível, interrompa a sua leitura e salte para a página 71.

Não gosto do que a seguir escrevi, são palavras feias e duras a descrever um caso que na vida real é muito mais frequente do que possa pensar-se: **criança que sonha um sonho morto pensando que está viva.**

Repito, se é realmente sensível não leia as próximas páginas, eu próprio as evito.

Prometo-lhe que na página 71, a partir do fim do poema, começará a imaginar-se num mundo que não é bom, mas que também não é tão mau como isso.

Quero ser modelo, ou então cabeleireira

Quero ser modelo, ou então cabeleireira!

A minha mãe andava na vida a esfolar cabritos.

A minha avó também lá andou a vida inteira
e uma vez ou outra ainda consegue aviar
um dos que andam a pedir, ou a guardar...
... os carros dos outros.

Chuta-me de casa e eu vou vadiar,
é mesmo de gritos!

A minha mãe trabalha agora numa cozinha
e diz que já não é puta ...,

mas à noite lava-se no alguidar e sai toda pintada
a dizer que vai p'ra luta.

Eu fico sozinha.

Diz também que não tem amigo,
mas não sei se é pelo perigo,
ou por vir enfrascada,
chega sempre no táxi do João,

que uma tarde me levou no carro a passear,
mo pôs na mão ...,
baixou-me as cuecas, cuspiu-lhe e meteu ...

e disse à vizinha, que é costureira,
que já me comeu!

Não quero ser como a minha mãe,
quero é ser modelo, ou então cabeleireira!

Os putos meus amigos chamam puta à minha mãe
e à minha avó também.

Que pariu, já não me chateio!

As vizinhas não querem que eu fale com os filhos
com medo que a minha mãe lhes coma os maridos,
farta disso está ela, é uma canseira

e eu já lhes disse que não quero ser puta,
quero ser é modelo, ou então cabeleireira!

O sr. Eusébio da farmácia
já me meteu a mão nas pernas
e apalpou-me o cabelo.

Disse que se eu quisesse
e nada dissesse à minha mãe
me pagava para ser modelo.

Eu contei-lhe e foi uma porra.

Foi à farmácia,
desatou à bofetada e à porrada
a chamar-lhe cabrão!

Veio a mulher a chamar cabra à minha mãe,
que devia dar-me era educação,
que ela era uma galdéria também ...,

uma porca, só disse foi asneira

porque todos sabem
que só quero ser modelo, ou então cabeleireira!

Ao chegar a casa a minha mãe jogou-me também,
que era para eu ter juízo, que se matava a trabalhar,
que não tinha dinheiro, que eu não estudava ...,
a merda do costume, uma cagueira.

Mas eu não me ralo, não vou ser como ela,
vou ser modelo, ou então cabeleireira ...!

O filho mais velho do Sr. Eusébio foi-me p'la espinha acima;
das primeiras vezes doeu mas agora é quente,
volta não vira, pai ausente e damos umas quecas.

O filho mais novo, sempre que podê, mexe-me nas cuecas.

O pai já me caçou com a mão enfiada nas calças dele;
se calhar foi por isso que também quis marmelada
e levou porrada.

Agora quando estou desabonada,
para a minha mãe não m'arraiar,
vou à farmácia e não lhe digo nada.

O Sr. Eusébio leva-me lá para dentro
e antes que alguém apareça,
desabotoa-se e baixa-me a cabeça ...,

depois dá-me quinhentos paus
e diz p'ra estar calada.

Quando quero dinheiro é com ele que vou,
ou então, no vão da escada, vou com o padeiro.

Com os outros vou de borla.

Ainda bem que posso não ter medo,
quando for grande e importante
irei passar modelos ou arranjar cabelos,

vou ser modelo, ou então cabeleireira,

só que agora, com nove anos, inda é cedo!

62. " A velhinha proseguiu quando *Olivus* terminou: ... depois, dois ou três Cidadãos puseram-me *por conta*, fui *alternando* ⁽¹²⁶⁾ em *bôites* ⁽¹²⁷⁾, cheguei a fazer *praças* ⁽¹²⁸⁾ em *Nova Espanha*, depois fui para *casas de passe* ⁽¹²⁹⁾, comecei a ficar velha, passei a andar *na rua aos carros* e agora ainda vou uma vez ou outra ao ^{Novo} Intendente ⁽¹³⁰⁾ a ver se arranjo um africano das obras, mas está difícil.

63. " *Olivus*, como sempre generoso, perguntou-lhe quantas rosas tinha.

– Meu amor, tenho 20, são 4.000 *asses*.

– Dá-mas cá, mas só te dou 2.000 *asses*.

De seguida pegou no molho, levantou-se, entregou as flores com um sorriso a uma jovem e bela matrona que cerca dele se espreguiçava, sussurrou-lhe ao ouvido, chamou o camareiro, pagou a conta e deu a este uma gorjeta de 4.000 *asses*.

Contente consigo próprio pelo generoso acto que tivera, despediu-se dos amigos e saiu.

Curiosamente a jovem matrona, que ele também sabia ser filha da velhinha, seguiu-o!

64. " A filha da velhinha, ao levantar o seu abafa no vestiário, esqueceu-se propositadamente do ramo de rosas em cima do balcão e uns minutos mais tarde a velhinha foi recuperá-lo.

65. " Entretanto, os nossos três restantes amigos que não tinham parado de beber, cientes que *Asclépio* não os ouvia, decidiram após a saída de *Olivus* que a conta seria paga somente por dois e que aquele que recitasse a melhor poesia teria as suas libações gratuitas. Decidiram também que os temas seriam livres.

Atirado um *asse* ao ar entre *Georgius* e *Maertan*, ficou de fora *Georgius*, e depois entre *Maertan* e *Falco*, safou-se *Falco*, o que fez com que *Maertan* na sua usual falta de sorte tivesse que ser o primeiro a recitar.

66. " Entediado por a sorte nunca lhe bater à porta e por ter recebido nesse dia o envelope com o ordenado, *Maertan* decidiu começar logo forte e grosso:

Aedo

Mesmo à beira dos setenta,
já em idade propecta
descobri que sou poeta;

poiôtés ou *aedo* em grego,
poeta ou vate em latim.

Sem uma vida regrada
e a sorte de não beber,

não teria que saber:

a minha musa adorada
estaria em desassossego,

no seu amor e anelo,
sempre a pedir "Castelo"
de preferência com gelo ...

... e num amor que tudo move,
a consumir até esgotar
o que resta da reserva

do *Vate* 69,

aedo velho e distante,

de alma deambulante!

67. " Seguiu-se-lhe imediatamente *Falco*:

Euro

Quantos Euros são 200?

E 200, quantos são?

1 Cêntimo são 2, ou 20?

2, ou 20 quantos são?

Uns acertam, muitos não...!

Não são erros

d' informática,

nem sequer

de matemática,

falando o Euro alemão ...,

são erros de tradução!

68. " Coube a *Georgius* a terceira e última intervenção:

Uma casota

Uma casota, uma coleira,

três metros de corrente,

pasmaceira, tamanho...,

... e um osso com tutano

no Natal ...,

... eis o que tenho,

para além das pulgas,
do banho ocasional,
do osso de plástico
e da ração para animal
misturada nos restos de comida ...,

... vida que só anima
com mais um osso,
um gato, ou um carteiro
e uma corrida ...,

... mas faz doer o pescoço!

(Ao meu dono acontece-lhe o mesmo quando vai ao **Super**)

69. " Mas acontecera que tinham olvidado, como bons *Lusos* que eram, a necessidade de um regu-
lamento para o concurso.

Tendo cada um votado em si próprio, o resultado foi um desconsolador empate!

70. " O mais enfadado foi *Georgius*, o *Bush*, que habituado a ganhar sempre não se contendo
exclamou:

– (131) Parva ser eu que ir vossa conversa. Ser sempre mesma ningun ganhar, ningun perder,
ningun ser castigada. Vossos leis bonitos, ter tuda muita bom, muita bonita, mas nãoum ser cumpri-
das, nãoum ter meias ô *will* para os controlar. Por exempla, quanda limitar poder Tribunas ô
Deputadas, os mesma Tribunas ô Deputadas esquecer regulamenta dizer qual castiga se Deputada
nãoum cumprir Lei.

Se Deputada nãoum entrega declaraçãoum rendimenta a tempa, Deputada continuar sentada mesma
cadeira, nãoum ter regulamenta a dizer que tirar loga cadeira a Deputada, e Deputada nãoum ligar
nenhuma, só reclamar estar mal paga e comparar seu salária com salária Deputadas do Europo.

Outra exempla: vosso Constituiçãoom muita granda, todos Constituiçãooms do Europo postos mesma livro, mesma tipa de letra, mesma espaças, mesma tudo, vossa Constituiçãoom quase maior, 99 páginos só perder cun *Novo Áustria*, 102 páginos. Segue-lhe *Novo Grécia*, 59, *Novo Espanha*, 50, *Novo Bélgica*, 39, *Novo Suécia*, 37, *Novo Irlanda*, 31, *Novo Itália*, 30, *Novo Reina Unida*, 25, *Novos Françaço e Finlando*, 24, *Novos Países Baixas*, 22, *Novo Dinamarco*, 17, *Nova Luxemburga*, 16.

Me lembra, meu amiga inglesa, *Sherlock Holmes*: elementar minha caro *Watson*, parecer que dimensãooms Constituiçãooms variar no razãoom inverso dos dimensãooms dos paíásas e do excelência do prática democrático.

71. " Cala-te um pouco *Georgius*, já estamos fartos de ouvir falar de Constituições. Tens a mania que devem ser levadas a sério, mas não vês que em países de brandos costumes, nada é preto ou branco, é tudo pouco mais ou menos, disse *Falco*:

O que acontece na prática é estipular-se na Constituição, por exemplo:

"Direito de Resistência, todos têm direito de resistir a qualquer ordem que ofenda os seus direitos, liberdades e garantias e de repelir pela força qualquer agressão, quando não seja possível recorrer à autoridade pública",

e depois tu pensas que é verdade, resistes e levas com um processo em cima, se não lebares também na cabeça da própria autoridade pública.

Exemplo: operário despedido sem justa causa, recusa-se a sair, é agarrado por *Centuriões Seguranças Privados* que o arrastam; ao defender-se dá um ponta pé nas partes de um deles, os outros saltam-lhe em cima, leva até dizer chega, vem a polícia, leva-o preso, tribunal e condenação;

ou ***"a publicidade é disciplinada por lei, sendo proibidas todas as formas de publicidade oculta, indirecta ou dolosa"***,

e tu conheces, tão bem como eu, a realidade da maioria dos media, suportes publicitários, canais televisivos, manuais escolares..., vale tudo mesmo tirar olhos;

ou ***"todos têm o direito ao trabalho"***,

mas não encontram emprego e quando estão desempregados muito tempo a umas tantas ficam sem subsídio de desemprego e sem trabalho, não porque não queiram trabalhar, mas porque não há trabalho;

ou ***"todos têm direito à protecção de saúde e o dever de a defender e promover"***.

Nesta área as coisas não estão muito mal, porque não ficou escrito quando a protecção de saúde deve vir, se ainda em vida ou já depois da morte;

ou ***"Habitação e Urbanismo, todos têm direito para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar"***.

E depois, *Nova Picheleira*, *Nova Brandôa*, *Novo Aleixo*, *Novo Francelos*, *Novas Barracas de Cimento*, *Novas Pedras da Calçada*, *Novos Sem Abrigo*, etc.

E mais, e mais, e mais!

É assim como dizer: ***decreto acabar com a fome e decreto que o Povo seja feliz*** ... e depois deixar andar, cruzar os braços e dormir!

Não vê, *Georgius*, que somos uma raça que tem a ***fatalidade*** como seu maior valor, que a interioriza e a ressuda por todos os poros?

Se já sabemos que o mundo é imperfeito para quê cansarmo-nos a tentar mudá-lo? Não temos nós Zeus e o Totoloto connosco?

72. " E continuou:

– Para que entendas como somos e tu próprio és, vou recitar-te um poema que ainda há dias escrevi:

Júlio César

Diz Júlio César (mensagem ancestral e já do Além):

"Existe um povo nos confins da Ibéria que não se governa nem se deixa governar",

abençoado César, assim é que é falar!

...

Resposta via

mesa pé-de-galo,

médio, invocação,

alma penada, aparição,

ou utilizando

disquete, E-mail, Além e Internet:

Querido Júlio, quanto à Lusa gente, no Século XXI tudo igual nada diferente stp sua absorção pela Europeia União prenúncio evidente de seu fim eminente (), a exemplo do teu Império e do de Napoleão, que não resistiram a tamanha confusão".*

(*) seu, dela, União.

73. " - (132) *Damn*, que Pôva esquesita eu pertencer, muita esquisita, se calhar também nô comer *Hamburger!*

74. " Comer, comer, perdão, come, come, faz tudo o que é moderno, come *hamburgers* sem aspirar o **H** e metendo um *Uzinho* entre o **G** e o **E**, a arrepio dos seus irmãos neo-espanhóis que patrioticamente novo-espanholam tudo e que comem *hamburguesas*. Toma *Coca-cola*, bebe *Light* que pronuncia *láite*, ouve *Cê-Dês*, vê *Tê-Vês*, não bebe tinto ou branco porque tem que soprar no balão e não quer que lhe chamem bêbado ..., enfim, a panóplia completa!

75. " Vou recitar-te, a propósito, mais dois poemas compostos por *Maertan*, o *Sátiro*, chamando-te a atenção para o facto de um deles conter o primeiro ensaio surrealista do autor. É um poema comprido feito deliberadamente com o fim de enervar quem o lê.

Começo por ele e espero que atinja os seus objectivos, mais que não seja para te castigar porque às vezes até parece *Asclépio*, o *Chato*.

Falem! do mau, nesse mesmo instante ... *Asclépio* que ouvira a palavra *surrealista* (133) materializou-se junto do grupo para verificar se algo de subversivo haveria nos poemas.

Nota do Autor:

Perdoe-me a Leitora ou o Leitor, mas esqueci-me de informar que *Asclépio*, o *Chato*, também conhecido por *Asclépio*, o *Bufo* (134), mesmo sendo humano com aparência e sentimentos humanos, foi programado para aparecer, registar e reportar a quem de direito todas as conversas em que sejam pronunciadas palavras tais que: *Saddam* (135), *Kadafi* (135), *Líbia*, *Bin Laden* (135), *terrorista*, *armas químicas*, *rapto*, *sequestro*, *bomba*, e muitas outras do mesmo género.

Experimente a Leitora ou o Leitor dizer a palavra **Bomba** mesmo que seja aspirante premente e se refira a jardinagem, ou a palavra **Base** falando de uma base de dados e lá lhe aparecerá no mesmo segundo *Asclépio*, o *Sempre Necessário*, de ouvido à escuta.

Tendo o **surrealismo** sido no seu início um movimento considerado também subversivo é essa a razão do aparecimento súbito de *Asclépio*.

Não é que o Autor seja contra medidas de vigilância para prevenir males maiores.

Tendo tido a oportunidade de visitar diversos campos de concentração em *Velha Austria*, *Velha Germânia*, *Velha Polónia* e *Velha Sovietia* e estando atento ao que se passa no mundo, por exemplo aos acontecimentos de *Nova Sebrenica* (136) e *Nova Santa Cruz* (136), sabe bem das barbaridades que o homem é capaz de fazer ao seu irmão homem.

Por isso partilha o sentimento de *Maertan* ao dizer que, quando vai apanhar a *passarola* (137) para ir de *Nova Madrid* para *Nova Nova Yorque*, não se importa nada de ser arqui-revistado pelos oficiais da segurança do *Aeropassarolas* (138).

Quem não deve, não teme e se o procedimento for seguido para todos os *passarolo-passageiros* pode ser que apanhem algum que fizesse detonar no ar um petardo que mandasse *ad Patres* (139) *Maertan*, os *co-passaroleiros* (140) e a própria *passarola*.

Falco, que já não podia voltar atrás, senão levantaria suspeitas, decidiu metaforicamente atirar-se vestido para dentro da piscina e começou a recitar, avisando previamente a assistência que sabia que o poema não valia nada, mas que não se importava com as opiniões dos técnicos e por isso mesmo é que ia dizê-lo!

Notícias

(Poema propositadamente comprido e aborrecido, seguido do ensaio Surrealista em 1ª. mão, **Civilização**)

Ouvi em FM	(éfe éme)
que a OM	(ó éme)
não se entende com a OA,	(ó á)
prejudicando a posição em	
relação à OEA.	(ó é á)

Não alheios à situação estão

o PS	(pê ésse)
aliado ao PCP	(pê cê pê)
por causa do PP	(pê pê)
jogar no PSD	(pê ésse dê)

(reflexos na política nacional
da situação internacional).

Com a diminuição do PNB	(pê éne bê)
devida à variação do IRS	(i érre ésse)
e ao aumento do IRC,	(i érre cê)

parece provável
e até louvável

a intervenção do FMI e da OCDE,	(éfe éme i) (ó cê dê é)
ficando de fora, afinal, o Banco Mundial porque agora o OE já taxa à exaustão o parvalhão do ZÉ.	(ó é) (zê)
Segundo a TSF e a RDP o grupo UHF tocou no IPO só para doentes do SO.	(tê ésse éfe) (érre dê pê) (u agá éfe) (i pê ó) (ésse ó)
Ausentes o PR e o presidente da AR.	(pê érre) (á érre)
No final tocaram os GNR.	(gê éne érre)
Na Irlanda do Norte mais uma morte num atentado da UDA - UFF negado pelo IRA.	(u dê á - u éfe éfe) (ira)
Por causa da paz, não admira !	
O SEP quer fazer greve, mas não se atreve devido à PSP.	(sépe) (pê ésse pê)
A PJ não aderiu nem tão pouco a JS.	(pê jóta) (jóta ésse)
Em São Tomé o presidente da CNE falou das probabilidades da ADI e do MLSTP-PSD.	(cê éne é) (ádi) (éme éle ésse tê pê - pê ésse dê)
Mais informação:	
em Portimão a IGT detectou irregularidades nos certificados do IMOPi	(i gê tê) (imópi)
e na Alemanha passearam e desfilaram militantes do NPD, não se sabe bem porquê.	(éne pê dê)

A UE adoptou nova directiva para o CO2; os vulcões foram tratados depois pelo CEA.	(u é) (cê ó dois) (cê é á)
Para já, cotações e taxas, baixas, muito baixas,	
a PT sobe e a EDP cai.	(pê tê) (é dê pê)
Não admira que o MAI siga as normas do IGPAI.	(mai) (iguepai)
Não se prevê uma OPA , mas serviços dos CTT passam para a PT.	(ópa) (cê tê tê) (pê tê)
Anota a novidade da DRAOT garantir a salubridade da água da nossa Évora	(dráót)
(confirmada pela DOTE).	(dóte)
Falando de diáspora, sem laivos de maledicência, no parecer da sua SAD Simão violou preferência, lá vai queixa p'rá UEFA.	(sád) (uéfa)
Há rumores de nova AD que poderia chamar-se ÁD.	(ádê) (ád)
O PM homologou <i>sim</i> da CMVM e a TD ganhou o concurso da CIMPOR.	(pê éme) (cê éme vê éme) (tê dê) (cimpór)
Pergunto-me porquê, a SECIL vai contestar.	(sécil)
É um jamais acabar, para todos um tormento, só para nos beneficiar nos preçários do cimento.	

Acidentes na IP 5 mais do que na IP 3 e é desta vez que a CRIL fica junta à CREL dando saída para a FIL ao lado da AGPL.	(ipê) 5 (ipê) 3 (cril) (crel) (fil) (á gê pê éle)
Arrefece economia, banca teme revés, BES porfia, BCI fia, BNC fala com BIC, que fala com BCP...	(bés) (bê cê i) (bê éne cê) (bique) (bê cê pê)
faz-nos cá falta Fouchet e porque não Pina Manique?	
IM dá mau dia, CBI salva baleia, CP atrasa, JF caia aldeia, TC acusa, TAC absolve, PM não resolve, SOPROPÉ calça, PJ também calça,	(i éme) (cê bê i) (cê pê) (jóta éfe) (tê cê) (táque) (pê éme) (sóprópé) (pê jóta)
inquérito da AR descalça, (que é para isso que ele é!).	(á érre)
EP administra, BELEM ministra, IVA capa, RICOS Lapa, SIC notícia, TVI premeia, ISCTEC forma, TV desinforma, INFARMED desenferma, IPM toca, PSP dá com a moca, UFOS e BUFOS aterram, CALOTES não desferram,	(é pê) (belém) (iva) (ricos) (sic) (tê vê i) (isquetéque) (tê vê) (infármed) (i pê éme) (pê ésse pê) (ufos) e (bufos) (calótes)
TELECEL desinveste, JAZZTEL cresce, MAXITEL decresce e tem que pedir falência... .	(télécel) (jázetél) (máxitél)

EU ... eu peço clemência ...!	(eu)
 Culpo de tudo e não desculpo a	
ADÃO, EVA, CAIM, ABEL, INATEL JEZABEL e TORRE DE BABEL	(adão) (éva) (caim) (abél) (inátél) (jêzábél) (tôrre de bábél).
 e ignorando	
BE, PS, CDS, PCP, PSD, GNR e PSP ...,	(bê é) (pê ésse) (cê dê ésse) (pê cê pê) (pê ésse dê) (gê éne érre) (pê ésse pê)
 sorrio, e a todos mando	
APQOP*	(á pê quê ó pê)*

Pede-se a paciência e benevolência da Leitora ou Leitor para o primeiro ensaio surrealista do autor,
"Civilização".

CIVILIZAÇÃO

A pê quê ó pê!*

<p>I</p> <p>Fm, Om, Oa, Ps, Pcp, Pp, Psd, Rtp, Irs, Irc, Oea, Ocde, Oe, Pnb.</p> <p>III</p> <p>Tsf, Rdp, Uhf, Ira, Uefa, lpo, Sep, Uda-Uff, Mlstp-Psd, So.</p> <p>V</p> <p>Psp, Pj, Js, Adi, Eu, Cea, Pt, Igt, Cne, Opa, Imopi, Draote e Ctt.</p>	<p>II</p> <p>Sad, Npb, Edp, Cimpor, Cmvm, Secil, Cbi, Td, lp, Tac e lpm.</p> <p>IV</p> <p>Bes, Bci, Bnc, Bic, Fouchet e Pcp, Pina Manique, Tc, Sonae, Jf e Cp.</p> <p>VI</p> <p>Sic, Sopropé, Tvi, Infarmed, Maxitel, Istec, Ep, Im, Cbi, Jazztel e Telecel.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

VII

Cril, Crel,
Fil e Agpl,
Pr, Ar, Gnr,
Mai e Igpai.

VIII

Ufos, Bufos,
Jesabel, Inatel,
Maquiavel
e Torre de Babel!

A pê quê ó pê!*

*** A meretriz que "Os" deu à luz!**

77. " De seguida, e porque se houvesse alguma bronca poderia sempre dizer que quem fizera os poemas fora *Maertan* e que ele se limitara a ler algo que não vira anteriormente, decidi cumprir a segunda parte da sua promessa recitando o segundo poema:

A minha aldeia

Se na aldeia mandasse,
acabava com os cartazes,

a *Pepsi* seria um touro,
a *Coca-Cola* uma vaca,

a *Fanta* era um besouro,
e a *Sagres* uma estaca,

Michelin era pinheiro,
a *Good Year* um cavalo,

McDonald's um carneiro,
o *Coronel Kentucky* galo,

a *EDP* era um cão,
a *Galp* uma perdiz,

a *CP* um faisão
e a *Etar* chafariz,

o *Cemitério* era vinha,
a *Prisão* um tragal,

a *TAP* uma andorinha
e a *Quaresma* arraial,

a *Sacor* era um veado,
Arranha-céus casario,

as *Têvês* eram um rio
e as *Antenas* telhado,

os *Talons* seriam pato,
os *Camel* camaleão,

a *Mundial* era um gato,
e o *Sheranton* pensão,

a *Cimpor* uma estrela,
e a *Secil* um jardim,

Cacia uma cadela
e o *Cimento* alecrim ...,

... as *Abelhas* eram fuso,

o *Estrangeiro* era luso,

a *Aldeia* era Mátria,

meus Dez Milhões ..., uma Pátria!

78. " Entretanto, quase que subrepticamente, *Olivus* voltara da sua viagem ao exterior e retomara o seu lugar na espreguiçadeira.

79. " Por ti aguardávamos, disse *Maertan*, o *Sátiro*, espero que a tua viagem te tenha agradado e que tenhas gozado o paraíso das dez mil matronas. Tendo nós continuado imersos nas nossas libações, a linguagem com que habitualmente falamos tem vindo a deteriorar-se. Antes que atinja níveis indecorosos proponho que paguemos e saíamos para nos refrescarmos no doce luar que daqui avisto!

80. " Assim foi feito.

81. " À saída, *Maertan* sentiu um braço poisar nos seus ombros e qual não foi o seu espanto ao reconhecer o seu velho condiscípulo do *Liceum* ⁽¹⁴¹⁾, *Azim Azipov*, que nos *Novos Estados Unidos* tinha obtido *Ph.Ds. in Futurology and Science Fiction* ⁽¹⁴²⁾, enquanto que ele, *Maertan*, só obtivera um *Master Degree* ⁽¹⁴³⁾ naquilo que milénios mais tarde seria designado por *Marketing* ⁽¹⁴⁴⁾.

Por isso mesmo, *Maertan* quando estava com *Azim*, *o Futurologista Da Ficção A Fingir Que É Ciência*, refreava os seus ímpetos satíricos e aproveitava a ocasião para aprender qualquer coisa.

– Meu querido *Azim* que alegria ver-te! Deixa-me apresentar-te os meus dilectos irmãos *Falco*, *Olivus* e *Georgius* a quem tanto de ti tenho falado! Como estão a tua casta matrona, os teus filhos, os efebos ⁽¹⁴⁵⁾ e os escravos?

– Muito prazer, olá! Encantado, olá! ⁽¹⁴⁶⁾ *Nice to meet you, Hi!*

– Não tive ainda tempo por passar por *Penates* ⁽¹⁴⁷⁾, mas julgo que estão todos bem! Acabo de chegar de uma longa viagem que fiz a um recanto do futuro, tendo aproveitado a deslocação àquela *Era* para visitar o meu *alter ego* ⁽¹⁴⁸⁾, *Julius*, *o Verne* ⁽¹⁴⁹⁾ no seu *Domus* ⁽¹⁵⁰⁾ de *Nova Paris*, que perguntou por ti e enviou cumprimentos.

Está óptimo e contentíssimo a pensar na fortuna que fará, um século depois de morto, com as patentes das suas invenções, aliás como também aconteceu com o nosso querido *Leonardo*, *o da Vinci* ⁽¹⁵¹⁾ alguns séculos antes.

Tendo a *passarola* aterrado na *Nova Lusitânia*, aproveitei a ocasião para me naturalizar Luso, mobiliar casa nos *Novos Olivais* e montar um escritório muito cerca da *Nova Praça do Marquês de Pombal*, na cidade de *Ulisses*.

Nota do Autor:

O Autor é muito culto e sabe que *Azimov* escreve se com **M** e não com **P**, por isso não comece já a pensar o tipo enganou-se, ou foi gralha. Se aparece *Azipov* é somente para evitar ao Autor alguma eventual maçada com um ser que não sabe se está vivo ou falecido.

Azim, *o Futurologista Da Ficção A Fingir Que É Ciência*, a quem por razões de comodidade passarei a designar só por *Azim*, *o Futurologista*, tem o grande defeito de quando começa a falar nas suas aventuras nunca mais se cala.

Foi este o caso!

82. " E *Azim*, *o Futurologista* prosseguiu:

– Ao fim de alguns meses, numa Sexta-Feira de Paixão, estava sentado à secretária do meu escritório sem ter muito que fazer quando pensei em poesia, vindo-me à cabeça as perenes figuras de *Lorde Byron* ⁽¹⁵²⁾ e de *Cristo* ⁽¹⁵³⁾.

Vou narrar-vos os pensamentos que me atravessaram a mente e o abençoado ímpeto que me proporcionou poder convosco partilhar a maravilhosa história de que fui protagonista!

Esclareço-vos que naquela distante e futura Era, *carro* é uma espécie de quadriga motorizada ⁽¹⁵⁴⁾ – o modelo *quatro cavalos* já desapareceu do mercado – mas com mais cavalos. O meu era uma *centidriga coupé*, que é uma *centidriga* normal cortada por cima, como o gálico *coupé* faz logo suspeitar.

83. " Sexta-Feira Santa.

Sexta-Feira Santa

Lorde Byron viajava para o Egipto para acabar com o tédio e apanhar bom tempo porque na doce Albion ⁽¹⁵⁵⁾ isso de bom tempo era para esquecer.

Sexta-Feira de Paixão, nove da manhã.

Eu, cidadão eleitor de número ilegível – não tenho o cartão comigo – com um tédio muito parecido com o *spleen* ⁽¹⁵⁶⁾ de Lorde Byron, mais modesto de meios, mas habituado a bom tempo, faço equivaler Sevilha ao Cairo e Espanha ao Egipto, e *a las cinco de la tarde* estaciono o carro mesmo ao pé de um dos principais sítios por onde passam as procissões, no parqueamento do Corte Inglês ao fundo da *Calle Sierpes*.

Foi preciso ter sorte porque, desde os arrabaldes de Sevilha, todos os espaços estavam já ocupados. Eu não liguei e fui andando, acabando por mergulhar na terra mesmo *en su sitio*. Olé, um a zero, a meu favor, obviamente com a graça do Divino Espírito Santo e negando o provérbio: "*ao menino e ao borracho põe-lhes Deus a mão por baixo*". Como não bebo e não me qualificando propriamente como menino deve ter sido a mão por cima.

Sevilha, a exemplo de muitas cidades e vilas do sul de Espanha, cheira a lúcia-lima. O cheiro a lúcia-lima faz-me sempre recordar o livro mais lindo que desde sempre li, *O Meu Pé de Laranja Lima* ⁽¹⁵⁷⁾ e junto a este um outro, *Le Petit Prince* ⁽¹⁵⁸⁾ de St. Exupéry. Cheiro, recordo e fico capaz de sentir o belo.

É ainda dia.

Ruas cheias de gente que se orgulha da sua fé, que se ajoelha e bate palmas ao passar dos andores com Virgens ou Cristos em paixão; nazarenos encapuçados, descalços, calçados, alguns brutalmente calçados que desfilam às centenas antes e depois dos andores; penitentes, uns com cruzes, outros com círios da cor dos hábitos que vestem; andores carregados de velas cada um com a sua Virgem ou com o seu Cristo amargurado, andores pesados, cheios de prata, que esmagam os samaritanos que os carregam; andores de tal peso, que avançam em trépidações miudinhas ganhando em cada uma uns escassos centímetros; sevilhanas que se movem com o garbo da sua casta; de pente

e mantilha negra caindo sobre o vestido também negro; gente vestida com o melhor que tem, arranjada, engravatada, tudo por respeito ao Divino; gente com fé que se emociona, o *caballerito* rico, perfumado, de cabelo preto empastado a acotovelar no físico e nas emoções o campesino de gola aberta, suado e mal cheiroso; tudo isto orquestrado em cadências fixas, imutáveis; são os tambores que comandam, o resto vai atrás deles: música, filarmónicas, nazarenos, penitentes, gente importante, povo e talvez mesmo Deus.

E o colorido de tudo isto? E o colorido misturado com o cheiro a lúcia-lima, com as paixões de Deus e do povo, com a fé, com as lágrimas, com a oração, com toda a esperança que mora na própria expressão de crença e com um fim de dia e princípio de noite serenamente morno e apaziguante!

Não sei como outros reagem, eu sinto-me nu perante mim próprio com um nozito na garganta e com muita, muita paz interior.

Vem a noite e as velas reclamam a sua condição de luz, os coloridos esbatem-se, as sombras acentuam-se, a crença dramatiza-se, os sentimentos aprofundam-se, o Divino austeriza-se, os corpos suam-se, o Inferno separa-se do Céu, mas continua o cheiro a lúcia-lima.

Com a noite,

Nuestro Padre Jesus de la Paz, Nuestro Padre Jesus Cativo, Nuestro Padre de la Vitoria, todos *Nuestros Padres* ficam mais sofridos, sentem mais a dor da nossa remissão; *La Virgen Santissima de la Macarena, La Virgen Santissima de la Paz, La Virgen Santissima de las Aguas*, todas *Nuestras Virgenes Santissimas* escondem menos a sua dor pela morte do Filho, as lágrimas sobressaindo mais nas faces que com a noite se emaciam; os hábitos e os capuchos dos nazarenos perdem o encarnado, púrpura, branco, verde, preto, preto e branco vivos com que enfeitavam o dia e passam a branco, preto ou indefinidamente pardacento, assim como se fossem Céu, Inferno e Purgatório; parece que os andores se tornam mais pesados nos ombros dos samaritanos, seres invisíveis, carregadores das Divindades;

as mantilhas e os vestidos negros das andaluzas confundem-se, não se distingue bem onde acaba a mantilha e começa o vestido; os pés dos penitentes descalços sangram; as criancinhas que vão nas procissões em promessa, ou acção de graças choram e vão mais ao colo do que a pé; as cruzes sobre os ombros dos penitentes assimetrizam-se; o *guardia civil* ⁽¹⁵⁹⁾ que afasta o povo para passar o andor abrutaliza-se com o calor e o cansaço; uma ou outra vez uma *señora ou señorita*, provável mulher ou filha de um dos mandões da Irmandade, pavoneia-se para trás e para a frente em qualquer tarefa cuja utilidade não se vislumbra;

ao mandão, debaixo do hábito e do capucho, não se lhe vê a cara, vê-se-lhe a mão, o anel de ricaço e a vara em prata que empunha; todas as mãos de mandões são mãos de velho, daí talvez a razão porque quanto mais tarde vai a noite mais os pés se lhes arrastam, as barrigas lhes saem e as costas se lhes encurvam; também um ou outro samaritano com o seu lenço branco posto à Samaria ⁽¹⁶⁰⁾ sai transpirado debaixo do andor e vai beber ao tasco mais próximo o copo da retemperança;

distinguem-se menos as diferenças entre *señorito* e operário, *señora* e empregada de balcão, patroa e criada, traje sevilhano e mini-saia, tudo tende a nivelar-se com a noite e o cansaço, tanto dói o pé da senhora bem calçada que não está habituada a andar como o da criada andarilha com sapato novo.

Ou talvez sejam os meus olhos que nivelam, não sei!

Tudo com cheiro a lúcia-lima, meu pé de laranja lima e príncipezinho.

Sábado de Aleluia, 4 da manhã.

As procissões recolhem às igrejas respectivas e o povo debanda em rios de largo caudal que não convém contrariar. Não se morreria afogado, mas sim calcado. É uma massa bruta que sai cega das cercanias da Catedral e da Giralda ⁽¹⁶¹⁾ empurrando, esbracejando, tropeçando, batendo nos poucos carros estacionados, quase correndo, quando não correndo mesmo, é o milagre da divisão do coletivo no ínfimo individual, o homem unidade.

A las 4 de la mañana o homem unidade deita fora o Eterno e só quer chegar depressa a casa.

Ficam as ruas mijadas, vomitadas, cagadas, cheias de papéis, plásticos, latas amolgadas de *Pepsi* ⁽¹⁶²⁾, *Fanta* ⁽¹⁶²⁾, *Cola* ⁽¹⁶²⁾ e outras, cadeiras desalinhas e viradas, um preservativo já usado, grades de ferro que servem para diferenciar o povo caídas no chão, o povo que limpa a merda que o outro povo faz, e eu.

A mim só me fez confusão o que é que o preservativo estava ali a fazer!

Mulheres três, todas polícias. O resto só homens, porcarias e cheiro a urinol.

Pegam numa cadeira, desmancham-na, carregam-na, empilham-na, vão buscar outra cadeira, desmancham-na, carregam-na, empilham-na, vão buscar uma cadeira mais, desmancham-na, carregam-na, empilham-na, metodicamente, monotonamente, de cara fechada como se estivessem ainda a ser regidos pelos tambores da procissão.

Agarram nas grades e empilham-nas. Varrem a porcarias e espalham o mijo que com umas mangueiradas vai parar ao Guadalquivir ⁽¹⁶³⁾.

Vão para casa cansados, suados, lixados na certeza de que amanhã vão fazer o mesmo.

Eu fui à procura do cheiro a lúcia-lima noutra rua.

84. " - Que linda história nos contaste *Azim* e que pena seu triste fim, mas parece que assim é e será sempre em todas as épocas, o feio a suceder inevitavelmente ao belo!

Vais desculpar-nos, mas vamos ainda nos primeiros passos de uma longa viagem e temos que apressar-nos.

Apresenta à tua casta mulher as nossas vénias e que os *Manes* ⁽¹⁶⁴⁾ continuem a olhar para outro lado!

85. " Pobre *Azim* que no seu inevitável regresso a Penates a si próprio recitava a seguinte poesia:

Ela

Só lamúrias
e desgraças...,
vinte vezes a passo,
vinte se lastima,
trinta são as vezes
trinta queixas, a rotina!

Quando a cruzo,
deixa-me passar,
depois chama-me,
faz-me parar...,
... e recuar
para ouvir o que diz,

invariavelmente

lamúria, crítica,
pedido, desgosto,
ou o que não fiz...,

... o que por mim faz,
ou àqueles de quem gosto,

Só ela conta,
só ela se sacrifica,
tudo é mal, nada está bem,

... mas, afinal, tudo tem!

Considera natural
tudo o que lhe fazem,

excepto se for feito
por um desconhecido,
ou amigos afastados.

Então, é sabido,
apregoa o que lhe fizeram,
para lembrar aos mais chegados
o que não lhe fazem
e deveriam fazer.

Não tem que saber,
é pela mesma razão

que aponta como exemplos

as vidas de outros ...,

... não por as admirar,

mas complexar

os que lhe cerca estão!

Quando convidada ...,

... faz-se difícil, não aceita, não ...,

... rejeita o que está para vir,

... à espera da insistência ...,

... para poder dizer

que fez uma cedência,

um favor ..., e se sacrificou a ir!

Esquece-se do que também fez,

e sem pejo, ou piedade,

prega moralidade!

Cada visita que vem

é um tormento,

para mostrar quão boa é ...,

... comida abundante,

luxuriante até ...,

... mas no dia a dia

a arca está vazia!

Diz diariamente

que lamenta, mas já não aguenta ...,

que lhe custa cozinhar ...,

... e é um não mais acabar ...,

se cozinho eu, lastima-se

que toda a vida trabalhou

e já não é precisa,

se cozinha ela, chora,

que tem que cozinhar

e não tem saúde agora!

As visitas saem e logo critica

tudo o que fizeram, ou o que de mal disseram!

Se fala ao telefone animadamente

e percebe que está a ser ouvida

pára e faz a voz sumida!

Doente permanente,

tem a arte, de quando estamos bem,

com uma simples palavra fazer volver

as dores que temos e queremos esquecer!

Mandante, patroa distante,

acotovela professores, doutores,
generais, marechais, licenciados e formados.

...

No fundo não é má pessoa ...,

... e infeliz na sua imaginária infelicidade,

na infelicidade encontra felicidade ...,

... e é feliz!

86. " Entretanto os nossos quatro amigos, estimulados pelas deliciosas palavras de *Azim, o Futurologista De Regresso A Penates*, entre-perguntaram-se:

– E se nós também fôssemos viajar?

Meu dito, meu feito, e logo os quatro, encabeçados por *Maertan*, dirigem-se à primeira *Agência de Peregrinações* de serviço aberta 24 horas por dia sob a Orientação Técnica de *Fernão Mendes, o Pinto* ⁽¹⁶⁵⁾, a quem os seus funcionários chamavam às escondidas, por razões óbvias de horário, *Fernão Mendes, o Negreiro*.

– Em que posso ser-vos útil, Ilustres e Ínclitos Cidadãos, sou *Fernão Mendes, o Pinto*, Proprietário e Director Técnico desta Agência de Peregrinações e estou às vossas ordens para vos servir!

Quero desde já dizer-vos que hoje é o vosso dia de sorte por ser o *Dia Diário do Peregrino*. Cada um de vós tem direito a uma rosa e um desconto especial de 100 *asses* em todos os *packages* ⁽¹⁶⁶⁾, pacotes, que adquiram, válido até às 24 horas de amanhã!

Nota do Autor:

O Dia Diário do Peregrino não é um pleonasmo, é simplesmente um *lapsus linguae* ⁽¹⁶⁷⁾ de *Fernão Mendes, o Pinto*, porque o valor do desconto já está propositadamente acrescido ao preço para depois o utilizar, a fingir que é desconto, como mais um argumento de venda ..., fazendo isso todos os dias!

O que ele queria dizer era o *Dia Anual do Peregrino*.

87. " - Ilustre *Fernão Mendes* - retorquiu *Maertan* – iremos muito provavelmente aproveitar a generosidade dessa tua *benesse* (168), mas deixa-me primeiro cantar o que penso sobre os diversos dias Anuais ou Locais com que diariamente me agridem.

Juntando o acto às palavras tirou a cítara debaixo do braço, onde sempre a tinha conservado, e começou:

Dia De

Paga, paga,
paga, paga,

paga, compra,
compra e paga!

Não é o *Dia Dé*,
desembarque
em Normandia,
Junho seis,
mil nove
e quarenta e quatro,

são todos os *Dias De*
da Romaria aziaga

do paga, paga,
paga, paga,

paga, compra,
compra e paga!

Dia do Pai,
paga, paga,

Dia da Mãe
paga também,

Dia da Criança,
compra, paga,

compra, compra,
compra e paga!

Há o *Dia da Poupança*
que é desmancha prazeres,

pois poupas, poupas, poupas,
para poderes pagar ao Fisco,

há os de *Grupos de Risco*,

há o *Dia do Idoso*,
o do *Tuberculoso*,
o *Dia do Enfermeiro ...*,
só dinheiro, só dinheiro,

paga, paga.
paga, paga,

paga, compra,
compra e paga,

só dinheiro, só dinheiro,

o *Dia do Diabético*
e o *Dia do Sintético*
(que é todo o dia que passa),

o *Dia de Santa Graça*,
o *Dia do Padroeiro ...*,

paga, paga,
paga, paga,

paga, compra
compra e paga!

só dinheiro, só dinheiro,

o *Dia Mundial*
mais o *Dia Nacional*,
sem falar no *Regional*

que por sete multiplicado
é *Semana de Petisco*,

há o *Dia do Sidado*,

o *Dia da Fuga ao Fisco*,
que por muitos multiplica,

há o *Dia do Benfica*,

há *Dia do Sporting*,

e há o *Dia do Porto*,

o *Dia Contra o Aborto*

e o *Dia do Marketing*,
que é dia de trabalho
mesmo no primeiro de Maio,

há o *Dia do Carvalho*,
há o *Dia do Enchido*,
Paio, Chouriça e Linguiça ...;

há o *Dia do Detido*,

não há *Dia da Preguiça*,

há o *Dia do Bombeiro*,
o *Dia do Marinheiro*,

há o *Dia do Jardim*,

e o de *São Valentim*,
lá em casa à quinta-feira,

há o *Dia da Feira*
da vila, aldeia ou cidade,

o *Dia da Mocidade*,
o *Dia da Juventude*,

para mim *Terceira Idade*
(uma desgraça acabada
porque a mim ninguém dá nada!)

há o *Dia da Virtude*

que se segue ao da *Gula*
remível pelo da *Bula*,

o *Dia do Merceeiro*
e o *Dia do Padeiro ...*,

paga, paga,
paga, paga,

paga, compra
compra e paga,

só dinheiro, só dinheiro,

o *Dia Disto*
ou *Daquilo*,

o *Dia do Aqueloutro*,

paga, paga,
paga, paga,

paga, compra
compra e paga,

só dinheiro, só dinheiro,

para sempre findar tudo
logo após ao *Entrudo*,

no *Dia do Padroeiro*
do *Cidadão Contribuinte*,

o *Dia de São Pedinte!*

88. " Uma vez terminada a actuação de *Maertan*, o *Sátiro*, todos se debruçaram sobre os diversos pacotes disponíveis tendo decidido a favor da peregrinação ao *Novo Iraque* e à *Nova Palestina*, com opções de meia pensão e *Bead and Breakfast* (169) e *tours* (170) opcionais com guias a falar latim e grego a *Nova Jerusalém* e a *Nova Jordânia*.

– Os meus ilustres Cidadãos necessitam de *Vistos* nos vossos *Salvo Condutos* (171), dado não existirem na nossa República representações diplomáticas desses Países.

Os vistos são obtidos, no primeiro caso, na Embaixada dos *Novos Estados Unidos da América*, quando antigamente o eram na embaixada da *Nova Gália*, no segundo tira-se à sorte entre *Velho Israel* e *Nova Gália*; para *Nova Jerusalém* na Embaixada do *Velho Israel*; para a *Nova Jordânia* no Consulado Honorário respectivo em *Olisipos*, informação esta sujeita a confirmação.

Terão também que obter uma Autorização Prévia de Deslocação a esses Países que deverá ser obtida no Governo Civil da área da vossa região.

89. " - O quê, ter que ir meter-me com a burocracia da República para ir passear, nunca! Comigo não contam, compro uma peregrinação para qualquer outro lado, mas isso, isso nunca!

Nota do Autor:

... E de situação em situação, de capitulo em capitulo, *Georgius*, *Falco*, *Maertan*, *Olivus* e o *Autor*, aproximam-se da fronteira onde terminará esta odisseia.

Tínhamos avisado, minha querida Leitora e meu querido Leitor, que utilizaríamos todas as manhas, técnicas, estratégias, táticas e truques que nós cinco conhecemos para levar a água ao nosso moinho e intentamos fazê-lo até ao fim.

Porém, temos tido e vamos continuar a ter o cuidado de informar-te como o fazemos!

Se te restar qualquer dúvida podes ligar directamente para o **96-9379481** que é o tele-pombo de serviço do Autor, ou enviar correspondência para **C.P. 22.501 - 1146 Lisboa**.

Se tiveres muito azar, podes falar directamente com ele, que para todos os efeitos representa os quatro principais intervenientes na nossa aventura.

Podes também deixar mensagem insultuosa ou não, porque nós os cinco já sabemos como esta vida é!

Aviso tratar-se de jogada premeditada, para estabelecer um elo directo entre ti e o Autor, que é uma coisa que anda completamente perdida e não deveria estar.

Se quiseres mesmo falar com o Autor, deixa ficar o teu contacto; se deixares nome e morada passarás a receber convites para as apresentações dos seus próximos livros.

Em tempos idos, no seu livro *Pedro que és Pedra* publicado em 2003, com apresentação em 12 de Março do mesmo ano, no Palácio das Galveias por uma grande escritora lusa, **Fernanda Botelho** e um grande poeta e declamador também luso, **António Manuel Couto Viana**, o Autor escreveu:

" ... o que fez por mim a Poesia?

Nela me despi e vi que em verdade, nu e só ..., tinha ganho a liberdade."

E, com a graça de Zeus, foi isso mesmo que aconteceu!

Vê lá tu, Leitora ou Leitor amigos, como quase de uma só penada, prestei uma justíssima homenagem a dois Mestres da Literatura Lusa, por quem nutro um imenso respeito, e em simultâneo fiz publicidade a mim próprio, a um outro Livro e, por tabela, à Editora que não é a mesma da presente Obra e que me tratou bem, embora como muitas outras lhe seja impossível promover as obras de todos os seus Autores, ressaltando-se aqueles que já forem bem conhecidos porque aí sim, dinheiro em caixa ⁽¹⁷²⁾.

De qualquer forma, obrigado José Manuel Ferreira e obrigado Júlio Sequeira, que arriscaram publicar os primeiros livros do autor.

É a sina dos Autores que, quando começam, devem fazê-lo através de uma Editora, caso contrário logo todos dirão, **ninguém quis publicá-La ou publicá-Lo**, teve que fazer uma edição de Autor!

Se uma Editora aposta neles, o que é uma benção do céu sobretudo para Poesia de ilustres desconhecidos, os livros seguem através de uma **Distribuidora** para as Livrarias, Distribuidora essa que **come logo** pelo menos **50% a 60% do preço de capa**.

Os livros estão **uma semana, máximo duas, em destaque nos Expositores dedicados a Novidades**, depois talvez mais um mês nas prateleiras, recolhendo de seguida ao **Armazém ...**, para passados uns tempos **voltarem para a Editora**.

Claro que falo de **Novos Autores**. Para estes exceptuam-se, independentemente do valor dos seus conteúdos, os casos de Obras engendradas por **Líderes de Opinião ou Personalidades Arqui-**

Conhecidas, não interessa se é um grande bandido, ou um grande santo! Só interessa ser bem conhecido do Público Consumidor!

Se assim for, é perfeitamente compreensivo que qualquer Editor, por exemplo, se agarre ao tema **Como levei pancada do meu Cara-Metade** e faça dele um **best-seller** (173).

Imagine a minha querida Leitora, ou o meu querido Leitor que as más línguas dizem para aí que no mercado luso, em condições normais, um Livro de Poesia que venda 500 exemplares já é um best-seller!

Onde curiosamente os **Novos Autores** ainda encontram algum apoio significativo é nalguns **Órgãos de Comunicação Social Escrita e na Rádio**. Nos outros, com raríssimas excepções e lembro-me de um conhecido programa de **televisão** que é disso paradigma, a divulgação das obras de Novos Autores só funciona para primos de condes ou marquesas, locutores, apresentadores, especialistas em culinária, ou colegas de redacção, críticos, amigos, políticos e fulanos e fulanas do cultíssimo **jet-set** (174) nacional, sobretudo se forem do sector mais ao estilo do nosso querido **Quim Barreiros** (175) e para Fulanos que ninguém entende o que escrevem.

Deixem-me continuar a descrever o calvário dos **Autores Pequenininos e Modestos**: sabem que a percentagem normal que têm para cobrir as suas despesas de tecto, roupinha, alimentação e transportes, os chamados **Direitos de Autor**, é normalmente só de **10% do valor de capa?**

Faça as contas e vai ver como morreria à fome, se esse fosse o seu único meio de subsistência!

Vou de derivação em derivação e posso em qualquer momento perder o fio à meada, o que não quero.

Por isso, retomo o **Fio de Ariadna** (176), ou por outras palavras, volto à vaca fria, que no caso vertente é a **Promoção Do Próprio Autor**.

Ele já tem outro livro publicado, **Pedra Angular**, que os seus irmãos *Georgius, Falco, Maertan e Olivus* adoraram!

Não é verdade que adoraram?

Os quatro em unísono: **Adorámos, Adorámos, Autor tu és o Maior, então aquela do e a do! E a outra do e aquela do, essas então!**

O Autor fiel à sua promessa de ser sincero para com a sua Leitora, ou o seu Leitor, vai completar o **strip-tease** (177) explicando-lhes a Génesis deste Livro, dando-lhe concumitantemente pistas quanto à forma como ele irá acabar ..., e porquê!

Então aqui vai:

Estando o Autor num princípio de vida **Poético-Literária**, que felizmente para os seus Leitores só lhe deu para o tarde, tinha o problema de estabelecer a sua reputação como poeta, embora à partida não tivesse grande esperança nisso!

Uns amigos empurraram-no e houve um Editor que decidiu apostar nele.

No seu primeiro Livro, o Autor decidiu mostrar-se como era, não encapotando as brejeirices que

lhe atravessavam o cérebro e não o físico porque já não tem idade para isso!

Decidiu, contra o conselho de alguns, publicar o livro sob o seu próprio nome, não utilizando o subterfúgio de um Pseudónimo.

Alea jacta est (178) e aí vai ele todo vestido para dentro da piscina!

No segundo livro e tendo já molhado o que havia para molhar, foi mais cauteloso tentando moderar os seus arroubos infantis para parecer um **Poeta Mais Adulto, Mais Consciente**, coisa que os que dizem saber de Poesia gostam muito.

Houve um, que por acaso era uma, que disse ao Autor que fazer Poesia era conversar com os Deuses! Pois é, por essas e por outras é que estamos na desgraça em que estamos, pois na maioria dos casos os Nossos Senhores não atendem!

Tendo o primeiro livro do Autor **Pedra Angular** excedido todas as expectativas, seria então altura de capitalizar nesse facto e saltar, se possível, para uma Liga Superior!

Fez uma escolha mais cuidada para o seu segundo livro **Pedro Que És Pedra** e foi como se lhe sásse o Totoloto!

Damn (179), como diria *Georgius*, se não fôr o Autor a dizê-lo quem o iria fazer? Se calhar os Críticos? Querias?

Neste momento o Autor tem preparado um terceiro livro só com poesia lírica que todos dizem ser excelente (!?!) cujo título ainda não decidi e é pena, senão far-lhe-ia já aqui alguma publicidade.

Talvez venha a ser, e é isso mesmo, vai chamar-se **Rocha Castanha das Algas e Lapas**. Sabem, ele tinha um filho, Pedro, que desapareceu ... *Pedro és Pedra* ..., razão porque procura sempre utilizar **Pedra** nos títulos daquilo que vai escrevendo.

Exceptua-se o título do presente livro por lhe ser impossível relacionar Essa Palavra com o seu conteúdo.

Tendo o Autor uma série de **Poesias Mais Ou Menos Tecnocratas** e outra de **Ideias Politicamente Incorrectas** que gostaria de tornar conhecidas, teve a ideia peregrina, para ele luminosa, de encaixilhar essas poesias em prosa e uma vez mais *alea jacta est* e aí vai ele!

Que o SENHOR o acompanhe e também VÓS, Querida Leitora e Querido Leitor, responsáveis directos pelo seu bem estar, do seu Editor e da Tipografia.

Como vai o Autor prosseguir?

É simples, vai dar-vos já de seguida três ou quatro poesias que considera serem da faceta lírica de que mais gosta.

Faz isto para que, quem ler este Livro, entenda que o Autor tem um **Outro Eu**, que ama e sente apaixonadamente a *Vida, a Morte, o Amor, o Divino* e que não precisa de se esconder em *heterónimos* (180), muito homogeneizados para fingir que é mais do que um, dificultando assim a vida dos *Classificadores de Poesia* e dando aos *Críticos* a alegria de poderem dizer que à Obra falta homogeneidade.

No *package* final que concebeu para este Livro, o Autor vai misturar algumas *Poesias de Amigos Seus* que são Ótimos Poetas e que nunca tiveram a oportunidade de ser publicados.

Só no fim, em **Cocktail** (Soluções), o Autor divulgará os seus nomes, relacionando-os obviamente com as Poesias que escreveram.

Talvez a Leitora, ou o Leitor possa entreter-se a adivinhar quais são as Poesias que pertencem a terceiros antes de recorrer às soluções.

Vou agora levar *Georgius, Falco, Maertan e Olivus* até à fronteira, deixando a *limodriga* metade na *República Lusa* e metade no que para os *Lusos* é o início do *Resto do Império Europeu* ...

... tentando atíçar-vos o apetite e deixar-vos em suspense (181) com,

... já verão o que é,

razão pela qual por baixo do título *SATYRA LUSITANIS-Ninfas, Faunos, Poliúké e Centauros*, mandei colocar um **I** romano, na esperança, quiçá vã, de que muitos Leitoras e Leitores o comprem, eu possa vender um segundo Livro com o algarismo **II**, mais outros com outros algarismos ... e ficar rico!

Será assim como os filmes lusos *O Homem do Ribatejo, O Filho do Homem do Ribatejo, O Neto do Homem do Ribatejo, etc.*

Já me esquecia de avisá-los que, tal como acontece em quase todas as Séries editadas na República Lusa, o 1º. Volume é o mais grosso, para engodar, e que todos os outros serão talvez mais fininhos.

Prefiro isso a jogar com o preço, o 1º. Volume mais barato, o 2º. ligeiramente mais caro e uma vez criado o hábito, todos os outros muito mais caros.

Como já disse, vou deixar-vos em *suspense*, estimulando primeiro a vossa curiosidade e depois não lhe dando qualquer satisfação.

Se quiserem saciar-se terão que comprar o próximo Livro que terá o algarismo romano **II**.

Peço que reparem na facilidade com que passo do Autor, 3ª. pessoa do singular, para Eu, 1ª. pessoa e vice-versa.

Bem hajam pela vossa atenção e *desculpem qualquer coisinha!*

PRIMEIRO FIM

(Muito obrigado)

COCKTAIL

Diria o meu inolvidável Mestre *Jacques de Chabanes, Marquês de La Palice*, **O Primeiro Fim** é o primeiro, porque se em dois só houver mais um, este será o último!

Como Vos tinha prometido algumas Poesias minhas misturadas com outras concebidas por companheiros da **Tertúlia do Tosão do Urso**, onde realmente começou a minha aventura literária, a que se juntaram depois os da **Tertúlia do Canto da Mexicana**, terá a querida Leitora ou o meu querido Leitor o ensejo de mais se deliciar nas próximas páginas.

Após estas virá **O Penúltimo Fim**, apresentando eu, desde já, as minhas condolências por esse infausto acontecimento.

Pintei uma janela no espaço

Pintei uma janela no espaço,
abri a janela
e fiquei com
uma janela aberta para o espaço.

No espaço da janela aberta para o espaço
desenhei um rio, uma praia,
um castelo e uma saia.

Dei o espaço à janela,
o rio à praia,
o castelo à paisagem ...,

... pintei uma donzela,
e busquei uma aragem.

Depois,
sentei-me na praia,
olhei para o castelo
e subi a bela
na Torre de Atalaia.

Como queria uma miragem

disse: *sopra aragem*

e, sozinho na praia,

embebedei-me

na voragem da saia

que rodou na Atalaia!

Linda

Linda!

Mulher grávida

a irradiar maternidade

no discreto arredondar

do corpo ...

... e também

no olhar de dupla mãe

quando fala com o filho

já crescido ...,

... olhar vivo, mas vivido,

que por vezes se perde

em distantes sonhos,

ou coisas para fazer ...,

mulher que é mulher

no quedar do corpo,
no sossego do sopro
e no olhar que se amendôa
na mão que à cara encosta ...,

... mulher que de si gosta ...,

... lábios perfumados,
dedos lindos, fuselados
que brincam com o cabelo
em infindáveis enrolares
do tempo da menina que já foi
e a que está presa ...,

...mãos que se baixam
e ao baixar se apoiam
na confiança dos braços
assentes sobre a mesa ...,

... ou que juntas se elevam
em preces insondáveis ...
... a que a face se junta

e faz nascer sonhar ...,

... mulher ...,
... misterioso mar
de abismos profundos
e recônditos mundos,
de sofrer, de dar ...

... e da esperança que aí vem,

és tudo ..., ... tudo ...,

... mas sobretudo

mãe!

A mão que me afaga

Quando fico sozinho,
a mão que me afaga
com o amor que perdura
na paixão que se apaga
é carinho e ternura.

É água que passa,
que passa e repassa,
arredonda a rocha,

ajeita e cava o leito

da ria de suave fluir
onde hoje me deito
quando quero sentir.

Amor que em si vive
sem ar que o ateie
é pedra sem aresta,
sal e areia fina

do muito que resta

quando tudo termina!

Estado

Vapor:
água fria que mudou de estado,

gelo:
água fria que de estado mudou,

namorado:
água quente que mantém o estado,

casado:
água quente que de estado passou
e vapor, gelo, ou só água ficou,

reformado:
água fria com buracos no estado,

reformado:
água morna, pesadelo do Estado,

Jesus:
menino que nasceu em Belém,

ontem:
água que foi e não vem,

ruína:
o estado do estado
que não é água, nem cheiro, nem espuma,
nem calor, nem frio, nem riso, nem bruma ...,

... nem ele, nem ninguém!

As pedras do vau

Quero procurar
as pedras do vau
que atravessi
para aqui chegar.

Quero sair do frio,
pisar o vau
e recruzar o rio

para

retomar a esperança
que em mim viveu
quando fui criança!

Amar

Amo-te no alvorecer de cada madrugada
e na alegria de cada primavera.
Amo-te no chilrear de cada pássaro
e no cintilar de cada estrela.
Amo-te em cada espiga amadurecida
e em cada folha que tomba.
Amo-te no murmúrio das ondas
e no sibilar do vento.
Amo-te quando o sol me escalda o corpo
e a brisa me acaricia o rosto.
Amo-te hoje
e amar-te-ei amanhã, até ao fim,
para lá do fim.
No Paraíso? No Inferno?
Que importa?
Amar-te-ei eternamente.

Seixo

Seixo frágil,
rolado
que um mar azul
de maré viva
trouxe à praia
num Setembro
de sol vestido.

Filho do Mar,
irmão das Conchas,
querias ficar
no areal
da tua praia,
sentir no corpo
a maresia
até ser noite,
até ser dia,
até ser noite,
até ser dia ...,
mas a Sereia
não desistia,
o seu cantar
enfeitiçava,
entontecia ...!

Cego de amor
não resististe
e ao chamamento
por fim cedeste!

A tua praia ficou deserta.

O areal perdeu o encanto!

Só soam ais
de dor e pranto.
Choram as Conchas,
soluça o Vento,
geme o Mar
em sofrimento.

Um Arco-Iris
no mar bebia,
luzeiro divino
foi o teu guia
na caminhada
rumo à Aliança
ali firmada
e consumada
num *fau-delà*,
feito de paz,
de luz, de Amor.

Pedra polida
do navegar
altar do Templo,
Pedra Angular.

Abraço

Pegaste-me na mão
e sussurraste-me ao ouvido,
vem, liberta-te da razão
e voa comigo.

Primeiro, temerosa, ousei dar
um passo, lentamente,
soltei as amarras e
aceitei o teu abraço.

Do que vi e senti não
posso falar, mas, verdadeiramente
descobri,
que para nós não há tempo,
que para nós não há espaço,
unidos neste eterno e fraterno
abraço.

Natal

Em cada Natal que passa
a gente sente na Alma
como que um estado de graça
de Felicidade e Calma ...

...

Tudo só porque um Menino
em cada Natal que passa
surge sempre pequenino
e, sorrindo, nos abraça ...

Litania do sol posto

Nas espirais do incenso
Liberto do incensário, ritual da vida,
Deixei ir vogando
A alma perdida
Na esperança dela própria
Se encontrar um dia
De volta e purificada.

Não voltarei então
Àquela austera, violenta
E triste caminhada
Pelas traiçoeiras
Areias deste deserto
Já sem miragens
Sem oásis, sem beduínos.

Ainda há pouco
Via eu sorver
Em gulosos haustos,
O todo poderoso ouro negro,
Por entre o incessante
Matraquear das metralhadoras
E o fru-fru dos dólares.

Olho agora em volta,
Só vejo areia seca
E uma imensidão de nada
Perdida no horizonte
Do tempo e do medo.

Nem camelos, nem gente;
Apenas este ar seco e quente
Neste deserto de almas
Atormentadas pela impaciência
Procurando na avidez
Da sua míngua
O sabor do incenso,
Cada vez mais amargo
Incapaz de purificar
E aliviar o sofrimento
De qualquer purgatório.

O destino na palma da mão

Traçamos os traços
nas linhas vincadas
pela folha dobrada.

Julgamos os laços
das vias lançadas
na obra inacabada.

Não conseguimos apagar os traços...
As dobras já vêm vincadas...
E a folha, ardendo, vai-se...

Ai, se...!

A vida. A ida. O Ritmo

O ritmo da vida
não tem a ver com a vida subjugada ao ritmo.

O ritmo da ida
tem a ver com a vida num ritmo.

A vida em ritmo
tem a ver com o ritmo da ida.

A ida em ritmo
é que deve marcar o ritmo da vida.

PENÚLTIMO FIM

(Muitíssimo obrigado)

DICIONÁRIO

(Por ordem de entrada em cena)

(TDFDG significa **Tradução das Falas de *Georgius***)

DICIONÁRIO

1 **Introductione, introdução** em latim, **língua já morta** dos Italianos, que antigamente se chamavam **Romanos** e que com **Garibaldi** passaram a ser **Italianos**.

2 **Autumnus**, latim, significando **Outono**, cuja apresentação nessa língua procura logo de entrada situar a história na Era Greco-Romana. Diz-se **Greco-Romana** porque embora a civilização grega tenha precedido a romana e Roma tenha invadido e subordinado a Grécia, na realidade foram os Romanos que absorveram grande parte da cultura e hábitos dos gregos, não escapando até aos seus Deuses.

É deste fenómeno dito de **Cafrealizar** que todos os Ministérios de Negócios Estrangeiros ou de Relações Exteriores têm medo. Eles receiam que os diplomatas que permaneçam muito tempo num dado posto no estrangeiro se integrem demasiado nos usos e costumes locais, estabelecendo laços de amizade tão fortes que possam ser levados a reportar mais para estes do que para a Nação que representam. É por isso que de tantos em tantos anos os **mudam**.

Ser cafrealizado é sentir e pensar à moda dos **Cafres**, etnia da África meridional afim dos **Zulus**, cuja designação provém da palavra árabe **Cafir**, que significa **infiel**. A Leitora e o Leitor entendem o **veneno** contido nesta insinuação?

Situação diferente é a da **Balkanização**, que muitos temem – exceptuam-se os negociantes de armas – em que uma determinada zona que **se balcaniza**, isto é, se torna numa espécie de **Península dos Balcãs**, onde historicamente os **povos** estão **divididos**, envolvendo-se sistematicamente em **escaramuças e guerras** devido a divergências étnicas, religiosas, ou vinganças de acontecimentos passados.

Outra situação é a da **Finlandização**: toma como exemplo o caso da Finlândia que, embora independente, se subordinou muitos anos política e militarmente à sua vizinha União Soviética.

Lusofonização acontece quando uma determinada zona geográfica cria uma cultura de brandos costumes, de não fazer força e deixar andar, ir comendo do que há e depois logo se vê, será o que Deus quiser e a gente quando chegar à altura desentrasca-se.

Não é absolutamente necessário falar Luso, mas ajuda muito.

3 **Julius**, mês de **Julho** em latim.

4 **Televisiva**, adjectivo que provem do substantivo Televisão, caixa mais ou menos quadrada que fala e mostra bonecos que mexem e que, na maioria dos casos, mais valia que não falasse e que os bonecos não mexessem.

Esta alimenta-se de electricidade e ondas amassadas em malfadada hora pelo físico alemão Henrique Hertz, as chamadas Ondas Hertzianas, que só não foram designadas por Henriquinas para não manchar as reputações de Sua Alteza Real El-Rei D. Afonso Henriques e de Sua Alteza o Príncipe Infante D. Henrique.

5 **Olisipo**, cidade à beira mar plantada que, milénios mais tarde, se designaria por **Lisboa**.

6 **Preste João**, figura lendária de Monarca de um Reino Cristão rodeado por Reinos Infiéis, que viajantes da Lusitânia teriam contactado na Idade Média na **Abissínia**, onde reinaria sob a designação de **Négus**.

Esta versão, lisonjeira para o Luso Patriotismo, colide com a opinião de muitos cronistas que localizam o hipotético Reino de Preste João mais para os lados do **Grão Cataio**, China.

Por favor não confundir com o **jogo de bilhar do Négus** que o Autor tantas vezes perdeu, na sua adolescência, por atirar abaixo o **champignon**.

Se a Leitora ou o Leitor compararem a palavra infiel, mencionada acerca de **cafrealização** (Ref. 2), com a desta alínea verificarão facilmente que os infiéis de uns são os fiéis dos outros, e os infiéis dos outros são os fiéis dos uns.

Exemplo: **os terroristas de uns são os combatentes da liberdade de outros**, só se sabendo o resultado final passados alguns séculos. **Normalmente os que serão considerados bons são os que ganharam as guerras**.

7 **Lusitânia**, em Luso, **Lusitania** em Latim, zona ocidental da **Península Ibérica**, cujo nome na Era Romana proveio da denominação dada ao grupo étnico dos seus habitantes – **os Lusos** – e que, grosso modo, coincide com a zona que mais tarde irá ser ocupada por um futuro país, **Portugal**.

8 **Império da União Europeia**, área **geo-estratégico-sócio-económica** fruto da segunda tentativa **Gálica** e terceira **Germânica** de **homogeneização do Continente Europeu**, com o propósito do seu **controle Absoluto e Total**, no primeiro caso a partir de **Nova Paris**, no segundo a partir de **Nova Berlim**, vencendo a segunda, **se terceiros não travarem as duas**.

A primeira das tentativas verificou-se no Século XVIII liderada pelo **Imperador Bonapartus**, a segunda e a terceira no Século XX lideradas respectivamente por **Kayserus**, que quer dizer Imperador, e **Adolfus**.

Para vossa e minha comodidade, simplificarei e designarei o Império da União Europeia por **Império Europeu**.

- 9 **Berlim**, espécie de crase de Nova **Berlim**, atribulada cidade, capital da Nova **Germânia**, da mesma forma que **Paris** é a crase de Nova **Paris**, capital da Nova **Gália**.

Quanto à primeira, **é notório que se nos distrairmos ainda vai ser a futura Capital do Império Europeu.**

- 10 **Écran**, parte principal dianteira vidrada da máquina infernal designada por **Televisão** especialmente concebida para estupidificar o Autor, com o brilhante resultado à vista.

- 11 **Amorfismos e catalepsia**, estado em que se fica quando se leva uma **marretada na cabeça com efeitos permanentes.**

- 12 **Big Brother, Master Plan, Gregos e Troianos**, programas de divulgação cultural concebidos para **elegar a Alma do Povo**, procurando levá-lo a abraçar **Causas Nobres, Justas e Dignas.**

O Autor **não tem a certeza, mas a génese da designação Big Brother** poderá estar ligada à de um outro Big Brother, **Grande Irmão**, designação dada pela Civilização Ocidental ao **ex-Imperiovski do Malovski**, temido por ter grandes orelhas que tudo escutavam e olhos que tudo viam.

Na génese dos dois Irmãos estariam então o **conceito do Mal** e a má criação de **espreitar e escutar os outros**, aquilo que os Gállicos designam por **voyeurisme.**

Presume-se que a expressão **Gregos e Troianos** advenha do provérbio popular **agradar a Gregos e Troianos**, tradicionais inimigos, significando nesse contexto agradar a todos.

O programa referenciado teve o mérito de ampliar a latitude do conceito para **desagradar a todos.**

Não merece a pena estarmos a **perder tempo** a falar de **Master Plans**, ou **Planos Mestres.**

- 13 **Plinius, o Velho**, ou o **Naturalista**, tio de Plinius o Moço, era **esperto dos cabeças e, por natureza**, não gostava de patroas de meninas.

Plinius, o Velho, fartou-se de viajar e escreveu à mão mais de 170 livros.

- 14 **Self-respect**, significa **Respeito Por Si Próprio.**

- 15 **Jogos Onomatopaicos**, jogos de sons.

- 16 **Tagus**, belo rio da antiguidade, **ex-Pátria de Golfinhos**, nascido na **Serra de Albarracim** em Espanha, que banha a Cidade de Olisipos e que actualmente desempenha a função de **esgoto geral** desta e de toda a merda que encontra no caminho.
- 17 **Condottiere**, termo italiano para os **Mercenários** dos Séculos XIII, XIV e XV comandantes de tropas ao serviço de quem mais lhes pagava, que na língua Lusa foram equiparados aos **Caudilhos** ou **Caciques** dos Séculos XX e XXI.
- 18 **Nomenklatura**, tecnicamente traduzível para **Nomenclatura**, mas que em relação ao **Imperiovski do Malovski** significava o **Rol de Todos Os Que Mandavam E Eram Importantes** nesse Império.
- 19 **John Le Carré**, célebre autor de romances de espionagem e, segundo dizem, ex-agente do **Éme-ái-fáive** ou do **Éme-ái-siksse**.
- 20 **Georgius, o Mata**, ou **o Selva**, ou **Georgius, o Bush, Personagem Imaginária** cuja matriz de nome foi obtida pela tradução para **anglo-saxão** das palavras **Selva** ou **Mata**.

Mata pode ser **forma do verbo matar**, ou **substantivo** referente a um conjunto de árvores ou arbustos da mesma espécie: **mata de eucaliptos**, **mata de ciprestes**, **mata de que se farta**, sendo esta última constituída por **matas que se fartam**, arbustos concebidos com pólen de radiações nucleares.

- 21 **Who's Who**, célebre **Anuário** que lista **Todos** os que são **Importantes** num dado país anglo-saxónico.
- 22 **Gimnasium**, latim para **Ginásio**, lugar feito para Cidadãs e Cidadãos **suarem as estopinhas**, na vã esperança de ficarem mais **elegantes e jovens**.

Em casos extremos, as Cidadãs e os Cidadãos **emagrecem**, ficam igualmente velhos e com as **peles mais caídas**.

Lugar a evitar! Por favor, deixem uma doce enxúndia encher-vos as rugas.

- 23 **Argonautas**, tripulantes da nau **Argos** comandada por Jasão.

O Comandante e os seus companheiros simbolizam a **Noção de Aventura**, e não só, por passarem toda a vida à procura do **Inalcançável**, no caso específico o **Velo de Ouro**.

Todos nós deveríamos ter os nossos Velos de Ouro.

Quando os não temos é porque perdemos a esperança, ou estamos velhos.

24 Argos, a primeira Nave que se diz ter existido no Mundo onde navegavam os **Argonautas** que sonhavam ir a **Colchos** para roubar o **Velo de Ouro**.

25 Velo de Ouro, também chamado **Tosão de Ouro**, coisa que, como o nome sugere, é ambicionada por todos.

O Tosão de Ouro era feito da lã de ouro do carneiro alado que **Hermes** deu de presente à **mulher do Rei Atamas**, dando assim início à **eterna busca de Jasão e de todos nós**.

26 Totonautas, Argonautas do Mundo Moderno destinados à mais completa frustração semanal, cujo **Tosão de Ouro** é acertar em **6 algarismos sorteados numa Tômbola**.

27 Bolonautas, Argonautas destinados à mais completa frustração semanal, que procuram o **Tosão de Ouro** em treze resultados certos no **Torneio Dos Que Mais Ganham E Que Se Limitam A Dar Pontapés Numa Bola**.

28 Ratio, proporção entre duas coisas, põe-se uma por cima da outra, mete-se um tracinho no meio, gerando-se com este acto um **Quebrado**.

Pode ficar-se por aí, ou fazer a divisão.

Se for necessária uma **Percentagem**, **multiplica-se por 100**.

29 Tributae, são os malfadados **Impostos** de que ninguém gosta, por isso o Autor passa rapidamente para a próxima rúbrica.

30 Tronco de Cultura, a **Base Comum do Conhecimento e Percepção da Vida**, é um **Bulldog** que se nos ferra na canela e nunca mais larga.

31 Ego, o nosso **Eu Psicológico**.

32 Freud, Sigismundo, psiquiatra e psicólogo que hipnotizava e punha as pessoas a dormir, inventor de fixações oníricas e maternas, complexos de Édipo e Electra, e Psicanálise, que é **um método seguro de enriquecimento dos Psiquiatras**.

Não digo que também enriquece os **Psicólogos** porque há um que é meu amigo e boa pessoa.

33 Constituição, Lei Fundamental que regula os Direitos e Deveres dos Cidadãos em relação ao Estado.

34 Codicilo, pequeno códice, codicezinho; **códice** é a antiga designação para **Código**.

Código pode equivaler a **Norma**; um dado **Artigo contém** uma dada Norma.

Assim sendo, um **Codicilo** apresenta-se, na mente tortuosa e satírica do Autor, com o significado directo de **Artigozinho**.

35 Tribuno, Magistrado Romano incumbido de defender os Direitos e Interesses do Povo, cargo que para todos os efeitos o Autor faz **equivaler ao de Deputado**, designação esta que, com base na palavra Tribuno, pode também ter o significado de **Demagogo**.

Demagogo, indivíduo que lisonjeia ou excita as ruins paixões populares.

36 Reipublicae Constitutio, Constituição da República.

37 Librarius, Secretário, o que toma conta dos Livros.

38 Papyru, latim, manuscrito antigo feito sobre papiro, planta ciperácea que depois de preparada era utilizada pelos Egípcios na escrita.

Em grego pápyros.

39 Pré-Esclerótico, período que imediatamente **precede a arteriosclerose, endurecimento mórbido das tónicas arteriais e que por vezes assume sintomatologia de Soro da Verdade**.

De facto, **com a arteriosclerose** Anciãs e Anciãos, que **nunca** pronunciaram uma só **Palavra Feia** durante todas as suas vidas, **começam** subitamente a dizer **Palavrão sobre Palavrão** com a maior desfaçatez, mostrando assim a tremenda confusão que sempre os habitou.

40 Está-se nas tintas, é um enfático **não liga nenhuma**.

41 Assentos circunflexos, pequenos chapéus como os dos **Colies Chineses** que servem para indicar que as vogais **a, e, o** devem ser pronunciadas com um **Som Fechado**.

Colie, Ser mais ou menos humano que faz o papel de **Besta de Carga** de umas bestas ainda mais bestas do que ele e **que se atrela a uma espécie de carroça com duas rodas**.

42 Jacques de Chabanes, Senhor de La Palice, Marechal de França, nascido em 1470 e morto em 1525 na batalha de Pavia.

Por pouco não foi o detentor exclusivo da **Fama de Calino**.

O **Autor** sente que tem com ele uma grande **Afinidade**.

A seu propósito foi cantada a seguinte canção:

Monsieur de La Palice est mort, mort devant Pavie, un quart d'heure avant sa mort, il était encore en vie.

O Senhor de La Palice morreu, morreu em frente a Pavia, um quarto de hora antes da sua morte, ele ainda vivia.

43 Quem será? Não digo porque têm a obrigação de adivinhar.

44 Bagunçada, substantivo geralmente **precedido** pelo adjectivo **grande** e que define o **estado congénito da nossa República**.

Deriva da palavra brasileira **bagunça**, que significa **desordem, confusão** e ponta de cigarro.

Bagunçada seria assim uma colecção de pontas de cigarro, ou uma **tremenda desordem com confusão à mistura**.

45 Multinacionais, monstros volúveis com aparência de **Polvo** que ninguém sabe onde começam e acabam, criados especificamente para **Dominar o Mundo através da utilização de todos os tipos de truques incluindo os das fugas sistemáticas às Leis da Concorrência**.

Não possuem a Mínima Decência Humana.

Proclamam e reclamam **Mercados Livres** como **condição básica para o Desenvolvimento dos Povos**, mas amam tanto a **Livre Concorrência** e os **Oligopólios**, que **tentam sempre transformá-los em Monopólios Disfarçados** através de participações invisíveis de capital, fusões, aumentos de capital, e não só.

Criam Expectativas de Vida Decente para quem nelas trabalha, utilizam sempre a mão de obra mais barata e estão em constante movimento **deixando atrás de si um Rasto de Miséria**.

Em caso de **Sarilho Grosso** fogem e tornam-se invisíveis, **lançando às feras os seus Esbirros Locais**.

Uma autêntica merda.

- 46 **Adolfo**, personagem célebre do segundo quartel do Século XX, que gostava de ser tratado por **Fuhrer, iniciador da Segunda Guerra Mundial, 1939-1945**. Treinou-se na **Guerra Civil Espanhola de 1936-1939** onde a sua **Aviação** posou para o Quadro de **Picasso, Nova Guernica**.

Começou como **Pintor de Cartazes** em *Nova Viena de Áustria*, escreveu o **Mein Kampf**, A Minha Luta, e inventou o **Anschluss**, a Anexação, a **Blitz Krieg**, a Guerra Relâmpago, os **Konzentrationslagers ou Stalags**, Campos de Concentração e o **Holocausto à Moda Teutónica**.

Na vida foi por aí acima até ir por aí abaixo, acabando **regado com gasolina e cremado num buraco** nas traseiras de um **Bunker** (abrigo de cimento) em *Nova Berlim*, para onde tinha fugido.

Levou consigo um cão, uma amiga Eva e **milhões de mortos**.

Apelido do Pai: Herr Hitler.

Deixou ficar saudades só a muito poucos.

- 47 **Benito**, político e jornalista, **Ajudante às Ordens de Adolfo** no conflito mencionado em (46).

Nascido no **País do Rio Pó**, gostava de **camisas pretas** e longos discursos.

Foi o **Glorioso Comandante Supremo de Exércitos especializados em Fugas Rápidas e também em Rendições em Massa**.

Invadiu a Nova Jugoslávia, mas teve que ser **auxiliado** de urgência por **Adolfo**, porque, processando-se a invasão no *sentido do por aí abaixo*, o **pequeno Exército neo-Jugoslavo já ia por aí acima** e por pouco não invadia o País de Benito, o **Conquistador**, e conquistava *Nova Roma*, a sua Capital.

Na área das conquistas, conquistou uma **Amiga Clara**, que **com ele morreu fuzilada**, sendo os dois **pendurados de cabeça para baixo numa trave**, para que todos os vissem.

Apelido do Pai: Signore Mussolini.

Só deixou ficar saudades a muito poucos.

- 48 **Massa**, vulgo **Dinheiro**.

A **Massa Lusa** era feita de **Escudos**, sabia a **Independência** e pesava 500 gramas.

Para **servir os Reis das Massas do Império Europeu**, amassaram-se os 500 gramas de Massa Lusa com 1 tonelada de Massas doutras origens, ficando a tonelada e quinhentos gramas de Massa a saber a **Chucrute**.

Mais tarde misturaram-lhe mais meia tonelada de outras Massas.

O peso aumentou para mil e quinhentos quilos e quinhentos grammas e o paladar apurou, ficando a **saber ainda mais a chucrute**.

Deram mais voltas, mas por mais voltas que dessem, o sabor final obtido foi sempre de **Chucrute**.

Chucrute é uma comida tradicional da Nova Germânia, feita com repolho picado e fermentado, que as galinhas também comem.

49 **Demokratia**, grego, **democracia, Soberania Popular**, Governo do Povo, **sonho dos Povos e pesadelo dos Ditadores**.

50 **Fair Play, espírito desportivo**, por exemplo, a **Nível Internacional**, cumprir a regra do Marquês que fez a Lei-Base do Boxe que diz: **não socar abaixo da cintura**.

A **Nível Nacional**, cumprir, por exemplo, a regra que diz não dar pontapés na fruta. Para efeitos didáticos equipara-se **Fruta a tomates ou partes**.

51 **Amo**, significa **Senhor** e no presente caso não é a primeira pessoa do presente do indicativo do verbo amar.

Se bem que diga sistematicamente mal deles, o **Povo Luso** sempre **gostou muito de Amos**.

Quando está **atrapalhado** põe-se à procura de um **Amo**, que na sua imaginação iguala a **Salvador**, para que este lhe resolva todos os problemas **sem ele ter de trabalhar**.

Como está sempre atrapalhado essa **procura é diária, intensa e eterna**, saltando de Salvador em Salvador com uma tremenda facilidade.

Para lhe corresponder à gentileza, todos os candidatos a seus **Líderes se apresentam** como **Salvadores Únicos: se não for eu cairás no caos e no abismo!**

Foi assim que nasceu a **lenda de D. Sebastião**, que depois de desaparecido e certamente morto ainda é o **Desejado**.

O **Amo** a que a narrativa se refere **salvou a Lusitânia da Bancarrota e gostou tanto que esteve 48 anos a salvá-la da ruína**.

Caiu de uma cadeira, bateu com a cabeça, ligaram-lhe uns tubos, substituíram-no no Governo e deixaram-no morrer convencido que era ele quem ainda mandava. **Abençoados!**

- 52 **José (Zé)**, trata-se do famoso **Zé Povinho**, *Nós Todos Que Somos A Massa Anónima Da Nação*, tão bem imortalizado por **Rafael Bordalo Pinheiro** em *Loiça das Caldas da Rainha*.

Que peregrina figura essa a do Zé Povinho, com o seu sorriso irónico, um olhar manhoso e a fazer um tremendo e poderoso **manguito para todos os que querem mandar nele ou que lhe pedem dinheiro emprestado!**

- 53 **John Smith**, **La Cuisinière**, **der Maurer**, **O'Branco**, são figuras de Zés Ninguém, tão Zés Ninguém como o nosso Zé Povinho, que emigraram para outras terras:

John Smith, João Silva, **la Cuisinière**, a Cozinheira, **der Maurer**, o Pedreiro, **O'Branco**, oh Branco.

A este propósito, **se quiserem melhorar a vossa cultura**, comprem o **Livro** do controverso filósofo **William Reich**, **Escuta Zé Ninguém**, que é ligeirinho e só se estraga um bocado no fim com os aspectos ligados a sexologia e orgasmos; é também aconselhável uma outra obra muito mais densa do mesmo autor: **A Psicologia das Massas do Fascismo**.

- 54 **Lencastres**, **Pios**, **Aragões**, **Sir Johns**, **Artures**, **Ladies Geneviras** são nomes que sugerem pergaminhos de nobreza.

No contexto em que são tomados, pretendem significar que as primeiras gerações de emigrantes Lusos, com algumas brilhantes e honrosas excepções, só muito dificilmente se alcandoram a tais alturas, o que bem visto, não quer dizer nada e até pode ser bom.

Este último desabafo é provocado pelo conhecimento pessoal que o Autor tem de algumas **Ínclitas Figuras** noticiadas em **Crónicas** que ele procura não ler, mas às quais uma ou outra vez não consegue escapar, que o mantêm mais ou menos informado sobre factos do *Jet-sét Luso* que deveria ser chamado de *Caneças' Propeller-Set*.

Popeller, hélice.

Caneças, localidade nos arredores de **Olisipo célebre tanto pelos seus saloios como pelas suas lavadeiras de roupa suja, que aliás são também saloias**.

O nome desta vila, como nos casos de muitas outras da Lusitânia, **pode ser patronímico** através da sua incorporação no nome de pessoas que, directa ou indirectamente, a ela se ligaram.

Exemplo:

O caso de uma saloia, **Maria Papoila** de seu nome, a quem por ser de Caneças a saloia-da local referindo-se-lhe dizia: a **Maria Papoila de Caneças**.

Com o tempo e muito jeito passou a **Maria Papoila Caneças**, para com mais jeito ainda ser **A Maria Caneças**, assumindo este último **Caneças** um aspecto pré-nobiliárquico talvez semelhante a Baronia no sentido **Os Sacavém, Os Palmela, Os Bragança, Os Caneça**.

Merlin vaticina-lhe no futuro um **Maria de Caneça**.

55 Vacanças e Ólideis têm o mesmo significado, **Férias**, e são alusamentos escrito-fonéticos do gálico **Vacances** e do anglo-saxão **Holidays**.

56 Corporação dos Milicianos, designação genérica dos **Oficiais e Sargentos das Milícias Oficiais** recrutados com contratos a prazo para fazer as **Guerras dos Outros**.

57 Pendurar, verbo que se usa na Lusitânia na sua forma reflexa, **pendurar-se**. Se à noção de **Pendurar-se** se juntar a de **Fatalidade**, ter-se-ão duas das melhores **Especialidades Culinárias Lusas**.

58 Climas Tropicais a Sul do Sahra, alusão a **áreas geográficas muito quentes** por nelas existirem, até muito tarde, **Lutas de Libertação** para uns e de **Conservação da Integridade da Pátria** para outros.

59 Corporação dos Objectores de Consciência, Corporação de gente corajosa que por razões humanitárias **recusou** a possibilidade de vir a encontrar-se em situações de **ter que matar**, dizendo não à guerra num momento em que era obrigatório dizer sim.

Infelizmente fizeram-se também sócios desta Corporação muitos **que não tinham consciência, nem objecções, mas tinham medo**. Alguns deles partiram para o estrangeiro à espera que as coisas se acalmassem; meninos ricos foram estudar para fora, e meninos pobres fizeram parte do surto migratório da casa dos 18 a 20 anos de idade, nas décadas de 60 e 70 do Século XX d.c.

Hoje são quase todos Heróis Pátrios que lutaram contra o Regime vigente na altura porque queriam libertar os Povos Oprimidos!

60 Corporação dos Novos Historiadores Pátrios, todos aqueles que, ainda em cima dos acontecimentos, narram ou escrevem **História** criticando ou denegrindo tudo aquilo com que pessoalmente não concordam, ou a que se opõem.

Esta raça tornou-se **abundante** na Lusitânia a partir da **sétima década do Século XX**, existindo alguns destes contadores de histórias que se tornaram autênticos artistas de circo pela **perícia** que adquiriram em dar **cambalhotas**.

- 61 **Corporação dos Novos Heróis Pátrios**, heróis feitos à pressa pelos **Novos Historiadores Pátrios**, o que é natural, uma vez que os **últimos têm família e necessitam comer**.
- 62 **Eles**, mancha de contornos cinzentos indefinidos constituída por todos aqueles que consideramos serem os eternos culpados pela nossa infelicidade, estando eles muito felizes e cheios.
- 63 **Corporação de Artífices Sub-Reptícia e Subversiva**, grupo muito sanguíneo de glóbulos muito vermelhos que **não gosta de Renovações** e cujos **cartazes** têm vindo a **evoluir desde o vermelho carregado até ao azul com poucos vermelhos**, com uma **passagem** intermédia por **verdes e vermelhos**.
- 64 **Grândola Vila Morena**, canção transmitida numa noite de **24 para 25 de Abril** na estação radiofónica **Rádio Clube Luso**, como **sinal para tropas revoltosas** avançarem para a capital do seu País, no âmbito de uma Revolução que derrubou o Regime ao tempo vigente.
- E Depois do Adeus*, canção que nessa mesma noite antecedeu **Grândola Vila Morena** a **alertar as tropas revoltosas** para se prepararem para atacar.
- 65 **Rule Britania**, Regra, Governação Britânica, referência à forma como a Grã-Bretanha governava os seus Impérios.
- 66 **Terreiro da Corte**, grandiosa **Praça com a Estátua De Um Rei Esverdeado, A Cavalo**, rodeada por Arcadas e Ministérios, excepto por um lado, que é banhado por um rio e obras que nunca mais acabam porque houve quem se enganasse nos cálculos **mas que, como de costume, não foi culpa de ninguém**.
- Corte** é sinónimo de **Paço**.
- 67 **Ex-Ministro**, não se informa quem, por favor adivinhe – se não adivinhar por favor não ligue para o Autor.
- 68 **Centuriões**, militares graduados comandantes de centúrias, companhias formadas por 100 soldados.
- 69 **Ad vitam aeternum**, para sempre.

- 70 **Centuriões de Abril**, oficiais mais ou menos Milicianos do Exército Luso com o posto de Capitão, que com um grupo de sargentos e soldados tomaram Olisipo num dia 25 de Abril, derrubando o Regimen Político existente.
- 71 **Cedro do Líbano da Sabedoria**, árvore quase única de uma região famosa pelos seus cedros quase todos destruídos por bombardeamentos.
- 72 **Partidos**, conjunto de pessoas que seguem as mesma ideias, especialmente em política.
- Às vezes não perseguem as mesmas **Ideias** mas sim os mesmos **Tachos**.
- No presente caso **Tacho** não é assumido no sentido de vaso de metal ou de barro, mas sob aspecto do seu conteúdo, **Refeição ou Comida**.
- 73 **Lobby**, vestíbulo, antecâmara, sala de espera, ou pessoa ou grupo que procura **influenciar legisladores, ou intrigar**, exactamente porque passam muito tempo nas salas de espera e corredores do Poder a dar de comer aos governantes para, em simultâneo, nos comerem a nós.
- 74 **Revolução ou Golpe de Estado**, sublevações, a primeira com mais mortos, a segunda com menos.
- 75 **Dar o melhor**, ter vocação para Santo.
- 76 **Atestado de Residência**, documento que serve para provar-me onde moro.
- 77 **A César o que é de César, a cada Eleitor seu Deputado**, expressão propositadamente repetida para entrar bem nas cabeças dos que em nós mandam e também nas da minha querida Leitora e do meu querido Leitor.
- 78 **Falar sozinho**, é isso mesmo, não ser ouvido.
- 79 **Turba**, multidão desordenada, tumultuosa, que os Políticos no Poder temem e que os que aspiram alcançá-lo adoram.
- 80 **Olimpo**, lugar onde habitavam as divindades gregas e onde no presente se acoitam aqueles que nós elegemos e que a eles mesmos logo se endeusam.

81 Partidocracia, Governo dos Partidos, sistema político em que os Partidos Políticos são amos e senhores.

82 Partidoditadura, sistema político que ocorre pelo uso prolongado da Partidocracia.

83 Constitucionalista, aquele que é especialista em Constituições, ciência bastante vaga porque para cada caso concreto há pareceres diferentes, às vezes diametralmente opostos.

Há quem diga que os pareceres estão intimamente ligados à consubstanciação dos pontos de vista de quem os paga.

84 Corocracia, o mesmo que Partidocracia porque antigamente cada Partido tinha a sua cor ou cores, daí a equiparação.

No entanto esta situação tende a acabar, uma vez que alguns Partidos não têm, nos Períodos de Eleições, qualquer pudor em baralhar os votantes utilizando cartazes com as cores dos seus adversários políticos.

85 Listas Eleitorais, jogos documentais em que cada Partido arrola os seus Candidatos para uma Eleição. Fá-lo por ordem decrescente, colocando em primeiro lugar aqueles que o Partido quer mesmo que sejam eleitos, os Barões. Só depois é que começa o jogo.

Não é um jogo feminino como o da cabra cega, é o jogo de uns cabras que, vendo muito bem, a si próprios se elegem.

86 Sotto voce, baixinho.

87 Disciplina Partidária, instrumento dos Ditadores dos Partidos, importantíssimo para a criação e manutenção de Partidoditaduras, que obriga os Deputados a votarem segundo a Consciência dos Seus Chefes e Não Segundo as Suas, não importando geralmente aos Chefes se elas são ou não coincidentes. As desobediências neste campo pagam-se caras.

88 Na passada, imediatamente.

89 Barão, no Gotha, título de nobreza imediatamente inferior a Visconde.

Na vida política um Barão é um tipo com sorte.

Um **Colectivo de Barões** é o **corpo que detém o poder real num Partido**, podendo eventualmente ser uma Comissão Política.

Os Barões, individualmente, transformam-se em **Legendas** e tendem a ser **Eternos**, na maioria dos casos não se sabe bem porquê.

90 Manitu ou Grande Manitu, divindade indígena da América do Norte, o Grande Deus das Pradarias onde os seus guerreiros cavalgarão após a morte.

Sob o ponto de vista político e empregado no singular ou plural, pode fazer-se a equiparação a **caudilhos** ou **caciques** donos das Pradarias onde **os seus Boys** cavalgam.

91 Fringe benefits, benefícios de franja, toda uma série de vantagens que valem dinheiro e que não vêm no Recibo do Ordenado: **carro, telefone, refeições, alojamento, viagens, cartões de livre trânsito, boas reformas em tempos mínimos de trabalho** etc., etc., etc., a maioria das quais com a **vantagem de não terem que ser declaradas ao Fisco**.

92 Assimetrias Regionais, zonas geográficas com diferentes qualidades de vida: **(a)** áreas com investimentos substancialmente menores do que as outras, as **Zonas Rurais do Interior** e **(b)** áreas com investimentos sistematicamente maiores, as **Zonas do Litoral e das Cidades**.

93 Profundidade, Altitude, Meridiano e Paralelo, noções de Nadir, Zenit, Longitude e Latitude; **mencionadas em conjunto significam em tudo que é sítio**.

94 Arroz queimado, sabor a esturro, nada feito.

95 Harakiri, suicídio à moda Japonesa em que o paciente a si próprio se espeta num objecto cortante.

96 Método de Hondt, método utilizado para atribuição de lugares em eleições.

Os Países podem ser divididos para efeitos eleitorais em Círculos, a cada um dos quais é atribuído um determinado número de Deputados.

Para saber quantos Deputados terá cada Círculo Eleitoral pode, por exemplo, dividir-se o número de votantes do Círculo pelo número total dos votantes do País, multiplicando-se o resultado obtido pelo número total de Lugares disponíveis para Deputados:

Total de votantes 1.000.000
 Votantes do Círculo 200.000
 Total de Lugares 230

$$200 : 1.000.000 = 0,2$$

$$0,2 \times 230 = 46 \text{ lugares}$$

Uma vez sabido o número de Deputados por Círculo, utiliza-se para cada Círculo Eleitoral o **Método de Hondt** para atribuição dos respectivos lugares.

O método consiste em dividir o número de votos obtido por cada partido sucessivamente por 2, 3, 4, 5, 6, etc., *catando e aproveitando após cada divisão* O **MAIOR NÚMERO** de cada conjunto resultante.

EXEMPLO:

Votos: Partido A, 20.000; Partido B, 9.000; Partido C, 6.000; Partido D, 2.000.

Lugares disponíveis: 5

1.ª Operação	Partido A	Partido B	Partido C	Partido D
Escolhe o maior (20.000), que será o 1.º Deputado eleito, saindo o número 20.000				
	20.000	9.000	8.000	2.000

Retirado o número 20.000, o conjunto fica: 9.000, 8.000 e 2.000.

2.ª Operação	Partido A	Partido B	Partido C	Partido D
Divide os números iniciais por 2.				
	10.000	4.500	4.000	1.000

O conjunto fica: **10.000**, 9.000, 8.000, 4.500, 4.000, 2.000 e 1.000.

3ª. Operação: escolhe o maior número do conjunto ao qual tinha sido tirado 20.000, ou seja **10.000** correspondente ao **2º. Deputado** eleito, saindo do conjunto o número 10.000.

4.ª Operação	Partido A	Partido B	Partido C	Partido D
Divide os números iniciais por 3.				
	6.666	3.000	2.666	666

O conjunto fica: 9.000, 8.000, 6.666, 4.500, 4.000, 3.000, 2.666, 2.000, 1.000, 666.

5ª. Operação: escolhe o maior dos número do conjunto, ao qual tinham sido retirados 20.000 e 10.000, ou seja **9.000**, correspondente ao **3º. Deputado**, saindo do conjunto o número 9.000.

6.ª Operação	Partido A	Partido B	Partido C	Partido D
Divide os números iniciais por 4.				
	5.000	2.250	2.000	500

O conjunto fica: 8.000, 6.666, 5.000, 4.500, 4.000, 3.000, 2.666, 2.250, 2.000, 1.000, 666, 500.

7ª. Operação: escolhe o maior dos números do conjunto, ao qual já tinham sido retirados 20.000, 10.000 e 9.000, ou seja **8.000**, correspondente ao **4º. Deputado**, saindo do conjunto o número 8.000.

8.ª Operação	Partido A	Partido B	Partido C	Partido D
Divide os números iniciais por 5.				
	4.000	1.800	1.600	400

O conjunto fica: **6.666**, 5.000, 4.500, 4.000, 3.000, 2.666, 2.250, 2.000, 1.800, 1.600, 1.000, 666, 500 e 400.

9ª. Operação: escolhe o maior dos números do conjunto ao qual já tinham sido retirados 20.000, 10.000, 9.000 e 8.000, ou seja **6.666**, correspondente ao **5º. Deputado**, saindo conjunto o número 6.666.

Como o exemplo considerou só 5 Deputados não se efectuem mais divisões.

Partido A	3 Deputados	1º, 2º. e 5º. Lugares
Partido B	1 Deputado	3º. Lugar
Partido C	1 Deputado	4º. Lugar
Partido D	Nenhum	

Mais fácil, depois de conhecido o Método de Hont, é utilizar o seguinte gráfico

	Lista A	Lista B	Lista C	Lista D
Divisão por 1 =	20.000	9.000	8.000	2.000
Divisão por 2 =	10.000	4.500	4.000	1.000
Divisão por 3 =	6.666	3.000	2.666	666
Divisão por 4 =	5.000	2.250	2.000	500
Divisão por 5 =	4.000	1.800	1.600	400

97 Patavina, coisa nenhuma, nada.

98 Hamlet, o sujeito que inventou o monólogo **Ser ou Não Ser, Eis a Questão!**

99 William Sheaskpeare, o progenitor de **Hamlet**, do **Cheiro a Cáca no Reino da Dinamarca** e de outras obras de literatura célebres.

Nasceu e viveu em **Stratford-on-Avon**, terra muito bonita que tem uns **B&Bs** fantásticos.

100 Mono-diálogo, falar sozinho e responder-se, **falar com os seus botões**, prática que pode ser exercida em silêncio ou em voz alta.

101 TDFDG: Não compreendo nada! Então vocês têm uns tipos em que votaram para vos representar, que não representam nenhum de vocês e ainda por cima mandam em vocês?

Quanto tempo ficam lá? Quatro anos? Quatro anos? Sim, é muito tempo, na minha Terra é o mesmo tempo, mas os Deputados são responsáveis para com os seus Eleitores, senão dá uma grande bronca.

Não compreendo nada, então os vossos Deputado não têm ninguém para ver a porcaria que podem fazer e que fazem sempre? Não têm um Senado? Bolas, não posso crer que isso é possível, assim os vossos Deputados andam à vara larga.

Se assim é, não é o Povo quem manda neles, são os Presidentes ou os Secretários Gerais dos seus Partidos, e quando as Deputadas ou os Deputados do Partido do Poder vão à

Assembleia, vão assim como Empregados dos Correios só para carimbar as Leis propostas pelo Governo.

Se os Deputados são da Oposição vão à Assembleia só para tirar os carimbos das mãos dos Deputados do Partido do Governo, por ordem dos seus Presidentes ou Secretários Gerais.

Quem muitas vezes dá estas ordens são as Comissões Políticas, órgãos partidários que só são os Presidentes ou Secretários Gerais disfarçados.

Muito esquisito, muito esquisito! Uns a carimbar e outros a tirar os carimbos das mãos dos outros!

Na minha terra nós temos uma Assembleia de Deputados que directamente representam o Povo; são eleitos em função da população de cada Círculo Eleitoral, na proporção de um Deputado para cada 530.000 habitantes.

Tu divides as pessoas de um Círculo ou Estado por 530.000 e tens "x" Deputados para o Círculo ou Estado.

Nova Califórnia elege, por exemplo, 45 Deputados e *Novo* Alasca, *Novo* Wyoming e outros Estados mais pequenos só elegem 1.

O total de Deputados é de 435, machos e fêmeas.

Como na minha Terra temos medo que os Deputados façam porcaria, temos também um Senado.

Mas neste último, cada Estado ou Círculo Eleitoral só tem direito a dois Senadores; não interessa se o Estado é grande ou pequeno, se tem 10 milhões ou 100.000 habitantes, todos os Estados valem o mesmo e todos têm direito a dois Senadores.

Todas as Leis devem ser aprovadas pelas duas Assembleias, a dos Deputados e a dos Senadores.

É assim possível equilibrar os interesses gerais com os das regiões; filtrar conflitos de interesses; uns fiscalizarem os outros, e os outros fiscalizarem os uns; uns obrigarem os outros a trabalhar, e os outros obrigarem a trabalhar os uns.

Todos debaixo do olho do anónimo John Smith, Zé Povinho, que sabe sempre quem é o Deputado ou Senador que o representa.

Senador ou Deputado que fizer merda ou cáca, é logo f, fecundado pelo Sistema ou pelo Povo, no sentido mais pejorativo da palavra!

O Presidente da minha Terra tem muito mais poder, muito mais do que o Presidente da tua, que é um Semi-Presidente, Meio Presidente, porque o vosso sistema é Semi-Presidencial.

O meu Presidente é Executivo, ele manda mesmo. É Presidente e Primeiro Ministro ao mesmo tempo, tem um Governo só com Secretários de Estado para não haver dúvidas que é ele que manda, porque com Ministros nunca se sabe bem quem é o Patrão!

Na minha terra o Presidente tenta controlar os Deputados, que tentam controlar o Senado, que tenta controlar os Deputados, que tentam controlar o Presidente, é a chamada pescadinha com o rabo na boca.

Compreendo agora porque é que o rendimento per capita da tua terra é tão baixo, os vossos Deputados andam à balda e vocês não sabem com quem falar a pedir responsabilidades.

Aposto que aumentam muito os ordenados deles, e muito pouco os salários de vocês.

102 TDFDG: Só eu é que sei o que é Democracia, ou vocês fazem como eu faço, ou são Partidocracias ou Corocracias, que não prestam, ou fazem como eu digo, ou mato-vos a todos.

Eu quero saber já o que é isso da Nomenklatura, que parece ser Soviético. Não quero subversões, ou me explicam já o que é, ou eu mato-vos a todos também, não fica nenhum!

103 Soviéticos e Russos, Soviéticos são russos maus; Russos são russos bons.

Aliás, são todos mais ou menos os mesmos, sobretudo as Elites, que essas são rigorosamente as mesmas, sem se lhes tirar uma virgula, ou acrescentar um ponto.

104 TDFDG: O.K. Está bem.

105 Cámóne, americano.

106 Tachos, vasos de metal ou de barro, largos e pouco fundos, geralmente com asas e destinados especialmente a usos culinários, ou então **gamelas** dos que enriquecem sem terem que puxar muito pela carroça.

Gamela é a raiz etimológica da palavra **Boy**.

Boys são rapazes **pertencentes aos Presidentes e Secretários Gerais dos Partidos Políticos** que, quando estão no poder, só servem para os que se lhes opõem acusarem o Partido em questão de **dar as gamelas disponíveis só aos seus Boys**, o que é sempre desmentido, mas é quase sempre verdade.

Nada disto tem a ver com competência.

O estado económico e cultural da República parece indicar que os Boys não servem mesmo para mais nada.

Puxar pela carroça significa **trabalhar**; **Boys** é a palavra Anglo-saxónica que corresponde ao Luso **Rapazes**.

107 Eça de Queiroz, um dos maiores **Escritores Lusos**, possuidor de uma **ironia felina**.

Quem me dera, bem tento!

108 Filho da mãe, filho da prostituta.

109 Pegar o touro pelos cornos, alusão aos **Forcados**, aqueles que nas touradas pegam os touros pelos cornos, ou de cernelha.

No contexto em que a expressão é utilizada não tem a ver com toiros ou cidadãos enganados, significando somente **enfrentar uma situação com coragem e agir em consequência**.

110 Tiranos liberais, reis porreirinhos. **Porreirinhos** significa **bonzinhos**.

111 Tiranos Absolutistas, reis que **aliam o mau feitio à mania de mandar**.

112 Magna Carta, código das liberdades do homem e documento precursor do Sistema Parlamentar.

113 Parlamento ou Câmara dos Comuns, nomes por que se designa o Órgão que no **Novo Reino Unido** corresponde à **Assembleia da República Lusa**.

Comuns é a palavra que **contrasta** com a palavra **Lordes**, que caracteriza a **outra Câmara** existente no **Novo Reino Unido**, a **Câmara dos Lordes**, equivalente a um **Senado**.

114 TDFDG: Parece que és estúpido, então não se vê logo que as Câmaras têm prazos limites para responder uma à outra?

Vamos mas é todos gritar: acima o quarenta e oito, acima o cinquenta e um, abaixo o cento e cinquenta e um, abaixo o cento e cinquenta e dois.

- 115 **Fado**, canção nacional Lusa relacionada com o Rio Ganges, marinheiros e saudade.
- 116 **Triclínio**, sala de refeições dos **antigos romanos** com **três leitos** em que se **reclinavam os convivas**.
- 117 **Infiltrados**, aqueles que se infiltram para **tramar os outros**.
- 118 **Gancho**, trabalho extra muito **comum na Lusitânia** para **arredondar os Fins de Mês**.
- 119 **TDFDG**: Este tipo é parvo, diz que é bufo, nunca deve dizer-se que se é bufo.
- 120 **Quadriga**, carro puxado por quatro cavalos.
- 121 **Konzentrationslager** ou **Stalags**, **Campos de Concentração** estabelecidos pela **Nova Alemanha** no Séc. XX, décadas de 30 e 40, que se dividiam em (a) campos só de concentração, **mini-extermínio**, eutanásia, fome e maus tratos e (b) **de extermínio a sério**.

Dos primeiros ficaram célebres **Bergen-Belsen, Ravensbruck, Sachsen-Hausen, Buchenwald, Theresienstadt, Dachau e Mauthausen**.

Dos segundos, na sua maioria localizados fora do território **neo-germânico** – provavelmente para não ofender a delicada sensibilidade dos seus Cidadãos, que não estavam lá, não viram, não ouviram dizer, e que eram todos cegos, surdos e mudos – destacam-se **Treblinka, Sobibor, Belzec, Plaszow e Auschwitz**.

Um dos Programas de **Assistência Social** desenvolvidos por essa **Benemérita Nação**, denominava-se **Nacht und Nebel**, Noite e Nevoeiro, no qual **matavam as pessoas sem qualquer julgamento, destruindo simultaneamente todos os registos a seu respeito**.

As pessoas desapareciam sem deixar rasto, **era como se nunca tivessem existido; um dia não chegavam a casa ... e pronto**.

Grandes filhos da p...!

É muito **saudável visitar os velhos Campos de Concentração do Continente Europeu**, como o Autor tem feito para lhe manter bem viva a percepção do que o Homem é capaz de fazer ao Homem em qualquer época, inclusive a actual.

Cautela, caldos de galinha e atenção a potenciais reincidências são atitudes muito aconselháveis no Século XXI.

Uma **Guerrazinha Preventiva**, das que começam a estar na moda, **nos anos de 1935 ou 1936, teria salvo a vida a dezenas de milhões de pacíficos e inocentes cidadãos**.

- 122 **Linha Siegfried, Linha de Fortalezas** e outras defesas neo-Germânicas que enfrentava uma linha semelhante de **Fortalezas** e defesas neo-Gálicas, a **Linha Maginot**.

Esta última não serviu para nada porque quando a **Barbárie** decidiu atacar, em vez de forçar a linha Maginot, **contornou-a** e depois **foi canja**.

Ser canja, não oferecer dificuldade.

- 123 **Rio Oder**, rio que em 1937 mais ou menos limitava a Nova **Germânia a Leste** até ao qual os neo-germanos **avançaram só para que o mapa ficasse mais bonito com a linha da fronteira a coincidir com as sinuosidades do rio**.

Como levavam muito balanço, foram por aí fora e só foi possível fazê-los parar às portas de Nova **Moscovo**, mesmo ao pé do **Aeroporto de Sheremetieva**.

Aí chegados, **fizeram meia volta e desataram a debandar em direcção a casa**, com uma **catrefa de gente a correr atrás deles a gritar: agarra que é ladrão!**

- 124 **Bâton**, palavra francesa que significa bastão, bordão, pau, bengala, que as senhoras esfregam nos **lábios** para os tornarem **coloridos**.

Engana todos menos os daltónicos.

- 125 **Asse**, moeda de cobre da antiga Roma, à qual aconteceu o mesmo que ao **Escudo Lusitano ... desapareceu**, e com ele um dos **Símbolos de Soberania mais importantes duma Nação ...** e assim sendo, **adeus Nação**.

- 126 **Alternar**, trabalho de meninas num **Cabaret, Boîte** ou **Discoteca** com o objectivo de fazer com que os **clientes bebam e gastem muito**.

Utilizam muitas vezes o **truque de deitar fora as bebidas em vasos com flores estrategicamente colocados** quando eles vão fazer chi-chi.

Discoteca é uma coisa que **foi boîte** e que antes **tinha sido cabaret**.

- 127 **Boîte**, utilizando uma velha expressão: **lugar onde os meninos maus das famílias boas se encontram com as meninas boas das famílias más**.

- 128 **Fazer praças em Nova Espanha**, situação em que meninas são contratadas para viver fechadas em casas isoladas, sem contactos com o exterior, durante períodos variáveis de tempo, com o único fito de serem utilizadas como **objectos sexuais dos clientes** que essas casas frequentam.

129 Casas de Passe, lupanares, casas de meninas.

Designam-se por casas de passe, porque nelas o cliente tem que **se aviar e passar-se depressa**, senão batem-lhe à porta do quarto ou no cano da água.

130 Novo Intendente, praça do pobre **Intendente de Polícia Pina Manique**, que encheram de sida, sífilis, prostitutas africanas, ou brancas em fim de carreira, chulos, drogados, arrumadores, camionetas e porcarias, que só permanece neste estado porque os actuais **colegas da Corporação de Pina Manique o permitem**.

Deve ser assim como uma armadilha para poupar-lhes trabalho quando lançam a rede de apanhar mázonas e mauzões.

131 TDFDG: Parvo sou eu por ir na vossa conversa. É sempre o mesmo, ninguém ganha, ninguém perde, ninguém é castigado. As vossas leis são bonitas, é tudo muito bom, tudo muito bonito, mas não são cumpridas, não têm meios ou não há vontade de controlar.

Quando uma Lei limita o poder dos Tribunos ou Deputados, esses mesmos Tribunos ou Deputados esquecem-se com regularidade de dizer qual o castigo para aquele que não cumpra a Lei.

Se um Deputado, por exemplo, não entregar a Declaração de Rendimento a tempo, o Deputado continua sentado na sua cadeira.

Não há regulamento que diga que ele deve sair imediatamente da mesma.

A Deputada ou o Deputado liga muito pouco ao assunto, vai reclamando que está mal paga ou mal pago e não se esquece de comparar o seu salário com os dos Deputados **neo-Europeus**.

Outro exemplo: a vossa Constituição é muito grande.

Postas todas as Constituições Europeias num mesmo livro, com o mesmo tipo de letra e os mesmos espaços a vossa **Constituição é quase a maior**, com **99 páginas**, só perde com a *Nova Áustria*, 102 páginas. Segue-se-lhe *Nova Grécia*, 59, *Nova Espanha*, 50, *Nova Bélgica*, 39, *Nova Suécia*, 37, *Nova Irlanda*, 31, *Nova Itália*, 30, *Novo Reino Unido*, 25 *Novas França e Finlândia*, 24, *Novos Países Baixos*, 22, *Nova Dinamarca*, 17, *Novo Luxemburgo*, 16.

Faz-me lembrar o meu amigo inglês **Sherlock Holmes**: **Elementar, meu caro Watson, parece que a dimensão das Constituições varia na razão inversa das dimensões dos Países e da excelência das suas práticas democráticas.**

132 TDFDG: Damn, bolas.

- 133 **Surrealismo**, corrente de pensamento surgido em França a seguir à Primeira Grande Guerra Mundial, que significa super-realismo. Seguidores: André Breton, Aragon, Dali, Max Ernst, Giacometti, Miro, António Pedro, Mário Cesariny, etc.
- 134 **Bufo**, o que bufa, **beleguim**.
- 135 **Saddam e Bin Laden**, tenebrosas personagens para uns, e gajos porreirinhos para outros.
- Kadafi**, personagem que já esteve mais na moda e que estará eventualmente em vias de trocar de clientela: ser um traidor para os que achavam que ele era porreirinho, e um gajo porreirinho para os que anteriormente diziam que ele era um perigoso terrorista.
- Saddam e Kadafi** alcançaram-se a posições altíssimas com a **ajuda do petróleo**; **Bin Laden** só contando **consigo mesmo** e com os **tostões da família**.
- 136 **Sebrenica e Santa Cruz**, lugares onde muito recentemente foram efectuados **massacres**.
- 137 **Passarola**, aeróstato inventado pelo **Padre Bartolomeu de Gusmão** a que foi dado o nome de **Aeron**, princípio Século XVIII.
- 138 **Aeropassarolas**, Aeroporto.
- 139 **Ad Patres**, ir ad patres, passar-se, morrer.
- 140 **Passaroleiro**, Passageiro de Avião.
- 141 **Liceum**, Liceu.
- 142 **Ph.Ds. in Futurology and Science Fiction**, Doutoramentos em Futurologia e Ficção Científica.
- 143 **Master Degree**, Mestrado.
- 144 **Marketing**, uma coisa que podia ser muito bonita porque seria a **Ciência de colocar o produto certo, pelo processo certo, ao preço certo, no momento certo, no consumidor certo**, mas que a **maldade e a ganância** dos homens transformou numa **grande aldrabice**, que praticamente só serve para **levar à certa os desgraçados dos consumidores**.

- 145 **Efebos**, adolescentes ou mancebos extremamente delicados.
- 146 **Nice to meet you, Hi!**, prazer em conhecê-lo.
O **Hi**, que se diz **Hái**, não é traduzível. Poderá eventualmente significar **olá**.
- 147 **Penates**, casa paterna, família.
- 148 **Alter ego**, o outro eu, pessoa em quem se tem confiança.
- 149 **Julio Verne**, escritor que fez as delícias de muitos adolescentes com as suas Viagens Maravilhosas, que ao tempo eram quase pura antecipação científica: *Viagem Ao Centro da Terra, Da Terra à Lua, As vinte mil Léguas Submarinas, etc., etc., etc.*
- 150 **Domus**, Casa.
- 151 **Leonardo da Vinci**, personagem célebre do Século XV que tinha jeito para tudo.
- 152 **Lorde Byron**, escritor e poeta inglês que gostava muito do reumático de Sintra, mas que quando estava aborrecido e com muito frio partia para o Egito à procura de bom tempo, aproveitando a deixa para admirar efebos.
- 153 **Cristo**, magnífica figura de Homem que **a todos amou** e que os Cristãos consideram ser **Filho de Deus**.
- 154 **Quadriga motorizada**, carro puxado ou empurrado por cavalos-motor que em vez de palha e fava comem **gasolina e óleo**.
- 155 **Albion**, designação poética de Inglaterra.
- 156 **Spleen**, hipocondria, melancolia.
- 157 **O Meu Pé de Laranja Lima**, livro do escritor brasileiro **José Mauro de Vasconcelos** que todos, pequenos e grandes, deveriam ler.

- 158 Le Petit Prince**, O Príncipezinho, livro que todos deveriam ler do escritor **Antoine de St. Exupéry**, piloto de guerra na Segunda Guerra Mundial que desapareceu, já em tempo de paz, num voo sobre o oceano.
- 159 Guardia Civil**, equivalente a Guarda Republicano, tudo gente inteligente.
- 160 Samaria**, região bíblica do Médio Oriente.
- 161 Giralda**, célebre torre, salvo erro com **34 lances**, que custam imenso a subir e do cimo da qual se admira a linda cidade de Nova **Sevilha**.
- 162 Pepsi, Fanta, Cola**, bebidas cheias de açúcar, que engordam que se fartam e que substituíram o nosso rico vinho tinto.
- 163 Guadalquivir**, rio que banha Nova **Sevilha** e que até ela é navegável por navios de médio porte.
- 164 Manes**, Deuses Romanos dos Mortos.
- 165 Fernão Mendes Pinto**, aventureiro e escritor, autor do Livro **Peregrinação**; nasceu em 1510, morreu em 1583 e fartou-se de viajar.
- 166 Package**, pacote em que nos enfiar uma data de coisas com o propósito de que não saibamos o que pagamos por cada uma ..., e não só.
- 167 Lapsus linguae**, lapso ou deslize da língua pelo qual nos saem coisas que temos cá dentro que não queríamos que saíssem.
- 168 Benesse**, dádiva, emolumento paroquial, benfeitoria.
- 169 Bead and Breakfast**, dormida e pequeno almoço.
- 170 Tours**, voltas, excursões.
- 171 Salvo Condutos**, passaportes.

- 172 **Dinheiro em caixa**, dinheiro que está certo e que provavelmente só é aquele que já gastámos.
- 173 **Best-seller**, tudo que se vende muito em relação ao que se vende menos.
- 174 **Jet-set**, aqueles que sem serem pilotos ou tripulação andam a jacto.
No caso **Luso** parece que não saíram ainda do tempo dos **Irmãos Wright**.
- 175 **Quim Barreiros**, um fulano **com um piadão que goza com eles todos**.
- 176 **Fio de Ariadna**, Ariadna filha de Minos deu um fio ao seu apaixonado Teseu para ele não se perder num labirinto; simbolicamente, **o fio que nos ilumina o raciocínio**.
- 177 **Strip-tease**, descascar, com ou sem música, até ficar nuazinha ou nuzinho.
- 178 **Alea jacta est**, para a frente rapaziada da Bica. **Bica** é um bairro popular que tem um elevador.
- 179 **TDFDG: Damn**, gaita.
- 180 **Heterónimo**, quando um Autor publica algo sob o nome de um outro seu Eu.
- 181 **Suspense**, estado de espírito, por vezes angustiante, de quem anseia ou teme o que vem a seguir.

Cocktail

(Soluções)

Pintei uma janela no espaço, Linda, Estado e As Pedras do Vau

Autor: Mário Martin Guia.

Amar e Seixo

Autor: Joana Camões, professora de Português e Francês, poeta e declamadora.

Abraço

Autor: Conceição Machado, professora de Filosofia, poeta e declamadora.

Natal

Autor: Ângelo Araújo, médico, ilustre poeta e coimbrão de quatro costados, admirável conversador, autor do livro de poesia Amor, Amor e Mais Nada e, entre outras, das letras e músicas dos fados de Coimbra: Santa Clara, A Balada, Feiticeira, Contos Velinhos, Maria se fores ao baile, etc.

Litania do Sol Posto

Autor: Manuel Barreiro, gestor e poeta.

O Destino na palma da mão e A Vida. A Ida. O Ritmo

Autor: Francisco de Pina Queiroz, poeta, estudioso e divulgador da vida e da obra de Fernando Pessoa.

Nota do Autor

Minha querida Leitora e meu querido Leitor:

O Autor, logo no início desta magnífica Obra, avisou-a ou avisou-o de que, no seu final, iria tentar fazer com que fosse a primeira ou primeiro cliente do *Tomo II da Satyra Lusitanis - Ninfas, Faunos, Politiké e Centauros* e que para o efeito repetiria uma pequena parte de alguns dos os seus assuntos palpitantes.

Fiel à sua palavra, aqui vai:

- a história encantada do Capuchinho Vermelho que em Nova Ponte de Lima se transformou em Caçador só por gostar de queijo;
- o estranho caso dos Tribunos que se deslocaram a Nova Sevilha para assistir à Final de um Campeonato de Pelota, na justa defesa dos interesses dos que neles votaram e a quem uns sem vergonha quiseram cortar nos seus miseráveis ordenados;
- um Tratado de Sinais Mais ou Menos Ofensivos, devidamente ilustrado para melhor compreensão da querida Leitora ou do querido Leitor, na perspectiva do Magnífico Manguito das Caldas ...

e muito mais ... e muito mais!

Azim, o Futurologista, que se encontrava numa das suas viagens ao futuro, mais concretamente ao 2.º Quartel do Século XXII, ciente da desgraça que então grassava no Continente Europeu, decidiu apelar-se do *rickshaw* que utilizava sempre em *Nova Paris*, já sob ocupação chinesa e...

... com uma pirueta mágica...

... recuou para o Ano 3.º do Século XXI e logo à sua chegada ao *Aeropassarolas* de *Olisipos*, **luso-fonou-se** e prestou as seguintes declarações aos Órgãos de Comunicação Social que ali o aguardavam:

Há quem diga que na Europa pseudo-integrada do Século XXI, perseguições, opressões, escravatura, morticínios e guerras são coisas já impensáveis, pelo que o nosso **Cantinho à Beira Mar Plantado** pode para ela avançar sem temor, tomando apenas algumas pequenas precauções pontuais.

Só quero lembrar que era exactamente este o ponto vista da maioria dos Peritos em Assuntos Internacionais dos países europeus que estavam mal armados, ou que no Século passado se desarmaram pouco após a Primeira Grande Guerra de 1914-1918 (anos vinte e trinta até à *Depressão*), altura em que pacificamente se bebia o *chá das cinco*, alegremente se dançava o *Charleston* e apaixonadamente se marcava o *Tango*.

Uma guerra depois da Última Grande Guerra? No nosso tempo? Impossível!

Depois veio a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e logo após esta, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os morticínios a frio, os campos de concentração, os bombardeamentos e tudo o mais que os Peritos da altura consideravam ser impensável.

Na nossa Europa ainda muito recentemente constava nos *media* que alguns dos seus países financiavam e armavam a Sérvia, outros a Bósnia, outros a Croácia, outros ainda a Eslovénia, sem já falar no Montenegro, Kosovo, Albânia e Macedónia.

Para pôr-se cobro a algumas chacinas reais ou potenciais foi preciso aparecerem os *marines*, entre-tendo-se entretando a Europa a discutir o que se iria fazer. Como cada país tinha os seus próprios interesses...

Será que não existem actualmente dois países que querem auto-nomear-se para Presidir e Liderar a Europa?

Bósnia e Sebrenica não farão parte da Europa?

Será que as tragédias só acontecem aos outros?

**ÚLTIMO FIM
DO
TOMO I**

(uma vez mais, muito e muito obrigado)

ÍNDICE

Índice de poemas	7
Prefácio	9
Preâmbulo	15
Sátira Lusitana	19
Primeiro fim	103
Cocktail	105
Penúltimo fim	119
Dicionário	121
Cocktail (Soluções)	151
Nota do Autor	153
Último fim do Tomo I	157



Nascido em Lisboa, a falecer em lugar ainda por determinar.

Bolseiro Fullbright.

Mestrado em Marketing
(S.I.U. - Universidade de Illinois Sul).

Livros Publicados (Poesia):

Pedra Angular

Prefácio de António Arnaut.

Pedro que és Pedra

Prefácio de Fernanda Botelho e posfácio
de António Manuel Couto Viana.

... Mudem a Constituição, acima o 48, acima o 51, abaixo o 151, o 152 não!
Mudem a Constituição, acima o 48, acima o 51, abaixo o 151, o 152 não!
Mudem a Constituição, acima o 48, acima o 51, abaixo o 151, o 152 não!

...

... e Vós que me ouvis, sabe! que não sou um, sou quatro, *Olivus, o Calmo*, quando me sinto em paz; *Maerian, o Sábio*, quando crítico; *Falco, o Belicoso*, quando me zango; e *Georgius, o Bush*, quando comando.

... Lusofonização acontece quando uma determinada zona geográfica cria uma cultura de brandos costumes, de não fazer força e deixar andar, ir comendo do que há e depois logo se vê, será o que Deus quiser e a gente quando chegar à altura desenrasca-se.

